

De: BRASEMB NOVA DELHI
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 21/01/2021 04:06:37 N.º: 00033
Código de autenticação: MzNfcGFsZXhpbV8yMS8wMS8yMDIx

De Brasemb Nova Delhi para Exteriores em 21/01/2021

CODI=
CARAT=Ostensivo
DEXP=
BLEGIS=
PRIOR=Normal
DISTR=DPTEC I/DPTEC II/DIND
DESCR=ENOV-INDI
CATEG=MG

//
Índia. Conferência
internacional sobre
'startups'. Anúncio de fundo .
Relato.
//

Nr. 00033

RESUMO=

Informo. Relata evento de startups organizado pelo governo da Índia, que contou com a participação de diversas autoridades indianas e estrangeiras. O PM Modi anunciou a criação de fundo para apoiar o ecossistema de startups na Índia.

Com a participação de mais de 25 países e de 200

palestrantes globais, o Ministério do Comércio e Indústria da Índia organizou, entre 15 e 16 de janeiro, em formato virtual, a conferência "Prarambh - Startup India International Summit". 'Prarambh' significa 'um começo auspicioso'.

2. Dividida em 24 sessões voltadas ao aumento da cooperação multilateral e ao fortalecimento do ecossistema de startups, a iniciativa reuniu formuladores de políticas públicas, indústria, academia, investidores, startups e outras partes interessadas no tema para deliberar sobre melhores práticas e ferramentas de apoio mundo afora. A ideia foi chamar a atenção do capital global para startups indianas, mobilizar capital nacional, fornecer oportunidades de acesso a mercados internacionais para as startups locais e desenvolver propostas para subsidiar novas políticas para o setor. De acordo com o Primeiro-Ministro Narendra Modi, tratou-se do maior evento de startups organizado pelo governo da Índia desde o lançamento da iniciativa "Startup India", em 2016.

3. O primeiro dia do evento contou com mais de 120.000 inscritos e foi especialmente dedicado a dignitários e partes interessadas dos estados-membros da BIMSTEC ("Bay of Bengal Initiative for Multi-Sectoral Technical and Economic Cooperation") - além da Índia, Bangladesh, Butão, Myanmar, Nepal, Sri Lanka e Tailândia. Em suas palavras de abertura, o Ministro das Ferrovias, Comércio e Indústria, Piyush Goyal, alegou que o ecossistema de startups indiano fez um grande progresso nos últimos cinco anos, e que a parceria com países da BIMSTEC no setor levará as startups à vanguarda da nova Índia. Expressou, ainda, a esperança de que a Cúpula estimule diálogos entre jovens mentes para resolver os problemas emergentes e assegurar prosperidade e crescimento na região, e mostrou satisfação com o fato de os jovens de hoje venham mostrando inclinação para o empreendedorismo.

4. O ministro também declarou que a Índia experimentará um crescimento sem precedentes no mundo pós-pandemia de Covid, e confirmou que os incentivos do governo para as startups continuarão impulsionando o setor. Disse, por fim, que o desenvolvimento de competências é área de importância central para estimular o espírito empreendedor e dar confiança aos empresários, e que o governo indiano vem envidando

grandes esforços para promover a capacitação de novos talentos. Segundo informado, a Índia tem mais de 41.000 startups registradas junto o governo, mas ainda há muitas outras em formação.

5. O Secretário-Geral da BIMSTEC, Sr. Tenzin Lekphell, alegou, em sua fala, que sempre que a humanidade enfrenta desafios, a engenhosidade e resiliência humanas ajudam o mundo a superá-los. Segundo ele, a economia, empregos, negócios e comércio foram gravemente afetados devido à pandemia de Covid, e as startups fornecem um raio de esperança com a capacidade de inovar e responder rapidamente a qualquer problema. Pediu, assim, aos países membros que forneçam apoio político e se unam para ajudar as startups.

6. A grande atração do evento foi, como de costume, o Primeiro-Ministro Modi, que anunciou o lançamento do "Startup India Seed Fund" de Rs (rúpias) 10 bi (USD1/Rs74) para apoiar financeiramente startups e ajudar os empreendedores a buscar ideias inovadoras. Em suas palavras: "estamos tentando criar um ecossistema de startups que seja baseado no princípio da juventude, pela juventude, para a juventude". O Fundo ajudará não apenas a iniciar novas empresas e fazer com que elas possam crescer, mas também oferecerá novas garantias para que iniciantes possam aumentar o capital de suas dívidas. Os detalhes do programa ainda estão por ser apresentados.

7. Modi também elogiou as startups por impulsionar o esforço da Índia de ser autossuficiente em meio à pandemia Covid-19. As startups, disse ele, estão mudando o próprio "caráter demográfico dos negócios", contexto em que os empreendedores indianos têm potencial para "mudar o futuro". Entre as metas anunciadas para o setor, o PM mostrou confiança de que os inovadores indianos venham a liderar a área de tecnologia mundial nos próximos anos. Efetivamente, apenas 4 startups indianas estavam no clube dos unicórnios em 2014; hoje, mais de 30 startups encontram-se nesse categoria, das quais 11 juntaram-se ao clube no ano de 2020.

8. Pouco dias depois do evento, em 19 de janeiro, o Governo Central anunciou os nomes dos membros não-governamentais do "National Startup Advisory

De: BRASEMB NOVA DELHI
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 21/01/2021 04:06:37 N.º: 00033
Código de autenticação: MzNfcGFsZXhpbV8yMS8wMS8yMDIx

Council", que consistem em fundadores de startups, investidores e representantes de associações relacionadas ao setor. O Conselho foi criado em janeiro de 2020, pelo Departamento de Promoção da Indústria e Comércio Interno (DPIIT), para aconselhar o Governo sobre as medidas necessárias para construir um ecossistema robusto de fomento à inovação e startups no país. Ao Conselho compete, entre outros, sugerir medidas para fomentar uma cultura de inovação entre os cidadãos indianos; promover a inovação em todos os setores da economia, incluindo áreas semi-urbanas e rurais; estimular a criação, proteção e comercialização de direitos de propriedade intelectual; e mobilizar o capital nacional e estrangeiro para investimentos em startups indianas.

9. Estou contatando os organizadores para assegurar que numa próxima edição sejam estendidos convites a participantes brasileiros, tendo em conta que no evento deste ano houve participantes de vários países, como Tailândia, Bangladesh, Myanmar, Nepal e Sri Lanka, e considerando também a extensa cooperação bilateral nessa área, com a realização de várias atividades no último ano (reftels 156, 369, 404, 513, 575/2020).

André Aranha Corrêa do Lago, Embaixador

GCW

De: BRASEMB NOVA DELHI
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 18/01/2021 10:35:17 N.º: 00030
Código de autenticação: MzBfcGFsZXhpbV8xOC8wMS8yMDIx

De Brasemb Nova Delhi para Exteriores em 18/01/2021

CODI=
CARAT=Ostensivo
DEXP=
BLEGIS=
PRIOR=Normal
DISTR=DPFT/DPIND/DIOEC/DIND
DESCR=INDI-ECON
REF/ADIT=TEL 669 2020,TEL 697 2020,TEL 721 2020
CATEG=MG

//
Índia. Economia. Projeções do
PIB. Exercício 2020-21.
Retração de 7,7%. Anúncio.
//

Nr. 00030

RESUMO=

Informo. O escritório de estatísticas anunciou projeção de contração de 7,7% do PIB indiano para o ano fiscal 2020-21. O setor agrícola deverá apresentar os melhores resultados, com crescimento estimado em 3,7%. Especialistas indicam, contudo, que o país já se encontra em fase de recuperação.

O "National Statistical Office" (NSO) anunciou, em 7 de janeiro, suas projeções para o PIB da Índia no ano

fiscal 2020-21 (abril-março), destacando que a economia deverá contrair-se à taxa de 7,7%, em comparação com o crescimento de 4,2% em 2019-20. Conforme vem sendo relatado pelo Posto, a economia indiana registrou forte contração no primeiro trimestre do ano fiscal, de 23,9%, seguida de nova redução de 7,5% no segundo trimestre. Os números do NSO são próximos da última estimativa do Banco Central da Índia para 2020-21 (-7,5 %, em dezembro passado, contra estimativa anterior de -9,5%) e apontam alívio no quadro recessivo, sendo aguardados os números oficiais relativos ao terceiro trimestre encerrado em dezembro.

2. O "Purchasing Managers Index" (PMI) da Índia ficou em 56,4 em dezembro de 2020, marcando o quinto mês consecutivo acima de 50, indicando, assim, expansão da atividade econômica. No mesmo sentido, algum otimismo pode ser encontrado no fato de que as receitas fiscais brutas de outubro e novembro de 2020 foram maiores do que durante o mesmo período do ano anterior, devido em grande parte a impostos mais elevados sobre a gasolina e o diesel. É importante notar que essa receita não faz parte de receitas do governo repassadas aos estados. Os estados, que suportaram parcela considerável das despesas com infraestrutura de saúde pública para o combate ao COVID-19, continuarão a enfrentar dificuldades fiscais nos próximos meses.

3. Os dados apresentados pelo NSO confirmam que o setor agrícola (3,7 %) será aquele com melhor desempenho no ano, tendo sido o pilar de sustentação da economia nos dois primeiros trimestres (tel 697). Outro setor que deverá apresentar resultados positivos é o de Eletricidade, Gás, Abastecimento de Água e Outros Serviços de Utilidade (2,7%).

4. Há, no entanto, projeções de declínio na maioria dos demais setores da economia indiana. A queda mais acentuada é esperada nas áreas de comércio, hotelaria, transportes, comunicações e serviços relacionados à radiodifusão (-21,4%), seguidos por construção (-12,6%), mineração (-12,4%). O setor de serviços em geral deve apresentar queda de 8,8%, enquanto a indústria, que tem papel central na visão de uma "Índia autossuficiente" do governo Modi, deverá ter declínio ainda maior, de 9,4%.

5. Com relação ao investimento privado e ao consumo

das famílias, a expectativa é de que terminem o ano na zona negativa, com contração moderada no segundo semestre de 0,8% e 0,6%, respectivamente, após um colapso muito mais acentuado no primeiro semestre. É importante notar, a esse respeito, que os investimentos familiares e privados são responsáveis por até 75% da formação bruta de capital fixo na Índia.

6. Embora o aumento da incerteza resultante da pandemia tenha levado a uma queda dramática nos investimentos, a esperança é que a melhora da curva de contaminação de COVID-19 da Índia e o início do processo de imunização restaurem a confiança na economia nos próximos meses, com a ajuda dos pacotes de apoio econômico anunciados pelo governo (tels 721, 669) e novas medidas a serem apresentadas no contexto da discussão orçamentária. Por outro lado, os balanços patrimoniais de milhões de MPMEs foram seriamente afetados e, embora a moratória de empréstimos do RBI tenha proporcionado alívio temporário, a verdadeira extensão das pressões de liquidez que os proprietários de negócios estão enfrentando só virá à luz nos próximos meses.

7. Soumya Kanti Ghosh, economista-chefe do State Bank of India, reagiu ao anúncio do NSO alegando que a Índia testemunhará uma taxa de crescimento negativa do PIB pela primeira vez desde 1979-80. Recordou, contudo, que essa estimativa tem uma vida útil de apenas dois meses, e que seu principal objetivo consiste em servir como entrada para a aritmética do orçamento que está sendo negociado, podendo ser novamente revisada nos próximos meses. O próprio NSO reconhece que a projeção apresentada é baseada em extrapolações e poderá ser consideravelmente revista nos próximos meses.

8. Apesar desse alerta, Aditi Nayar, economista-chefe da Agência de Risco de Crédito ICRA, entende que, embora as estimativas antecipadas sejam baseadas em dados disponíveis apenas para os primeiros seis a oito meses do exercício fiscal, os dados apresentados parecem ter capturado a recuperação iminente esperada no restante do exercício fiscal, igualmente indicando tendência de crescimento acelerado no exercício 2021-22 (5,4% na estimativa do Banco Mundial). Assim como as opiniões dos especialistas, é preciso acompanhar as possíveis revisões de estimativas do

De: BRASEMB NOVA DELHI
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 18/01/2021 10:35:17 N.º: 00030
Código de autenticação: MzBfcGFsZXhpbV8xOC8wMS8yMDIx

FMI, que prevê contração da economia indiana de 10,3 % para 2020 ("ano-calendário") e do Banco Mundial, cuja projeção é de queda de 9,6 % para o mesmo período. Referindo-se ao ano encerrado em dezembro, essas estimativas não deverão capturar, contudo, a provável recuperação indiana do quarto trimestre do ano fiscal (janeiro a março).

9. Cabe acompanhar nas próximas semanas o impacto dos números divulgados sobre a elaboração do orçamento. A Ministra das Finanças, Nirmala Sitharaman, tem indicado disposição crescente em endossar uma política fiscal mais expansionista, uma vez que ainda permanecem importantes fatores de risco, como a mencionada fraqueza das empresas e pequeno porte e, em parte como consequência disso, do setor financeiro local. Uma política de maior expansão fiscal coincidiria também com a aposta do governo Modi de que este momento de início da vacinação contra a COVID-19 e de maior esperança em relação ao cenário da pandemia seria o mais adequado para reforço das medidas de estímulo do governo.

André Aranha Corrêa do Lago, Embaixador

GCW-EALAS

De: BRASEMB NOVA DELHI
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 20/01/2021 09:17:06 N.º: 00032
Código de autenticação: MzJfcGFsZXhpbV8yMC8wMS8yMDIx

De Brasemb Nova Delhi para Exteriores em 20/01/2021

CODI=
CARAT=Ostensivo
DEXP=
BLEGIS=
PRIOR=Urgente
DISTR=DPTEC I/DPTEC II/DMAE/DIND
DESCR=ENOV-BRAS-INDI
RTM=MINBRCG
REF/ADIT=TEL 708 2020
CATEG=MG

//
CT&I. Brasil-Índia. Lançamento
do Satélite Amazônia-1. Missão
do MCTI. Agenda. Aditamento.
//

Nr. 00032

Retransmissão automática para Consbras Mumbai

Aditel 5. O Posto tomou conhecimento, em contato com a equipe do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais que se encontra na Índia (ref TEL 716/2020), que, em decorrência de problemas na montagem do veículo lançador por empresa contratada, o lançamento do satélite Amazônia foi reagendado para o dia 28/02, domingo. Encaminha-se, por esse motivo, nova versão de agenda para a missão do ministro Marcos Pontes e delegação do INPE e da AEB para o lançamento.

2. Registre-se que foram incluídos, a pedido do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI),

De: BRASEMB NOVA DELHI
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 20/01/2021 09:17:06 N.º: 00032
Código de autenticação: MzJfcGFsZXhpbV8yMC8wMS8yMDIx

locais relativos ao desenvolvimento de vacinas e à pesquisa de tratamentos contra a COVID-19, considerando-se o protagonismo da Índia na área e o envolvimento do MCTI com temas relacionados à doença. Além das instituições mencionadas na primeira versão da agenda, são sugeridas visitas aos seguintes locais:

-Raman Research Institute - fundado por C V Raman, ganhador do prêmio Nobel de Física, as principais áreas de pesquisa do instituto, localizado em Bangalore, são astronomia e astrofísica, física ótica e da matéria, matéria mole e física teórica;

-Indian Council of Medical Research (ICMR) - localizado em Delhi, é um dos mais antigos institutos de pesquisa médica no mundo, é o órgão do governo indiano responsável pela formulação, coordenação e promoção de pesquisa na área biomédica, assim como da estratégia de combate à COVID-19. A instituição participou do desenvolvimento da Covaxin com a empresa Bharat Biotech (ref TEL 708/2020).

3. Segue, abaixo, a nova proposta de agenda:

DIA 1 - 24/02 (QUARTA-FEIRA)

Manhã - chegada a Delhi

14-15h - reunião com Sr. Harsh Vardhan, Ministry of Science and Technology

15H45-18H00: Visita ao Indian Council of Medical Research (ICMR)

DIA 2 - 25/02 (QUINTA-FEIRA)

Manhã - Deslocamento de Delhi para Bangalore (2h45 de voo)

12h30-13h30 - Reunião com Sr. Dr. Jitendra Singh, Minister of State for Space

15h-16h - Reunião com Sr Kailasavadivoo Sivan, Chairman ISRO e Secretary, Department of Space

16h-17h - Reunião com Chairman, Indian National Space Promotion and Authorisation Centre (IN-SPACE)

17h15-18h30 - Indian Institute of Science, visita ao Centre for Nano Science and Engineering (CeNSE)

DIA 3 - 26/02 (SEXTA-FEIRA)

9h-11h - Reunião com Dr. Srinivasan VV, Director, ISRO Telemetry, Tracking & Command Network (ISTRAC) e visita ao ISTRAC

11h45-13h - Indian Institute of Science

15h30-16h30 - Visita ao Indian Institute of

De: BRASEMB NOVA DELHI
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 20/01/2021 09:17:06 N.º: 00032
Código de autenticação: MzJfcGFsZXhpbV8yMC8wMS8yMDIx

Astrophysics

17h-19h - Visita ao National Aerospace Laboratories

DIA 4 - 27/02 (SÁBADO)

9h-10h30 - Visita ao Raman Research Institute

Tarde - Deslocamento de Bangalore para Chennai (1h de voo)

16h-17h - Visita ao IIT Madras Research Park, em Chennai

DIA 5 - 28/02 (DOMINGO)

Manhã - Deslocamento de Chennai para Shriharikota (2h45 de carro)

10h15 - Lançamento do satélite AMAZONIA-1

Tarde - Deslocamento de Shriharikota para Chennai

Noite - Deslocamento de Chennai para Delhi (2h55 de voo)

DIA 6 - 01/03 (SEGUNDA-FEIRA)

Retorno ao Brasil

André Aranha Corrêa do Lago, Embaixador

LDBL

De: BRASEMB NOVA DELHI
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 20/01/2021 09:17:06 N.º: 00032
Código de autenticação: MzJfcGFsZXhpbV8yMC8wMS8yMDIx

De: BRASEMB NOVA DELHI
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 11/01/2021 09:00:59 N.º: 00016
Código de autenticação: MTZfcGFsZXhpbV8xMS8wMS8yMDIx

De Brasemb Nova Delhi para Exteriores em 11/01/2021

CODI=
CARAT=Ostensivo
DEXP=
BLEGIS=
PRIOR=Normal
DISTR=DPA I/DIND/DCID
DESCR=INDI-EAGR
RTM=OMCBRMS,FRABREM
RTM/CLIC=GRPASM
CATEG=MG

//
Índia. Agricultura e pecuária.
Surto de gripe aviária.
Medidas restritivas.
//

Nr. 00016

Retransmitido via clic para os Postos na Ásia Meridional

Retransmissão automática para DELBRASOMC e Brasemb Paris

RESUMO=

Informe. Ministério da Pesca, Pecuária e Indústria de Laticínios confirma ocorrência de surto de gripe aviária. A doença já estaria presente em nove estados, resultando na necessidade de abate de milhares de aves. Analistas temem a interação negativa com a pandemia da COVID-19, o que poderia causar danos ainda maiores à economia indiana.

De: BRASEMB NOVA DELHI
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 11/01/2021 09:00:59 N.º: 00016
Código de autenticação: MTZfcGFsZXhpbV8xMS8wMS8yMDIx

O Ministério da Pesca, Pecuária e Indústria Leiteira da Índia, em nota de 9 de janeiro, indicou que testes laboratoriais confirmaram a ocorrência de gripe aviária neste País. Até aquele momento, sete estados já teriam sido afetados (Kerala, Rajasthan, Madhya Pradesh, Himachal Pradesh, Haryana, Gujarat e Uttar Pradesh). Hoje, a imprensa dá conta de que outras regiões, inclusive, Delhi e Maharashtra, também já apresentam casos.

2.0 governo indiano assinalou que operações de abate preventivo já estavam em curso em vários estados, notadamente em Kerala. Os demais já foram notificados pelo governo central para que se preparem para outras operações de abate e tomem medidas preventivas para evitar o contágio humano. Particular preocupação tem sido demonstrada pelas autoridades em conscientizar a população de que os produtos derivados de aves podem ser consumidos após o devido cozimento e prevenir pânico e rumores sobre a doença.

3.Os analistas têm apontado para a particular tensão em torno da gripe aviária, no momento em que a COVID-19 já impõe significativas restrições à vida cotidiana. O inescapável abate dos animais contaminados e outras medidas restritivas de circulação de produtos derivados de aves poderão contribuir tanto para a crescente ansiedade da população quanto para prejudicar ainda mais a economia indiana.

4.Seguirei informando sobre a evolução do surto de gripe aviária, inclusive sobre eventuais procedimentos de notificação a organismos internacionais.

André Aranha Corrêa do Lago, Embaixador

EU

De: BRASEMB NOVA DELHI
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 18/01/2021 10:17:42 N.º: 00029
Código de autenticação: MjlfcGFsZXhpbV8xOC8wMS8yMDIx

De Brasemb Nova Delhi para Exteriores em 18/01/2021

CODI=
CARAT=Ostensivo
DEXP=
BLEGIS=
PRIOR=Normal
DISTR=DCID/DIND/DPTEC I/DPTEC II/DSA
DESCR=STES-INDI
RTM=SCABRAZ
RTM/CLIC=GRPASM
REF/ADIT=TEL 4,TEL 12,TEL 24
CATEG=MG

//
COVID-19. Índia. Programa
Nacional de Vacinação. Início.
//

Nr. 00029

Retransmitido via clic para os Postos na Ásia Meridional

Retransmissão automática para DELBRASGEN

RESUMO=

Informo. Programa de vacinação contra a COVID-19 teve início em 16/01, em mais de 5.000 postos de vacinação e com percepção geral de boa organização, mas comparecimento abaixo do esperado. Confirmou-se maior hesitação com relação à Covaxin. Imprensa relata plano de envio de doses para a vizinhança imediata em algumas semanas.

No último sábado, 16/01, o governo indiano deu início ao que tem denominado "o maior esforço de vacinação contra a COVID-19 no mundo", neste país de quase 1,4 bilhão de habitantes que pretende, até julho, vacinar 300 milhões de pessoas. O total de pessoas imunizadas nos dois primeiros dias da campanha chegou a 224 mil pessoas, com 447 reações adversas, a maioria delas leves, como febre, dor de cabeça e náusea, e três pessoas necessitaram ser hospitalizadas.

2. A dimensão e complexidade do esforço de vacinação na Índia (ref. TEL 24) foram a tônica do discurso do Primeiro-Ministro Narendra Modi de `kick off` do programa, na manhã de sábado, 16/01. No pronunciamento de quase 40 minutos transmitido em rede nacional, Modi buscou, ainda, renovar a confiança dos indianos nas vacinas desenvolvidas e produzidas localmente e manter o espírito de determinação e disciplina que, em suas palavras, a população demonstrou ao longo do difícil `lockdown` nacional. Modi relembrou, em tom emotivo, a grande dedicação e sacrifício de trabalhadores da área de saúde e demais na linha de frente, que serão, por esse motivo, priorizados para receber a vacina. Frisou, por fim, a importância da segunda dose da vacina em até 30 dias, sem a qual não está garantida a imunização contra a doença.

3. O comparecimento dos profissionais de saúde para serem imunizados nos horários e locais previamente informados ficou aquém do previsto. Dos cerca de 315 mil receptores agendados para o primeiro final de semana, somente 71% compareceram. Em alguns estados, o comparecimento foi particularmente baixo, entre 20 e 33%. Autoridades sanitárias do país esperam que, à medida que dificuldades técnicas iniciais sejam superadas e a estratégia de comunicação para esclarecer as dúvidas com relação às vacinas faça efeito, o ritmo de vacinação se acelere. Ressalte-se que, no domingo, somente seis estados abriram seus centros de imunização, uma vez que os governos estaduais foram instruídos pelo Ministério da Saúde a realizar imunizações em apenas quatro dias da semana, para minimizar o impacto sobre os atendimentos de saúde de rotina.

4. Entre os problemas técnicos ocorridos, lentidão e dificuldades de conexão no aplicativo de celular governamental CoWIN, utilizado pelos aplicadores da vacina para registro dos receptores (ref TEL 12),

levaram o governo de Maharashtra a suspender a vacinação até o dia de hoje.

5. Em algumas localidades, a taxa de comparecimento abaixo do previsto acarretou taxa de desperdício de doses pouco abaixo da meta de 10% do governo, segundo a imprensa. Parte dos frascos disponibilizados pelo governo, com dez doses de vacina cada, pode ser perdida caso o número de receptores não chegue a esse número.

6. Aos indivíduos a quem seria administrada a Covaxin foi exigida a assinatura de termo de responsabilidade, o qual alertava para o status de testes clínicos da vacina, dados sobre sua eficácia e informava que, em caso de reações adversas graves ligadas à inoculação, haveria compensação por parte da fabricante Bharat Biotech. O processo alegadamente opaco de autorização para uso emergencial dessa vacina, conforme relatei (ref. TEL 4), tem sido alvo de críticas da opinião pública e da oposição, em particular do Partido do Congresso Indiano. Em ao menos três estados em que a Covaxin foi administrada - Tamil Nadu, Telangana e Bihar -, autoridades relataram relutância nos receptores das doses em assinar o termo de responsabilidade, o que teria levado a índices abaixo de 50% de cumprimento das metas nos centros em que essa vacina era oferecida.

7. Há planos, segundo o periódico "Times of India", para o envio de doses das vacinas aos países da vizinhança imediata, como Nepal, Butão, Bangladesh, Mianmar, Sri Lanka, Afeganistão, Maldivas e Maurício, em algumas semanas. As primeiras doses seriam enviadas como ato simbólico, e carregamentos subsequentes ocorreriam mediante pagamento às fabricantes das vacinas. Segundo a imprensa, Bangladesh e Mianmar já teriam assinado contratos com o Serum Institute of India para fornecimento de doses da Covishield. A liberação das exportações estaria a cargo do órgão interministerial "National Expert Group on Vaccine Administration for COVID-19", do qual o Ministério de Assuntos Externos faz parte.

8. Enquanto se inicia a primeira fase do programa de imunização da população, a média semanal de novas infecções por COVID-19 na Índia segue em queda e, aos 15 mil casos diários, está no menor nível desde o final de junho de 2020. O número de mortes decorrentes

De: BRASEMB NOVA DELHI
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 18/01/2021 10:17:42 N.º: 00029
Código de autenticação: MjlfcGFsZXhpbV8xOC8wMS8yMDIx

da doença também está em trajetória de queda, chegando a 145 no domingo, 17/01, o menor nível desde fins de maio. Na cidade de Delhi, o número de mortos diários se estabilizou abaixo de dois dígitos (entre 6 e 4 por dia).

André Aranha Corrêa do Lago, Embaixador

LDBL

De: BRASEMB NOVA DELHI
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 08/01/2021 03:59:03 N.º: 00013
Código de autenticação: MTNfcGFsZXhpbV8wOC8wMS8yMDIx

De Brasemb Nova Delhi para Exteriores em 08/01/2021

CODI=
CARAT=Ostensivo
DEXP=
BLEGIS=
PRIOR=Normal
DISTR=DPTEC I/DPTEC II/DNS/DPFT/DIND
DESCR=ENOV-BRAS-INDI
RTM=ALEBREM
REF/ADIT=TEL 404 2020,TEL 513 2020,TEL 575 2020
CATEG=MG

//
Brasil-Índia. C, T& I.
Diplomacia da Inovação (PDI).
"Fintechs in Brazil and
India". Webinar sobre
Neobanks.
//

Nr. 00013

Retransmissão automática para Brasemb Berlim

RESUMO=

Informe. Relata o seminário virtual "Neo-Banks" (11/12/2020), o quinto e último da série de 'webinars' sobre os setores 'fintech' no Brasil e na Índia, organizado em parceria entre a embaixada e a InvestIndia. O evento provocou reflexões sobre a transformação em curso no setor bancário e financeiro de ambos os países, rumo à inclusão de segmentos ainda "desbancarizados" de suas populações.

No contexto do Programa de Trabalho de Diplomacia da Inovação 2020 e em preparação à "2ª Brazil-India Fintech Conference" (São Paulo, em data a ser definida), realizou-se, em 11 de dezembro de 2020, o seminário virtual "Neo-Banks: Can Indian and Brazilian Startups Leverage Them for Last-Mile Delivery of Financial Products". O evento foi organizado por esta embaixada e pela agência de investimentos Invest India, e contou com o apoio da Associação Brasileira de Fintechs (ABFintechs) e do programa Startup India, vinculado ao Ministério de Comércio e Indústria local.

2. O quinto e último `webinar` da série sobre fintechs realizado este ano foi transmitido pelas plataformas 'Youtube', `LinkedIn`, `Facebook` e `Twitter` da Invest India, e retransmitido pelo `Facebook` da embaixada, alcançando um total de 4.683 visualizações - o maior público de toda a série.

3. O evento teve o propósito de discutir o papel das `startups` indianas e brasileiras diante do sistema bancário tradicional e oferecer serviços financeiros para empresas e consumidores individuais da chamada "última milha" (não atendidos, ou mal atendidos, pelos bancos tradicionais). Esse debate - cujos principais pontos detalho abaixo - evidenciou o papel crucial que os neobancos podem desempenhar na promoção da inclusão financeira em economias emergentes, como a brasileira e a indiana.

4. Inaugurei o evento juntamente com o embaixador da Índia no Brasil, Suresh K. Reddy. Em seguida, falou o vice-presidente da Invest India, Varun Sood. Integraram o webinar, na qualidade de debatedores pelo lado brasileiro, Andre Cunha, CEO e fundador da `startup` eWally, e Pedro Gerhardt, sócio e consultor do Banco Maré. Pelo lado indiano, participaram Shashank Kumar, cofundador e CTO (`Chief Technology Officer`) do neobanco Razorpay, e Vinay Bagri, cofundador e CEO do Niyo Solutions. Moderaram o debate a chefe do setor de C,T&I da embaixada, Roberta Lima, e a assessora da vice-presidência da Invest India, Shruti Chandra.

De: BRASEMB NOVA DELHI
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 08/01/2021 03:59:03 N.º: 00013
Código de autenticação: MTNfcGFsZXhpbV8wOC8wMS8yMDIx

5. Destaquei que as `fintechs`, e particularmente os neobancos, têm atraído significativa atenção dos formuladores de políticas em países em desenvolvimento, como o Brasil e a Índia, por facilitarem acesso mais amplo ao crédito, promovendo a inclusão financeira e capacitação econômica para pequenas e médias empresas, além de uma gama mais ampla de opções para os consumidores finais. Disse que, quando surgiram os primeiros neobancos, há apenas sete anos, 40% dos brasileiros ainda não tinham contas bancárias; desde então, esse percentual já caiu quase pela metade. Observei que o Brasil é a quinta maior população conectada do mundo: cerca de 7 em cada 10 brasileiros estão constantemente `online`, enquanto 9 em cada 10 usuários de internet acessam a internet diariamente. Acrescentei que existem atualmente 9 neobancos no Brasil, enquanto muitas outras `fintechs` estão nesse caminho, começando como agências digitais de instituições financeiras tradicionais com licenças bancárias próprias. Avaliei, ainda, que os neobancos são um instrumento extraordinário para se alcançar os 45 milhões de brasileiros que ainda não têm conta em banco.

6. O embaixador da Índia no Brasil, Suresh K. Reddy, observou que os neobancos são freqüentemente lembrados quanto o assunto é inclusão financeira e seus efeitos econômicos, mas `neobanking` seria também um traço novo, ainda em construção, da história de países como Índia e Brasil, com enorme potencial de parcerias e sinergias ainda a ser explorado. Segundo Reddy, o neobanco pode dar origem a um novo modelo bancário global. O embaixador indiano observou que Índia e Brasil são duas economias que funcionam de forma independente e não estão necessariamente a par dos desenvolvimentos e avanços financeiros do outro lado. Por isso, é de grande interesse conhecer os aspectos práticos e detalhes da adoção de serviços financeiros em curso no outro país, pois muito poderia ser replicado considerando as semelhanças do cenário econômico de Índia e Brasil. Segundo Reddy, seria necessário adotar uma `perspectiva bifocal` sobre a inclusão financeira: enquanto se busca tornar o financiamento mais inclusivo para os clientes de "última milha", seria igualmente importante que o neobanco venha apoiar os negócios e atividades comerciais, tornando-se parceiro natural do comércio e do próprio sistema bancário tradicional.

7. O vice-presidente da Invest India, Varun Sood, observou que a Índia está enfrentando rápida mudança em direção aos serviços bancários sem contato, por meio de aplicativos como o UPI, que se tornou essencial durante o `lockdown` determinado pelo governo indiano para conter a pandemia de Covid-19. Com 650 milhões de pessoas usando smartphones e serviços de dados móveis na Índia atualmente, alavancar os neobancos e trazer os desbancarizados para o sistema bancário seria, em sua avaliação, uma medida factível e de grande relevância para o desenvolvimento econômico inclusivo do país na próxima década.

8. No debate que se seguiu, panelistas brasileiros e indianos compartilharam impressões sobre a atuação das `startups` no segmento de neobancos e as transformações em curso no sistema bancário dos dois países.

9. Andre Cunha, CEO e fundador da eWally, disse que novas iniciativas do Banco Central do Brasil, como a estrutura de banco aberto, vêm promovendo a inclusão e fortalecimento financeiro da população, ao levar os serviços bancários diretamente aos consumidores - especialmente aos que ainda se encontram excluídos do sistema financeiro. Um aspecto importante para a inclusão financeira seria a fácil identificação do usuário, seja ele pessoa física ou jurídica; esta seria, por exemplo, a principal utilidade do sistema "conheça seu cliente" ("Know Your Customer" - KYC). Segundo Cunha, as recentes iniciativas de `open banking` do BCB poderão servir de catalisador da inclusão financeira e conseqüente aumento da renda pessoal de até 50 milhões de brasileiros com pouco ou nenhum acesso ao sistema bancário tradicional.

10. Shashank Kumar, cofundador e CTO (`Chief Technology Officer`) do neobanco indiano Razorpay, observou que os neobancos são capazes de se diferenciar dos bancos tradicionais por oferecer um serviço bancário personalizado aos clientes de "última milha". Disse que os serviços financeiros precisam ser feitos sob medida para os consumidores, sejam eles operários, cidadãos cosmopolitas, pequenas e médias empresas ou agricultores. Isso seria importante não apenas para promover a inclusão financeira, mas também para difundir a educação financeira. Eventos recentes e impactantes na Índia, como a desmonetização e a

rápida expansão das telecomunicações, deram impulso à interação entre a internet e telefonia móvel (sobretudo com a popularização dos `smartphones`) - criando uma miríade de oportunidades inimagináveis uma década atrás. Segundo Kumar, o ecossistema de `startups` estaria em idade florescente na Índia, enquanto o `e-commerce` viveria seu momento de maior popularidade, atraindo muitos talentos dedicados a criar serviços específicos para o consumidor. Com isso, a Índia teria ingressado num ciclo virtuoso de oportunidades neste setor, que devem se ampliar ainda mais nos próximos anos.

11. Representando o Banco Maré, na condição de sócio e consultor, Pedro Gerhardt esclareceu que o sistema `blockchain`, utilizado pela `fintech`, permite mais transparência e segurança, o que elimina a necessidade de vários intermediários e reduz os custos operacionais. Seria graças aos efeitos dessa tecnologia que a plataforma de operações financeiras do Banco Maré seria hoje capaz de atender as classes C, D e E, mais especificamente os desbancarizados e moradores de comunidades pobres e áreas de risco. Além disso, ao permitir que os clientes controlem seus próprios dados, o blockchain poderia facilitar a comunicação e gerar novas fontes de receita. Quanto ao envio de recursos do governo (como ajudas governamentais a populações vulneráveis), as plataformas de `blockchain` permitiriam a alocação e gerenciamento do dinheiro de forma simples e transparente, favorecendo a prestação de contas.

12. Indagado sobre como isso poderia impactar os fluxos financeiros internacionais, Gerhardt notou que o custo de transferência de dinheiro para o exterior tende a ser significativamente reduzido, senão de todo eliminado, com o uso de `blockchain` (e também de criptomoedas, segundo mencionou). Isso favoreceria, por exemplo, o aumento das remessas de populações migrantes, cujos aportes financeiros contribuem para a melhoria das condições de vida de muitas famílias nos países em desenvolvimento.

13. Vinay Bagri, cofundador e CEO do Niyo Solutions fez notar que, na Índia, os neobancos precisam, necessariamente, operar de forma associada a um banco tradicional. Ao banco tradicional caberia tratar dos regulamentos e licenças, enquanto seu parceiro digital poderia se concentrar no atendimento aos clientes, com

práticas voltadas à redução de custos. Um desafio importante da inclusão financeira, segundo Bagri, seria o de oferecer serviços bancários a populações de baixa renda e a um custo que ainda permita aos bancos obterem algum lucro com essas transações. Seria nesse aspecto que a parceria entre os bancos tradicionais e a `fintechs` se revelaria simbiótica. Alinhado aos demais panelistas, o representante da Biyo Solutions afirmou que as novas tecnologias trazidas pelas `fintechs` estariam reduzindo efetivamente os custos operacionais e permitindo aos bancos lançar produtos `co-branded`, dirigidos a segmentos específicos da sociedade.

AVALIAÇÃO

14. Em 2020, as economias nacionais foram instadas a inovar para se adaptarem às repentinas restrições de mobilidade, ocupação e estilos de vida, causadas pela pandemia de Covid-19. O setor de `fintechs` foi dos que se revelaram mais importantes nesse movimento de adaptação em escala mundial, ao possibilitar a realização de transações comerciais e financeiras por meio de aplicativos móveis. Em países como Brasil e Índia, principalmente, essas `startups` assumiram papel efetivamente central para o desenvolvimento de estratégias de inclusão financeira e capacitação econômica.

15. Nesse contexto, o debate travado no seminário virtual sobre neobancos - o último `webinar` de uma série de cinco realizados este ano sobre as `fintechs` brasileiras e indianas (vide telegramas [723], 575, 513 e 404) - deixou ainda mais evidente a transformação que estas `startups` estão promovendo nos setores financeiros de ambos os países. Também trouxe à luz o fato de que Brasil e Índia estão entre os países que mais avançaram na incorporação das `fintechs` e neobancos às dinâmicas econômicas nacionais. Com ambiente propício, a perspectiva é de que essas empresas continuem a prosperar e, assim, promover a desejada inclusão financeira dos segmentos ainda desbancarizados das populações indiana e brasileira.

16. O contínuo diálogo e troca de experiências entre `fintechs` brasileiras e indianas pode dar ensejo a efetivas oportunidades de colaboração e novos

De: BRASEMB NOVA DELHI
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 08/01/2021 03:59:03 N.º: 00013
Código de autenticação: MTNfcGFsZXhpbV8wOC8wMS8yMDIx

negócios. Às margens deste último `webinar`, por exemplo, representante da Razorpay manifestou intenção de produzir com os palestrantes brasileiros um `white paper` sobre neobancos no Brasil e na Índia. Dias após o evento, a Invest India reportou que este último seminário "superou todas as expectativas" em termos de substância do debate e público alcançado - e antecipou a intenção de continuar a parceria com a Embaixada em 2021, por meio de atividades na área de `fintechs` como também em outros temas.

17. Com o encerramento desta etapa iniciada em 2019, registro a excelente iniciativa desenvolvida no setor de ciência e tecnologia desta Embaixada, pelo Secretário Pedro Ivo Ferraz da Silva, atualmente lotado em Brasemb Berlim, e cuja continuidade foi assegurada pela Secretária Roberta Maria Lima Ferreira.

18. Muito agradeceria informar o que precede ao MAPA e MCTI, bem como à Associação Brasileira de Fintechs (ABFintechs) e eventuais outros interlocutores afetos ao tema.

André Aranha Corrêa do Lago, Embaixador

RMLF/EALAS

RMLF

De: BRASEMB NOVA DELHI
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 08/01/2021 03:59:03 N.º: 00013
Código de autenticação: MTNfcGFsZXhpbV8wOC8wMS8yMDIx

De: BRASEMB NOVA DELHI
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 15/01/2021 09:05:28 N.º: 00023
Código de autenticação: MjNfcGFsZXhpbV8xNS8wMS8yMDIx

De Brasemb Nova Delhi para Exteriores em 15/01/2021

CODI=
CARAT=Ostensivo
DEXP=
BLEGIS=
PRIOR=Normal
DISTR=DAC
DESCR=CORG
REF/ADIT=CIT 114765 2020
CATEG=MO

//
Rede consular brasileira.
Consulados honorários.
Avaliações de desempenho.
2020. Hyderabad e Calcutá.

//

Nr. 00023

Transmito, a seguir, avaliações de desempenho da
Cônsul Honorária em Hyderabad, Sra. Sangita Reddy, e
do Cônsul Honorário em Calcutá, Sr. Pradeep Khemka,
referentes ao ano de 2020, conforme itens elencados na
NSJC 2.8.31 (Cit 114765/20):

- HYDERABAD -

I) Sangita Reddy;

II) Hyderabad;

De: BRASEMB NOVA DELHI
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 15/01/2021 09:05:28 N.º: 00023
Código de autenticação: MjNfcGFsZXhpbV8xNS8wMS8yMDIx

III) 2018;

IV) Atual mandato: 09/09/2020 a 09/09/2024;

V) Não;

VI) A Sra. Sangita Reddy tem desempenhado suas funções com dedicação e eficiência, de maneira a facilitar os contatos entre indianos e brasileiros residentes em sua jurisdição. Além das funções consulares em Hyderabad, a Sra. Reddy desempenha papel de grande importância na comunidade empresarial da Índia como um todo, na qualidade de presidente (nacional) da Federação das Câmaras de Comércio e Indústria da Índia (FICCI), uma das duas mais importantes entidades empresariais da Índia. Nessa destacada posição, ofereceu reconhecido apoio e participação em eventos da visita de Estado do Senhor Presidente da República à Índia, ocorrida no mês de janeiro de 2020. Ressalte-se que, por ocasião do esforço de repatriação de nacionais - no contexto da atual pandemia -, sua atuação assertiva facilitou o trânsito de brasileiros rumo aos aeroportos internacionais da Índia, mesmo em meio ao `lockdown` então vigente. Ademais, colocou ela à disposição dos brasileiros as instalações do `Apollo Hospitals`, da qual é diretora-geral (trata-se da principal rede privada de hospitais do país, fundada e comandada por seu pai).

VII) Excelente. Em visitas do Chefe do Posto a Hyderabad, prestou grande apoio e promoveu encontros, facilitando o diálogo com interlocutores locais que têm interesse em aprofundar e expandir as relações bilaterais e vínculos comerciais de interesse do Brasil e da Índia;

VIII) A Sra. Reddy tem desempenhado suas funções mantendo comunicação fluida e eficiente com o Posto, tanto por meio pessoal quanto por intermediação de seus assessores;

IX) Grande;

X) Para 2021, no contexto da retomada das atividades econômicas pós-pandemia, planeja-se intensificar a colaboração com a Cônsul Honorária em Hyderabad, dado o potencial de sua extensa rede de contatos em todo país, o que pode beneficiar em larga escala as

De: BRASEMB NOVA DELHI
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 15/01/2021 09:05:28 N.º: 00023
Código de autenticação: MjNfcGFsZXhpbV8xNS8wMS8yMDIx

atividades de promoção do Brasil. Ademais, visa-se a dar continuidade à assistência a brasileiros residentes, os quais, em sua maioria, trabalham em multinacionais de grande projeção. Cabe destacar que Hyderabad, capital dos estados de Telangana e Andra Pradesh, é reconhecido centro tecnológico, farmacêutico e comercial, com grande projeção internacional, sendo a sede de diversas empresas multinacionais, como Amazon, Google, Infosys e Microsoft. Nesse contexto, é de todo o interesse a instalação de `visa center` nessa cidade, a fim de facilitar a concessão de vistos de negócios e de trabalho a cidadãos indianos, cujas solicitações provenientes dessa cidade são muito recorrentes.

- CALCUTÁ -

I) Pradeep Khemka;

II) Calcutá;

III) 2006;

IV) Atual mandato: 15/03/2018 a 15/03/2022;

V) Não;

VI) O Sr. Pradeep Khemka, ao longo de 2020, atuou de maneira eficiente a fim de aprofundar as relações profissionais e comerciais entre indianos e brasileiros, tanto residentes em Calcutá quanto nos estados vizinhos, promovendo imagem positiva do Brasil nessa capital. No mês de março, auxiliou o Posto na realização de evento cultural brasileiro, o qual alcançou repercussão positiva junto à sociedade local e à comunidade diplomática ali residente. No que concerne à assistência consular, cabe destacar sua dedicação aos numerosos nacionais que ficaram retidos no estado de West Bengal por ocasião do "lockdown" imposto ao país em função da pandemia do COVID-19, bem como sua eficiência em prestar apoio ao deslocamento de brasileiros rumo a Nova Delhi, a fim de embarcarem no voo de repatriação realizado no mês de abril.

VII) Muito bom;

VIII) A comunicação do Sr. Khemka com o Posto foi frequente, mostrando-se sempre disposto a acolher as demandas a ele dirigidas;

De: BRASEMB NOVA DELHI
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 15/01/2021 09:05:28 N.º: 00023
Código de autenticação: MjNfcGFsZXhpbV8xNS8wMS8yMDIx

IX) Grande;

X) Para 2021, planeja-se intensificar a atuação do Consulado Honorário em Calcutá nas áreas de promoção comercial e cultural, no contexto da retomada das atividades econômicas e sociais pós-pandemia. Pretende-se, igualmente, dar continuidade à assistência consular prestada a casos que se encontram em andamento em sua jurisdição (Tels 304 e 362). Cabe mencionar que Calcutá, na qualidade de antiga capital colonial da Índia, exerce relevante projeção no país, concentrando as decisões políticas de toda a região nordeste - geograficamente distante de Nova Delhi -, e sendo a terceira cidade com maior concentração de representações consulares na Índia. É relevante, ademais, sua proximidade a Bangladesh, o que poderá ser útil na vindoura instalação de `visa centers` neste país (Det 133/18, para Brasemb Daca).

André Aranha Corrêa do Lago, Embaixador

VHTS

De: BRASEMB NOVA DELHI
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 07/01/2021 10:23:13 N.º: 00012
Código de autenticação: MTJfcGFsZXhpbV8wNy8wMS8yMDIx

De Brasemb Nova Delhi para Exteriores em 07/01/2021

CODI=
CARAT=Ostensivo
DEXP=
BLEGIS=
PRIOR=Urgente
DISTR=DCID/DIND/DPTEC I/DPTEC II/DPIND/DNU I
DESCR=STES-INDI
RTM=SCABRAZ,ONUBRMS
REF/ADIT=TEL 4,TEL 719 2020,TEL 689 2020
CATEG=MG

//
COVID-19. Índia. Programa
Nacional de Vacinação.
Conclusão de planejamento.
Principais elementos.
//

Nr. 00012

Retransmissão automática para DELBRASGEN e DELBRASONU

RESUMO=

Governo indiano anuncia detalhes do programa nacional de vacinação contra a COVID-19. Expectativa de imunização inicial de 300 milhões de indivíduos, com início previsto para 13/01. Plataforma digital CO-WIN integrará o registro de beneficiários, gestão de estoques e transporte. Autoridades buscam remediar desafios operacionais por meio de parcerias com instituições multilaterais e com a sociedade civil.

Informo. Em paralelo à conclusão do processo de autorização, para uso emergencial, das vacinas Covishield, da Universidade de Oxford/AstraZeneca, e Covaxin, do laboratório nacional Bharat Biotech (ref. TEL 004), o governo indiano concluiu, nos últimos dias, uma série de medidas de planejamento, operacionalização e comunicação voltadas a assegurar o lançamento do programa de imunização contra a COVID-19. A expectativa, conforme relatado pessoalmente em conversa entre o Ministro Vardhan e o Ministro Pazuello ocorrida virtualmente na data de ontem, é que as primeiras etapas tenham início no próximo dia 13, com a chegada de estoques das vacinas nos estados e territórios da federação.

2. O Ministério da Saúde publicou, em 28/12/2020, documento contendo as diretrizes finais do programa nacional de imunização (disponível em <<https://www.mohfw.gov.in/pdf/COVID19VaccineOG111Chapter16.pdf>>). Na etapa inicial, que deverá ser concluída neste primeiro semestre, o governo pretende administrar 600 milhões de doses das vacinas (imunizando cerca de 300 milhões de pessoas). O programa, que, nas palavras do primeiro-ministro Narendra Modi, será o maior esforço de vacinação global contra a COVID-19, priorizará a imunização de 20 milhões de profissionais de saúde, seguidos de pessoas acima de 50 anos e de portadores de comorbidades abaixo dessa idade.

3. A supervisão nacional do programa foi colocada a cargo de grupo de peritos (National Expert Group - NEGVAC; ref. TEL 719/2020) copresidido pelo vice-ministro da saúde, Rajesh Bhushan, e pelo responsável por temas de saúde do 'think-tank' governamental NITI Ayog, o médico V.K. Paul. O colegiado é composto de representantes dos ministérios de assuntos exteriores e finanças, de agências vinculadas à pasta de saúde, de cinco estados e do "All India Institute of Medical Science" (conjunto de 15 faculdades públicas de medicina). O NEGVAC monitorará a coordenação dos 19 ministérios que receberam atribuições no âmbito do programa de vacinação, de acordo com os respectivos mandatos, e a execução das medidas previstas pelos demais entes da federação e pelas entidades parceiras.

De: BRASEMB NOVA DELHI
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 07/01/2021 10:23:13 N.º: 00012
Código de autenticação: MTJfcGFsZXhpbV8wNy8wMS8yMDIx

4. Os estados e territórios terão papel central no programa de vacinação. Todos terão de formar um comitê gestor liderado pelo 'chief secretary' (equivalente a secretário da casa civil estadual) e pelo secretário de saúde, e com participação de outros órgãos locais relevantes e do "National Service Scheme" (serviço comunitário de jovens). Em cada estado/território e em cada distrito (equivalente ao nível municipal), deverão ser formadas forças-tarefas e salas de controle responsáveis por executar e monitorar as atribuições do programa de vacinação. A divisão de tarefas, detalhada no documento do último dia 28, é resultado de intenso diálogo entre o governo central e os estados, iniciado em novembro passado, quando o governo passou a ser cobrado mais fortemente pelo programa de vacinação (ref. TEL 689/2020).

5. De maneira a apoiar o plano de imunização, o governo lançou estratégia de comunicação (disponível em <https://www.mohfw.gov.in/pdf/Covid19CommunicationStrategy2020.pdf>), com o objetivo de centralizar a elaboração e divulgação de informações "tempestivas, precisas e transparentes" sobre as vacinas e promover o consentimento da população - como se sabe (TEL 719), a vacinação na Índia será voluntária, porém recomendada. A estratégia de comunicação enfoca quatro áreas: (i) disseminar informações sobre as vacinas e possíveis efeitos adversos após imunização (AEFI); (ii) diminuir a hesitação (i.e. construir confiança da população sobre a eficácia das vacinas); (iii) mitigar a ansiedade de grupos não contemplados ("vaccine eagerness"), assegurando a aceitação da abordagem por etapas e com prioridades; (iv) manter comportamentos de prevenção (uso de máscara, distanciamento etc) durante o processo. Para colocar a estratégia em prática, o governo pretende contar com apoio de parlamentares federais e estaduais, imprensa, celebridades, "influenciadores digitais" e lideranças religiosas.

6. Em briefing realizado no último dia 5, autoridades do Ministério da Saúde divulgaram como se dará o funcionamento da ferramenta CO-WIN (Covid Vaccine Intelligence Network; ref. TEL 719), que tem sido apresentada como um dos principais diferenciais do programa de vacinação indiano. A plataforma integrará o registro de beneficiários para aplicação da vacina, divulgação de informações, atendimento ao cidadão,

gestão de estoques, transporte, aferição de temperatura e distribuição. Será utilizado o banco de dados do sistema eleitoral (mais de 900 milhões de registros), além de dados de campanhas prévias de vacinação contra doenças como tuberculosa. Após o registro do indivíduo (por meio de aplicativo), mediante apresentação do documento de identificação oficial, o aplicativo informará, por SMS, o local e horário de vacinação. Após a segunda dose da vacina, o CO-WIN gerará um código de QR associado ao beneficiário, que deverá ser armazenado pelo governo para eventuais certificados de vacinação. Haverá, ainda, um canal de atendimento 24h por dia, em 12 dos idiomas oficiais, para comunicação de eventuais sintomas e prestação de assistência.

7. Na interface de gestão do CO-WIN, o sistema rastreará, em tempo real, nos níveis nacional, estadual e distrital, os estoques de vacinas e temperaturas de armazenamento. Até o momento, segundo o governo, mais de 90 mil indivíduos foram treinados para operar o CO-WIN. O vice-ministro Rajesh Bhushan anunciou que a Índia pretende tornar a plataforma acessível a outros países interessados: "CO-WIN Vaccination Management System, which is made in India for the world, is a public health good. Government of India will proactively help the countries who may want to use it".

8. A fim de dar agilidade e eficácia ao programa de imunização o governo estabeleceu parcerias com diversas agências e programas das Nações Unidas, como a OMS (treinamento, mapeamento de beneficiários, planejamento e monitoramento do programa); a UNICEF (elaboração de guias operacionais para armazenamento a frio, aquisição de refrigeradores, mobilização social, à luz da experiência em vacinação infantil); o PNUD (desenvolvimento do CO-WIN e treinamento de usuários), entre outros. O governo concluiu, igualmente, acordos com entidades da sociedade civil como a Bill and Melinda Gates Foundation, a John Snow, Inc., Rotary Foundation, que atuarão no fornecimento de dados técnicos e na mobilização social.

9. Com o setor privado, segundo o diário "Mint", o governo discute a possibilidade de que a aquisição e distribuição de vacinas para imunização de comunidades onde atuam as empresas (excluindo-se funcionários) seja contabilizada nos investimentos obrigatórios em

De: BRASEMB NOVA DELHI
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 07/01/2021 10:23:13 N.º: 00012
Código de autenticação: MTJfcGFsZXhpbV8wNy8wMS8yMDIx

ações de responsabilidade social corporativa (CSR). Na Índia, empresas com um patrimônio líquido acima de 5 bilhões de rupias (US\$ 68m), com receita acima de 10 bilhões (US\$138m) ou com lucro líquido acima de 50 milhões (US\$ 684 mil) são obrigadas a gastar 2% do lucro líquido médio dos três anos anteriores em atividades de CSR.

10. Nos últimos dias, o Ministério da Saúde e do Bem-Estar Familiar conduziu simulações ("dry runs") em 125 localidades espalhadas pelo país, cobrindo todos os estados e territórios federais. O exercício abordou a inspeção de espaços físicos, infraestrutura de armazenamento, conectividade, segurança, formação de equipes e testes dos protocolos desenvolvidos pelo governo, inclusive por meio da plataforma CO-WIN.

11. É perceptível que governo indiano busca vencer os principais desafios de infraestrutura e gestão que se impõem ao país (ver expedientes de referência), reconhecendo tratar-se de esforço sem precedentes e à luz da baixa experiência na imunização de adultos e dos desafios existentes mesmo na vacinação infantil (cobertura de cerca de 65% das crianças, quando vizinhos de menor renda ultrapassaram 90%). O tema da vacinação continua a ser acompanhado de perto pela imprensa e por lideranças da oposição. O parlamentar Ram Gopal Yadav, do Partido Samajwadi (oposição), que preside o Comitê Parlamentar de Saúde, sinalizou que o tema será regularmente pautado nas casas legislativas.

12. À luz da posição de protagonismo indiano na produção mundial de vacinas e da conclusão do planejamento do programa de imunização, e tendo em vista a intensa diplomacia de saúde do Governo indiano, seria possível vislumbrar possíveis áreas de interesse para estreitamento do diálogo com o Brasil no tema, do que poderiam ser exemplos a experiência brasileira em imunização de adultos e a ferramenta CO-WIN. Recordo a assinatura, em janeiro de 2020, durante a visita presidencial, de Memorando de Entendimento bilateral em Cooperação no Campo de Saúde e Medicina (ref. TELs 690/2019 e 62/2020), o qual poderia ser base para eventual diálogo com o governo indiano. Finalmente, informo que, segundo levantado pela Embaixada, a cooperação internacional na área de COVID-19 já obteve entendimentos formalizados com diversos países (Bangladesh, Myanmar, Marrocos e

De: BRASEMB NOVA DELHI
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 07/01/2021 10:23:13 N.º: 00012
Código de autenticação: MTJfcGFsZXhpbV8wNy8wMS8yMDIx

Arábia Saudita já teriam feito depósito dos primeiros lotes de vacinas).

13. Muito agradeceria transmitir as informações que precedem ao Ministério da Saúde, à Fiocruz e à ANVISA.

André Aranha Corrêa do Lago, Embaixador

LAF

De: BRASEMB NOVA DELHI
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 22/12/2020 10:28:49 N.º: 00719
Código de autenticação: NzE5X3BhbGV4aWlfMjIvMTIvMjAyMA==

De Brasemb Nova Delhi para Exteriores em 22/12/2020

CODI=
CARAT=Ostensivo
DEXP=
BLEGIS=
PRIOR=Normal
DISTR=DCID/DPTEC I/DIPI/DCIN
DESCR=STES-INDI
REF/ADIT=CIT 114763,TEL 689,TEL 532
CATEG=MG

//
Saúde. COVID-19. Vacinas.
Programa nacional de
imunização em larga escala.
Índia. Informações.

//

Nr. 00719

RESUMO=

Informo. O governo indiano está planejando a implementação do programa nacional de vacinação em larga escala, que deverá imunizar, em primeira fase, 600 milhões de cidadãos de grupos prioritários, fazendo uso da elevada capacidade nacional de produção de diferentes vacinas. Analistas apontam desafios logísticos a serem enfrentados.

De: BRASEMB NOVA DELHI
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 22/12/2020 10:28:49 N.º: 00719
Código de autenticação: NzE5X3BhbGV4aWlfMjIvMTIvMjAyMA==

Refcirtel 114763. Cumpro instruções. Como o Posto vem informando, o desenvolvimento de vacinas para a Covid-19, bem como o início de sua aplicação no âmbito internacional, tem intensificado discussões acerca do programa nacional de vacinação na Índia (Tel 689). O tema tem sido objeto de debates pois, mesmo sendo o maior produtor mundial de vacinas, a Índia enfrenta desafios logísticos que arriscam comprometer a bem-sucedida realização da iniciativa.

2. A busca por soluções para essas dificuldades estruturais vem exigindo estreita coordenação entre o gabinete do primeiro-ministro Narendra Modi e autoridades estaduais. No entanto, até o momento, o governo não publicou documento oficial com a estratégia detalhada do plano de imunização. As informações abaixo têm, como base, as notícias de imprensa e as indicações gerais fornecidas pelo Ministério da Saúde (`Ministry of Health and Family Welfare`) indiano.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO PLANO NACIONAL DE VACINAÇÃO

3.0 planejamento do programa nacional de vacinação tem sido elaborado, desde outubro, pelo governo central em conjunto com os estados. Após consultas e análises, optou-se por adotar estratégia em fases, cuja primeira etapa terá lugar entre janeiro e agosto de 2021. Considera-se ser esse o "maior esforço institucional já realizado pela Índia", superando, inclusive, do ponto de vista logístico, o complexo mecanismo das eleições presidenciais e parlamentares indianas.

4. Em conferência de imprensa realizada em 8/12, autoridades do Ministério da Saúde informaram que a implementação da iniciativa será coordenada por meio de um "mecanismo de diversos níveis". À frente do arranjo institucional estará o `National Expert Group on Vaccine Administration for Covid-19` (NEGVAC), grupo de especialistas de alto nível constituído por autoridades e pesquisadores vinculados ao Ministério da Saúde, responsáveis pelas propostas de planejamento e execução do plano. Para colocá-lo em prática, o NEGVAC deve alinhar-se aos governos estaduais, que, subsidiariamente, se coordenarão com as instituições municipais e distritais, a fim de realizar a esperada imunização.

5.Uma das principais ferramentas a serem implementadas com vistas a colocar o programa nacional de imunização em prática pelo NEGVAC será o `COVID-19 Vaccine Intelligence Network` (Co-WIN). Trata-se de plataforma digital que visa a permitir a identificação e cadastro dos cidadãos aptos a serem imunizados, com base em registro digital individual. Somente os indivíduos cadastrados nessa base de dados, conforme informações veiculadas pela imprensa, poderão ter acesso à vacina.

OBRIGATORIEDADE OU NÃO DA VACINAÇÃO

6.Segundo documento de Perguntas e Respostas sobre o processo de vacinação, disponível no site do Ministério da Saúde da Índia (<https://www.mohfw.gov.in/pdf/FAQsonCOVID19VaccineDecember2020.pdf>), a vacinação é voluntária, porém recomendável, tendo em vista tanto considerações acerca da saúde individual, como a necessidade de evitar maior difusão e contágio do vírus.

VACINAS A SEREM INCLUÍDAS NO PROGRAMA DE IMUNIZAÇÃO

7.Há várias vacinas em análise pelas autoridades sanitárias indianas, em estágios diferentes de testes. Todas as vacinas aprovadas poderiam ser, em princípio, incluídas no programa de vacinação - embora algumas, como a da Pfizer e a da Moderna, já tenham sido praticamente descartadas por razões logísticas detalhadas mais abaixo. As vacinas que mais provavelmente serão empregadas, com diferentes estoques, são as seguintes:

- i) `Covishield`, desenvolvida pela Universidade de Oxford em parceria com a britânica `AstraZeneca` e produzida neste país pelo `Serum Institute of India` (maior produtor de vacinas do mundo);
- ii) `Covaxin`, desenvolvida pelo Conselho Indiano de Pesquisa Médica (ICMR) em parceria com o laboratório indiano `Bharat Biotech`, sendo considerada a primeira vacina "totalmente indiana" (vide Tel 532);
- iii) `ZY-Cov-D`, desenvolvida pelo Departamento de Biotecnologia do Ministério de Ciência e Tecnologia da Índia em parceria com o laboratório nacional `Cadila Healthcare`;

iv) `Sputnik V`, desenvolvida pelo laboratório russo `Gamaleya Research Institute of Epidemiology and Microbiology` em parceria com o instituto indiano `Dr. Reddy`s Laboratories`;

v) `NVX-COV-2373`, desenvolvida pela `Novavax` (EUA) em parceria com o `Serum Institute of India`;

vi) Vacina desenvolvida pelo laboratório indiano `Biological E` em parceria com o `MIT` (EUA);

vii) `HGCO 19`, desenvolvida pelo laboratório indiano `Genova` também em parceria com o Departamento de Biotecnologia do Ministério de Ciência e Tecnologia da Índia em parceria;

viii) Vacina desenvolvida pela `Bharat Biotech` em outra parceria com a `Thomas Jefferson University` (EUA).

8.As vacinas `Covishield`, `Covaxin` e `ZY-Cov-D` têm sido consideradas mais promissoras do ponto de vista técnico, tendo o primeiro-ministro Narendra Modi, no final do mês de novembro, inspecionado pessoalmente as instalações dos respectivos laboratórios nas cidades de Pune (Maharashtra), Hyderabad (Telangana) e Ahmedabad (Gujarat).

GRUPOS CONSIDERADOS PRIORITÁRIOS

9.Na primeira fase do programa nacional de imunização, as vacinas serão destinadas aos seguintes grupos prioritários: i) profissionais de saúde; ii) funcionários da "linha de frente" (forças de segurança, organizações da defesa civil de determinados grupos de servidores públicos); iii) idosos (cidadãos acima de 50 anos); iv) e grupos de risco e pessoas com comorbidades.

10.Estão em curso discussões acerca das sucessivas fases do programa, havendo sinalizações de que talvez não venha a ser necessário imunizar toda a população indiana. Fala-se, assim, que a distribuição da vacina a 65% da população talvez seja suficiente para alcançar a chamada "imunização de rebanho".

PROCESSO E PREVISÃO DE APROVAÇÃO REGULATÓRIA

11. Na Índia, a autoridade regulatória para o uso de medicamentos é a `Central Drugs Standard Control Organisation` (CDSCO), submetida ao Ministério da Saúde. No âmbito dessa instituição, o `Drugs Controller General of India` (DCGI) é o departamento responsável pelo licenciamento do uso de vacinas.

12. A `Pfizer India` solicitou, há poucos dias, autorização para uso emergencial, no país, da vacina `BNT162b2`, produzida por essa multinacional nos EUA. Sucessivamente, foram encaminhados pedidos semelhantes pelo `Serum Institute of India` (`Covishield`) e pela `Bharat Biotech` (`Covaxin`). O painel de especialistas do DCGI - denominado `Subject Expert Committee` (SEC) - ainda não se manifestou sobre tais pedidos em modo `fast track`, cuja avaliação leva, em princípio, até duas semanas. O trâmite normal, fora do contexto de pandemia, poderia se estender por até 3 meses.

13. Conforme tem sido reportado pela imprensa local, vacinas como as das empresas norte-americanas Pfizer e Moderna (`mRNA-1273`) apresentariam complicadores logísticos que dificultariam a inserção delas no plano nacional de vacinação. Entre essas dificuldades listam-se os reduzidos estoques que estariam prontamente disponíveis para a Índia, após cumpridos os compromissos dessas empresas com mercados em outros países, o tipo de refrigeração necessária para as vacinas (cadeias de frio) e o preço final das unidades. Assim sendo, uma vez aprovadas, o mais provável é que as vacinas da Pfizer e da Moderna venham a abastecer prioritariamente os centros privados de vacinação.

NÚMERO DE DOSES A SEREM DISPONIBILIZADAS

14. O governo indiano, na primeira fase do programa, pretende distribuir 600 milhões de vacinas. O custo dessa etapa inicial, conforme levantamento realizado pela agência de imprensa `Reuters`, seria de USD 1.8 bilhões, aproximadamente. Parte desse valor seria subsidiado pelo `COVAX Plan`, iniciativa promovida pela Organização Mundial de Saúde (WHO) e pela `GAVI Alliance`, pertencente à Fundação Bill e Melinda Gates. Ambas as instituições visam a apoiar o governo

De: BRASEMB NOVA DELHI
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 22/12/2020 10:28:49 N.º: 00719
Código de autenticação: NzE5X3BhbGV4aWlFMjIvMTIvMjAyMA==

indiano, na qualidade de país em desenvolvimento, em seu esforço de imunizar a vasta população nacional.

DEMAIS ASPECTOS DO PROGRAMA DE VACINAÇÃO

15. Analistas têm recebido os anúncios e as propostas do governo com cautela, considerando o plano, de maneira geral, ambicioso. Segundo eles, apesar de a Índia ter boas perspectivas quanto à produção de vacinas, sua cadeia de frio - estrutura essencial para a distribuição de medicamentos e produtos farmacêuticos sensíveis à temperatura - enfrenta restrições e desafios logísticos. Apesar de o país operar um dos maiores programas de imunização universal do mundo, a falta de uma rede de frio confiável e os gastos em sua instalação podem ser o "Calcanhar de Aquiles" do plano de distribuição de vacinas no país.

16. Analistas do `BofA Securities` (como agora se chama o `Bank of America Merrill Lynch`) estimaram o custo de transporte de uma única dose em cerca de INR 600 (USD 8,15). Se 400 milhões de indianos forem vacinados, o custo estimado será de INR 24.000 crore (USD 3.3 bilhões). A Índia pode precisar de 30.000 toneladas de capacidade de transporte, o que corresponde a cerca de 11.500 veículos. A cadeia ora em operação é concentrada e verticalizada, não tendo a capilaridade necessária para fazer chegar os medicamentos a diversas partes do território indiano, sobretudo áreas mais afastadas dos grandes centros urbanos. Por essa razão, considera-se que parcela significativa da população possa vir a encontrar dificuldades para ter acesso ao imunizador, especialmente grupos sociais mais vulneráveis.

17. Nesse contexto, considera-se que, a fim de cumprir as metas apresentadas pelo governo, será necessário ao menos dobrar - se não triplicar - a atual infraestrutura da cadeia de frio, bem como incrementar sua eficiência. Segundo relatório publicado recentemente pelo `Credit Suisse`, a superação dos gargalos logísticos poderia eventualmente permitir a distribuição, ao longo de todo o ano de 2021, de cerca de 500 milhões de doses da vacina. O Dr. T Jacob John, ex-diretor do Departamento de Virologia do reconhecido `Christian Medical College`, localizado em Vellore (Tamil Nadu), afirmou que "meticulous planning is necessary and that's where India is the weakest".

De: BRASEMB NOVA DELHI
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 22/12/2020 10:28:49 N.º: 00719
Código de autenticação: NzE5X3BhbGV4aW1fMjIvMTIvMjAyMA==

18. Aponta-se, também, a escassez de recursos humanos, uma vez que segundo estimativas, há, na Índia, somente 200 mil profissionais de saúde habilitados a aplicar vacinas. O NEGVAC indicou que, mediante capacitação, esse número poderia ser elevado a 350 mil, cifra ainda considerada insuficiente. Há que se considerar, ademais, a necessidade de se elevar o volume de produção de insumos médicos, como agulhas e seringas.

19. O primeiro-ministro Modi tem realizado, nos últimos dias, reuniões com empresas dos setores farmacêutico e logístico, a fim de identificar soluções para os desafios de implementação do plano. Por sua parte, governos estaduais, como os de Jharkhand e Uttar Pradesh, estariam tomando providências e planejando a expansão de suas estruturas logísticas - especificamente a cadeia de frio - a fim de procurar garantir o acesso à vacina por parte de suas populações.

20. Seguirá, por correio eletrônico, documento de "perguntas e respostas" sobre o plano de vacinação, disponível no site do Ministério da Saúde da Índia.

Breno Hermann, encarregado de negócios a.i.

VHTS/RMLF

De: BRASEMB NOVA DELHI
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 22/12/2020 10:28:49 N.º: 00719
Código de autenticação: NzE5X3BhbGV4aW1fMjIvMTIvMjAyMA==

De: BRASEMB NOVA DELHI
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 07/01/2021 10:02:03 N.º: 00011
Código de autenticação: MTFfcGFsZXhpbV8wNy8wMS8yMDIx

De Brasemb Nova Delhi para Exteriores em 07/01/2021

CODI=
CARAT=Ostensivo
DEXP=
BLEGIS=
PRIOR=Normal
DISTR=CGPR/DIND
DESCR=XPRO-BRAS-INDI
REF/ADIT=TEL 630 2020
CATEG=MG

//
Índia-Brasil. Seminário
virtual sobre oportunidades
para investimentos em
infraestrutura no Brasil
("InfraInvest"). Relato.
//

Nr. 00011

Informo. No contexto de uma série de eventos virtuais dos quais o Posto participou no segundo semestre de 2020, com vistas a identificar possibilidades para a relação econômica bilateral (TELS 613, 630, 715, entre outros), o Posto apoiou a organização do seminário eletrônico "InfraInvest India-Brazil: Building Bridges, Connecting Partners", em parceria com a Câmara de Comércio Brasil-Índia no Rio de Janeiro, realizado em 25 de novembro último. O evento, que contou com a participação de empresários locais,

autoridades brasileiras e indianas, teve como objetivo apresentar a investidores oportunidades em projetos de infraestrutura no Brasil.

2. Em minha intervenção de abertura do evento, ressalttei a importância da parceria bilateral para a retomada econômica em ambos os países. Recordei os diferentes instrumentos assinados em prol da facilitação de investimentos durante a visita de Estado do Senhor Presidente da República em janeiro último, bem como a bem estabelecida colaboração entre as agências de investimentos de Brasil e Índia, ApexBrasil e InvestIndia, que têm atuado para aproximar empresas e os ambientes de negócios dos dois países. Destaquei, ainda, a prioridade conferida pelo governo aos investimentos em infraestrutura em busca de taxas mais altas de crescimento econômico no longo prazo, bem como a importância da participação dos capitais privados e estrangeiros nos projetos de infraestrutura, que têm como eixo o Programa de Parcerias em Investimentos (PPI).

3. Por sua vez, o embaixador da Índia no Brasil, Suresh K. Reddy, destacou que os investidores indianos relatam experiências muito positivas no Brasil, em particular ambiente de negócios que prima pela transparência, eficiência e eficácia. Avaliou, ademais, que os investidores indianos estão muito bem posicionados para aproveitar oportunidades em projetos de infraestrutura no Brasil, tendo em vista que já contam com experiência ao lidar com desafios semelhantes em seu país de origem.

4. O diretor do Departamento de Estruturação e Articulação de Parcerias do Ministério da Infraestrutura, senhor Fábio Rogério de Carvalho, notou que o ambiente de negócios no Brasil tem apresentado grande atratividade para investidores internacionais, enfatizando que o país foi 4º maior destino para investimentos diretos estrangeiros no mundo em 2019. Em sua intervenção, também apresentou informações específicas sobre o PPI.

5. O evento também contou com a participação do vice-presidente do Novo Banco de Desenvolvimento (NDB), senhor Anil Kishora, que ressaltou a rápida atuação do NDB para oferecer linhas de financiamento durante a pandemia do COVID-19. Informou que, em sua totalidade, o NDB já aprovou 65 projetos totalizando

De: BRASEMB NOVA DELHI
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 07/01/2021 10:02:03 N.º: 00011
Código de autenticação: MTFfcGFsZXhpbV8wNy8wMS8yMDIx

cerca de USD 21 bilhões e deverá encerrar o ano com carteira de investimentos acima de USD 25 bilhões.

6. Por fim, o CEO global da Sterlite Power, senhor Pratik Agarwal, destacou a experiência muito positiva de sua empresa ao investir no Brasil, em particular a excelência de funcionários, a ampla disponibilidade de linhas de financiamento e o respeito e cumprimento a contratos. Avaliou que a parceria entre Brasil e Índia tem grande potencial a ser explorado, especialmente em infraestrutura de transporte e energia.

7. Registro que este seminário e outras atividades semelhantes mantidas pelo Posto, a maioria por meio virtual, têm permitido fortalecer a percepção de que, apesar da pandemia, as estruturas institucionais de Brasil e Índia continuam buscando avanços no plano bilateral que contribuam para a superação da crise por parte dos dois países.

André Aranha Corrêa do Lago, Embaixador

BMK

De: BRASEMB NOVA DELHI
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 07/01/2021 10:02:03 N.º: 00011
Código de autenticação: MTFfcGFsZXhpV8wNy8wMS8yMDIx

Para: CIRCULAR TELEGRÁFICA
CARAT=Ostensivo

Expedido em: 30/12/2020 09:15:01 N.º: 114871
Código de autenticação: MTE00DcxX3BhbGV4aWlfMzAvMTIvMjAyMA==

Da SERE em 30/12/2020

Circular Telegráfica

CODI=
CARAT=Ostensivo
DEXP=
BLEGIS=
PRIOR=Normal
DISTR=DCID/DPTEC I/DIPI/DACCESS/ABC/AEG
DESCR=STES-BRAS
REF/ADIT=CIT 114763,CIT 114205,CIT 113991
CATEG=MG

//
Saúde. COVID-19. Plano
Nacional de Vacinação.
Lançamento.
//

Nr. 114871

Realizou-se, em 16/12, o lançamento do Plano Nacional de Operacionalização da Vacina contra a COVID-19. O plano inclui campanha de comunicação com o slogan "Brasil imunizado. Somos uma só nação", que visa a esclarecer a população sobre o processo de desenvolvimento, aprovação, distribuição e vacinação contra o novo coronavírus.

2. O plano permite a incorporação de diferentes vacinas, desde que contem com a aprovação regulatória da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Prevê-se o início da distribuição das doses em até cinco dias após a aprovação pela Agência. Será garantida a distribuição universal e equitativa de doses das vacinas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), em todos os estados brasileiros. Os imunizantes serão enviados aos estados, que serão encarregados de distribuí-los aos municípios.

3. Prevê-se que a vacinação dos grupos de maior risco seja concluída no primeiro semestre de 2021, com a seguinte ordem de prioridade: i) trabalhadores da saúde, população idosa a partir dos 75 anos de idade, pessoas com 60 anos ou mais que vivem em instituições

de longa permanência (como asilos e instituições psiquiátricas) e população indígena; ii) pessoas de 60 a 74 anos; e iii) pessoas com comorbidades (como pessoas com doenças renais crônicas, cardiovasculares, entre outras). Outros grupos populacionais também considerados prioritários, como professores, trabalhadores dos serviços essenciais (forças de segurança e salvamento e funcionários do sistema de privação de liberdade), populações quilombolas, população privada de liberdade, pessoas em situação de rua e outros grupos serão contemplados na continuidade das fases, conforme aprovação, disponibilidade e cronograma de entregas das doses a serem adquiridas.

4. A estimativa do Ministério da Saúde (MS) é de que sejam necessários 12 meses após o fim da etapa inicial para realizar a imunização de toda a população. Ressalte-se que as diretrizes do programa de vacinação estão sujeitas a contínua revisão, conforme a execução do plano, as vacinas a serem incorporadas e a quantidade de doses disponibilizadas.

5. Atualmente, há quatro vacinas cuja fase 3 de ensaios clínicos está sendo realizada no Brasil: Oxford/AstraZeneca, Janssen/Johnson&Johnson, Sinovac e BioNTech/Pfizer. A Anvisa informou que, até o momento, não houve qualquer solicitação de registro emergencial dos referidos imunizantes, mas a Agência tem acompanhado o desenvolvimento das vacinas por meio de submissão contínua. Vale ressaltar que a submissão contínua é uma inovação importante no processo regulatório, uma vez que não se espera o pacote completo e as informações são analisadas conforme o desenvolvedor as libera para a Anvisa. Informações sobre cada etapa do processo de desenvolvimento das vacinas têm sido atualizadas no site da Anvisa (<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2020/andamento-da-analise-das-vacinas-na-anvisa>).

6. A logística de distribuição das vacinas deverá ser realizada por via aérea e rodoviária. O governo terá o apoio da Associação Brasileira de Empresas Aéreas, por meio das companhias aéreas Azul, Gol, Latam e Voepass, que fornecerão transporte gratuito das vacinas às unidades federadas do país que necessitam do transporte aéreo para a chegada das doses.

7. Para o transporte terrestre, o MS conta com frota de 100 veículos com baús refrigerados, com sistema de

rastreamento por satélite, que se encontra em processo de expansão para 150 veículos até o final de janeiro próximo.

8. Conforme mencionado em expediente de referência, o Brasil prevê contar com 300 milhões de doses de vacinas por meio dos acordos Fiocruz/AstraZeneca (100,4 milhões de doses) e sua participação na COVAX Facility (42,9 milhões de doses). O acordo com o laboratório AstraZeneca inclui cláusulas de transferência de tecnologia que possibilitará a produção local de doses, o que deverá adicionar 110 milhões de doses ao longo do segundo semestre de 2021. Além disso, outros imunizantes poderão ser incorporados ao plano de vacinação, desde que aprovados pela ANVISA.

9. O MS informou ter firmado memorando de entendimento com a Pfizer para aquisição de 70 milhões de doses - 8,5 milhões de doses até junho de 2021, sendo 2 milhões de doses previstas para o primeiro trimestre - e com a farmacêutica Janssen, para aquisição de 38 milhões de doses - das quais 3 milhões de doses para segundo trimestre de 2021.

10. Há também tratativas em andamento com os laboratórios Bharat Biotech, Moderna e Gamaleya. O governo federal estabeleceu protocolo de intenção de compra de doses da vacina a ser desenvolvida com o Instituto Butantan.

11. Na data de lançamento do plano de vacinação, foram disponibilizados, por meio de Medida Provisória, R\$ 177,6 milhões para custeio e investimento na Rede de Frio do Programa Nacional de Imunizações (PNI) e R\$ 80,5 milhões para aquisição de mais de 340 milhões de seringas e agulhas.

12. A versão eletrônica do Plano Nacional de Operacionalização da Vacina contra a COVID-19 pode ser consultada no endereço
"https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2020/dezembro/16/plano_vacinacao_versao_eletronica.pdf".

EXTERIORES

Para: CIRCULAR TELEGRÁFICA

Expedido em: 30/12/2020 09:15:01 N.º: 114871

CARAT=Ostensivo

Código de autenticação: MTE00DcxX3BhbGV4aWlfMzAvMTIvMjAyMA==

MAMC/DLOP

/* Relação dos Destinatários da Circular: */

Postos no Exterior

De: BRASEMB NOVA DELHI
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 04/12/2020 10:35:12 N.º: 00697
Código de autenticação: Njk3X3BhbGV4aWlfMDQvMTIvMjAyMA==

De Brasemb Nova Delhi para Exteriores em 04/12/2020

CODI=
CARAT=Ostensivo
DEXP=
BLEGIS=
PRIOR=Normal
DISTR=DPFT/DPIND/DIOEC/DIND
DESCR=INDI-ECON
RTM=MINBRCG
RTM/CLIC=GRPG20FIN
REF/ADIT=TEL 669,TEL 543
CATEG=MG

//
Índia. Economia. PIB
trimestral (julho-setembro).
Retração de 7,5%.
//

Nr. 00697

Retransmitido via clic para os demais Postos do Grupo G20
Financeiro

Retransmissão automática para Consbras Mumbai

RESUMO=

Informo. No trimestre de julho a setembro, foi registrada queda de 7,5% no PIB indiano comparada a 2019, após retração de 23,9% no trimestre anterior, também comparada a 2019. Apesar do maior otimismo quanto ao desempenho anual, autoridades governamentais continuam cautelosas. Para analistas, a moderada atuação fiscal do governo pode limitar o alcance da recuperação.

A economia indiana registrou queda de 7,5% no produto interno bruto real no trimestre de julho a setembro últimos (o segundo trimestre "fiscal" indiano), em relação ao mesmo trimestre de 2019, de acordo com dados oficiais, tendo entrado, dessa forma, em recessão técnica. Após ter apresentado retração de 23,9% no trimestre anterior (TEL 543), igualmente em relação ao mesmo trimestre de 2019, os resultados relativamente melhores do trimestre mais recente aumentaram expectativas de que a economia estaria adotando trajetória de recuperação, com possível desempenho positivo de outubro a dezembro corrente. A análise mais detalhada dos dados indicaria, contudo, probabilidade de números piores no próximo trimestre, uma vez que a melhoria relativa do desempenho das empresas entre julho e setembro corresponderia, principalmente, a corte de custos e de funcionários, com efeitos negativos esperados sobre a demanda futura.

2. Com a divulgação dos dados mais recentes, diversas instituições revisaram as suas projeções para o PIB indiano no ano fiscal corrente, que se encerra, no sistema local, no final de março próximo. A consultoria Nomura melhorou sua estimativa para retração de 8,2% para o ano fiscal, em comparação ao nível anterior esperado de queda de 10,2%. O Banco Kotak, uma das principais instituições financeiras privadas indianas, revisou sua previsão de queda de 11,5% para 8,6% nesse ano fiscal. Para o JP Morgan, a retração anual estaria em torno 7,5 a 8%, baseando relativo otimismo em dados de alta frequência. Por sua vez, a S&P manteve sua projeção de retração de 9%, ressaltando a continuidade dos riscos acarretados pela pandemia sobre a atividade econômica.

3. Sob a ótica do valor bruto agregado ("gross value added" - GVA), cabe destacar que alguns setores da economia tiveram desempenho positivo na comparação com o segundo trimestre fiscal de 2019: a agricultura manteve o mesmo ritmo de crescimento do trimestre anterior, com 3,4%; a indústria cresceu 0,6%, após ter registrado contração de 39,6% no trimestre anterior; os serviços de utilidade pública (eletricidade, água e gás) tiveram aumento de 4,4%, após terem registrado queda de 7,0%. Outros setores da economia continuaram

apresentando retração, embora em alguns casos com forte desaceleração na trajetória de queda: a construção passou de contração de 50,3% no trimestre anterior para queda de 8,6% no mais recente; a mineração teve contração de 9,1%, após ter apresentado desempenho negativo de 23,3% no trimestre anterior; os serviços de telecomunicação, hotelaria, varejo e transportes registraram 15,6% negativos, após queda anterior de 47%. Por fim, outros setores tiveram resultados com aceleração na trajetória descendente: os serviços financeiros, imobiliários e outros apresentaram queda de 8,1%, após 5,3% negativos no trimestre anterior; e os gastos públicos passaram de retração de 10,3% de abril a junho para 12,2% negativos no trimestre mais recente.

4. Conforme destaca o analista Udit Misra, em artigo jornal "Indian Express", a comparação dos índices acima com outros indicadores sugere que o desempenho positivo de alguns setores decorre de corte de gastos, em particular em pessoal, e de uso de insumos e bens intermediários (sem necessariamente recomposição de estoques) por parte das empresas. Em relação à indústria, percebe-se o contraste com o índice de produção industrial, que guarda correlação de cerca de 90% com o valor bruto agregado da indústria e indicou, para o mesmo período, retração de 6,7% na atividade. Relatório do "State Bank of India" (SBI) apresenta interpretação semelhante, em particular no que se refere a empresas de menor porte, que têm mais facilidade (inclusive em termos de legislação trabalhista) de eliminar postos de trabalho. Tal perspectiva prescreveria cautela quanto ao ritmo de recuperação da atividade econômica nos próximos trimestres, tendo em vista o já elevado nível de corte de custos e a redução no poder de compra das famílias.

5. Nesse sentido, destaca-se que o consumo das famílias no trimestre de julho a setembro apresentou queda de 11% em relação ao mesmo trimestre de 2019. Ainda sob a ótica da renda, o investimento privado registrou queda de 7%, enquanto os gastos públicos tiveram retração de 22%. Em relação ao comércio exterior, houve relativa estabilidade, com queda mais acentuada nas importações (cerca de 6%). Conforme destaca o Soumya Kanti Ghosh, economista chefe do SBI, em artigo no jornal "Indian Express", a retração dos gastos governamentais demonstra o limitado nível do estímulo fiscal do governo e reforça a importância das

medidas de crédito a cargo do Banco Central indiano ("Reserve Bank of India"): "começando com uma solução abrangente para prover liquidez de emergência a fim de convencer os mercados que problemas de liquidez não significariam problemas de solvência e de estabilidade financeira, a dar indicações claras sobre o rumo das taxas de juros futuras [...], a sua abordagem proativa tem sido um aprendizado para todos".

6. Nesse contexto, autoridades governamentais continuaram a manter abordagem cautelosa. Em declarações à imprensa, o assessor econômico chefe, Krishnamurthy Subramanian, que desempenha papel central na política econômica, avaliou que "devemos ser cautelosamente otimistas [...]; embora nós já tenhamos passado o pico da primeira onda [da pandemia] em setembro, os meses de inverno exigem cuidado. Nesse contexto, eu preciso ressaltar que a segunda onda da gripe espanhola, que foi uma pandemia tão devastadora quanto a atual, foi bastante intensa, o que todos nós devemos manter em mente".

7. Em entrevista ao portal eletrônico "The Wire", o renomado estatístico Pronab Sen, que já exerceu a função de "Estatístico Chefe" (com responsabilidade sobre os dados do PIB), alertou para o risco de que a economia indiana esteja se dirigindo a uma crise de investimentos. Em sua avaliação, o resultado levemente positivo da indústria (0,6%) "não é porque a produção cresceu muito, mas sim porque a composição da produção mudou. Estão prevalecendo bens finais e mesmo assim não está alcançando os níveis do [mesmo período] do ano passado". Ao mesmo tempo, Sen recorda as conhecidas limitações do sistema estatístico indiano (TEL 378/2019), que levam a acentuadas revisões nos índices, ao ressaltar que a maior parte da produção industrial (cerca de 80%) das pequenas e médias empresas não é registrada por amostragem direta na mensuração do PIB (dependendo de extrapolações) - proporção que coincidiria, em grande medida, justamente com aquelas empresas mais vulneráveis e com menor acesso a meios financeiros. Nesse contexto, Sen recomenda abrir mão de qualquer otimismo baseado nos dados do trimestre julho-setembro, uma vez que no próximo trimestre "será quase um mês e meio depois da demanda festiva [do Diwali, maior celebração hindu] e tudo depende de se as pessoas vão ou não parar de comprar, já tendo gastado todo o seu dinheiro antes das festas".

De: BRASEMB NOVA DELHI
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 04/12/2020 10:35:12 N.º: 00697
Código de autenticação: Njk3X3BhbGV4aWlfMDQvMTIvMjAyMA==

8. O risco de piora no desempenho nos próximos trimestres é corroborado por grande parte dos analistas, que ressaltam a moderação nos gastos fiscais do governo. Em declarações à rede "CNBC India", o economista a cargo da Índia no banco Sociétés Générale, Kunal Kumar Kundu, ressaltou que "enquanto na maior parte dos países a resposta à pandemia foi um misto de política monetária e fiscal, na Índia a resposta foi amplamente monetária e somente levemente fiscal". Ao notar que algumas empresas poderão ter resultados positivos rapidamente, avaliou que a maior parte do setor informal (que corresponde a grande parte da economia) terá dificuldades de retomar o nível de atividade mesmo no médio prazo. Para Jahangir Aziz, do JP Morgan, cabe atentar ao risco de que "a ausência de suporte à renda por parte do governo indiano [...] vai prejudicar a renda das famílias, das empresas, e para os bancos vai ser muito difícil ofertar crédito principalmente quando a Índia crescer", ecoando críticas relativas ao terceiro pacote de estímulo governamental (TEL 669) e o receio de crise financeira apontado por Pronab Sen.

9. Além das particularidades impostas pelo andamento da pandemia para avaliação dos rumos da economia, a Índia conta, ademais, com os desafios de um sistema estatístico que tem dificuldade em refletir adequadamente grande parte do setor informal da economia. Nesse sentido, conforme observam analistas locais, cabe cautela quanto a leituras de recuperação no nível de atividades de determinados setores, bem como de suposta trajetória de recuperação. Com o fim do período festivo em novembro último e as medidas governamentais lançadas em antecipação, é esperado que o governo venha a lançar mão de mais medidas de estímulo, embora não haja indicações de maior emprego de instrumentos de política fiscal em meio a contexto que, conforme a avaliação do assessor econômico Subramanian, ainda inspiraria cautela.

André Aranha Corrêa do Lago, Embaixador

De: BRASEMB NOVA DELHI
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 04/12/2020 10:35:12 N.º: 00697
Código de autenticação: Njk3X3BhbGV4aWlfMDQvMTIvMjAyMA==

BMK

De: BRASEMB NOVA DELHI
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 24/12/2020 04:28:44 N.º: 00721
Código de autenticação: NzIxx3BhbGV4aWlfMjQvMTIvMjAyMA==

De Brasemb Nova Delhi para Exteriores em 24/12/2020

CODI=
CARAT=Ostensivo
DEXP=
BLEGIS=
PRIOR=Normal
DISTR=DPFT/DPIND/DIOEC/DIND
DESCR=INDI-ECON
RTM=MINBRCG
RTM/CLIC=GRPG20FIN
REF/ADIT=TEL 697,TEL 669
CATEG=MG

//
Índia. Economia. Perspectivas
de retomada econômica.
Expectativa de novos programas
de estímulo.
//

Nr. 00721

Retransmitido via clic para os demais Postos do Grupo G20
Financeiro

Retransmissão automática para Consbras Mumbai

RESUMO=

Informo. Em manifestações recentes, a ministra das
Finanças Nirmala Sitharaman indica a perspectiva de
grandes estímulos fiscais, principalmente em
infraestrutura, em um "orçamento sem precedentes"
para o próximo ano fiscal. Trata-se de mudança de
monta, tendo em vista o foco até o momento em medidas
monetárias, flexibilização de regras e programas
industriais como forma de incentivos.

Apesar do desempenho relativamente melhor do que o esperado no trimestre julho-setembro (TEL 697), em que se registrou contração de 7,5% no produto interno bruto (após queda de 23,9% no trimestre anterior), a ministra das Finanças Nirmala Sitharaman segue administrando demandas por maior atuação fiscal por parte do empresariado, especialistas e representantes da oposição. Como se recorda, o governo indiano tem mantido o foco de seus programas de estímulo em medidas de caráter monetário, na flexibilização de regras do sistema financeiro, na adoção de reformas econômicas (como a trabalhista [TEL 605] e do setor agrícola [TEL 572]) e no reforço a programas de política industrial, alinhados a medidas dirigidas de proteção comercial.

2. Além do crescimento, outros indicadores continuam a evidenciar dificuldade na recuperação da economia. Na versão de novembro de índice composto de "indicadores de alta frequência" de dez grandes economias emergentes, publicado mensalmente pelo diário econômico Mint, com dados da Bloomberg, a Índia figura em último lugar, com desempenho inferior a Brasil (primeiro lugar), Indonésia, China, Tailândia, Filipinas, México, Rússia, Malásia e Turquia. Além da queda do PIB no último trimestre, a Índia apresentou desempenho fraco nas exportações em novembro (-8,7% em relação a novembro de 2019), inflação (6,9% em 12 meses), taxa de câmbio (depreciação de 1,1%) e capitalização do mercado acionário (crescimento de 5%, porém inferior ao dos demais países). Os demais indicadores do índice são PMI industrial ("purchasing managers` index" - 56,3 no caso da Índia) e a cobertura de importação em meses (19,4 meses).

3. Nesse contexto, o total do incentivo fiscal anunciado pelo governo até o momento (mas em grande medida ainda não implementado), estimado em 2 a 2,3% do PIB indiano (TEL 669), tem sido considerado insuficiente, inclusive na comparação internacional. Em meio às crescentes expectativas para retomada econômica em 2021, conforme se concretize o acesso da população a vacinas contra o COVID-19, a ministra Sitharaman busca reverter essa percepção e promete maior nível de incentivos fiscais no contexto do

orçamento do governo central para o próximo ano fiscal, que se inicia, de acordo com o sistema local, a partir de abril próximo. Em diversos pronunciamentos à imprensa e em eventos virtuais organizados por entidades empresariais, a ministra Sitharaman referiu-se a um "orçamento sem precedentes" para o próximo período fiscal.

4. Segundo analistas locais, tais manifestações viriam a preparar os mercados para maiores níveis de endividamento, apesar das metas vigentes de redução do déficit público. Como se recorda, o governo central está obrigado a cumprimento de meta de redução do déficit público, a qual, para o ano corrente, é de 3,5% com tolerância de 0,5%. De todo modo, em razão de diferentes exceções previstas, o governo já vem operando déficits maiores do que as metas estabelecidas há anos, ao classificar, por exemplo, gastos com a aquisição pública de alimentos como despesas da empresa estatal encarregada dos programas de segurança alimentar (TEL 77).

5. De toda forma, com base em declarações recentes da ministra Sitharaman, espera-se muito maior grau de endividamento. Em 18 de dezembro corrente, durante conferência organizada pela Confederação Indiana da Indústria (CII), a ministra ressaltou que o governo está trabalhando na elaboração do orçamento e convidou os empresários locais a mandarem "as suas recomendações, para que nós possamos ter um orçamento como nunca antes visto". Continuou ao afirmar que "nós definitivamente vamos manter o impulso dos gastos em infraestrutura", em referência aos diversos programas lançados em meio à pandemia, que incluem reforço do caixa de governos estaduais para investimentos em infraestrutura e pressão sobre a ampla rede de empresas estatais para cumprimento de prazos em obras (TELS 669 e 606).

6. Na ocasião, a ministra Sitharaman também se referiu ao programa da "Índia autossuficiente" ("Self-reliant India", em inglês). Em relação a críticas de que tal abordagem seria contrária à maior integração da Índia ao comércio mundial e a cadeias globais de valor, a ministra destacou que "um exemplo da `Índia autossuficiente` é a capacidade que nós demonstramos para produzir vacinas, fabricar as formulações que os desenvolvedores das vacinas deram e de estar em uma posição de não só fabricar aquelas vacinas que nós

estamos desenvolvendo na Índia, mas também de receber os direitos para produzir as vacinas desenvolvidas em outros lugares tanto para o mercado indiano quanto para exportações". Nesse contexto, cabe recordar que o mais recente pacote de estímulo ("Stimulus 3.0") previu cerca de USD 2 bilhões em incentivos para maior produção local de componentes ativos de medicamentos, de outros tipos de insumos e de medicamentos biossimilares, além de USD 120 milhões para os preparativos iniciais para a vacinação da população indiana (TEL 669).

7. Conforme ressalta o analista Arup Roychoudhury no portal de negócios "Money Control", tal grau de transparência é incomum na discussão de temas do orçamento, antes de que seja realizada a apresentação formal da proposta ao parlamento (normalmente no começo de fevereiro). Como se recorda, a apresentação do orçamento do governo central constitui exercício central do planejamento econômico e de políticas públicas do governo indiano, ocasião em que também se apresenta estudo sobre os rumos gerais da economia e desafios específicos, sob a alcunha de "Economic Survey". De responsabilidade do "Chief Economic Advisor" de turno, o documento contém as bases conceituais da política econômica do governo, conferindo a seu autor papel central no debate público. Nesse sentido, os recentes anúncios da ministra Sitharaman sobre níveis sem precedentes de estímulos fiscais coincidem com as recomendações do atual ocupante do cargo, Krishnamurthy Subramanian, que vem defendendo, ao longo da pandemia, a estratégia de reservar maior volume de incentivos fiscais para o momento em que haja acesso a vacinas e seja possível a retomada de forma mais equilibrada entre os diferentes setores da economia (TELS 278, 381, 480 e 697).

8. Enquanto tal perspectiva ainda não se concretiza, o governo indiano segue anunciando medidas pontuais. Em uma das decisões de maior impacto, o governo informou, em 22 de dezembro corrente, sobre a extensão do período de suspensão da aplicação do "Insolvency and Bankruptcy Code" até o fim de março próximo. A medida fora lançada em março último, conforme os impactos da pandemia e das medidas de restrição à circulação, passaram a aumentar os receios de fechamento em massa de empresas, em especial aquelas de menor porte, após estendido período de baixas vendas no segundo semestre de 2019. Em outra esfera de atuação, a ministra também

De: BRASEMB NOVA DELHI
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 24/12/2020 04:28:44 N.º: 00721
Código de autenticação: NzIxx3BhbGV4aWlfMjQvMTIvMjAyMA==

reforçou recentemente a recomendação formal para que empresas estatais (atuantes na maior parte dos setores da economia) redobrem esforços para quitar todas as suas pendências com fornecedores, de modo a reduzir a pressão sobre empresas com baixa liquidez.

9. Independentemente das motivações para a aparente decisão de promover maiores níveis de investimentos públicos, a perspectiva de maiores dispêndios por parte do governo atende às demandas do setor empresarial e de especialistas, que vinham apontando a queda nos gastos públicos como elemento central para o mau desempenho registrado no trimestre abril-junho. Com a oportunidade conferida pela elaboração do orçamento, a decisão da ministra Sitharaman de expor ao público as bases de reflexão do governo e de solicitar recomendações a representantes do setor privado também parece indicar a disposição de manter diálogo mais corrente e aberto com o setor produtivo, em contraste com a experiência recente de aprovação tempestiva e com pouca discussão pública das reformas trabalhista e do setor agrícola - esta última, conforme vem informando o Posto, resultando em um dos mais importantes protestos contra o governo Modi (TELS 639, 691 e 717).

Breno Hermann, encarregado de negócios, a.i.

BMK

De: BRASEMB NOVA DELHI
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 24/12/2020 04:28:44 N.º: 00721
Código de autenticação: NzIxX3BhbGV4aWlfMjQvMTIvMjAyMA==

De: BRASEMB NOVA DELHI
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 07/12/2020 10:29:26 N.º: 00700
Código de autenticação: NzAwX3BhbGV4aWlfMDcvMTIvMjAyMA==

De Brasemb Nova Delhi para Exteriores em 07/12/2020

CODI=
CARAT=Ostensivo
DEXP=
BLEGIS=
PRIOR=Urgente
DISTR=CGPR/DIND
DESCR=XPRO-INDI
CATEG=MG

//
Brasil-Índia. Promoção
Comercial. "Partnership
Summit" da CII. Convite ao
Ministro da Economia.
Consulta.
//

Nr. 00700

RESUMO=

Informo e solicito providências. A CII, principal entidade empresarial da Índia, informa que convidou, via Embaixada da Índia em Brasília, o Ministro da Economia para um de seus eventos anuais, em formato virtual, entre 15 e 18 de dezembro, e solicita apoio para obter resposta sobre sua eventual disponibilidade.

De: BRASEMB NOVA DELHI
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 07/12/2020 10:29:26 N.º: 00700
Código de autenticação: NzAwX3BhbGV4aWlfMDcvMTIvMjAyMA==

A Confederação das Indústrias Indianas (CII) entrou em contato com a Embaixada a respeito de convite dirigido pelo Ministro do Comércio e Indústria Piyush Goyal ao Ministro da Economia Paulo Guedes, em 12/11, via Embaixada da Índia em Brasília, para proferir discurso por ocasião do "Partnership Summit", um dos principais eventos anuais da entidade, a realizar-se em formato virtual entre 15 e 18 de dezembro.

2.0 objetivo do evento, que tem o apoio do governo indiano e será presidido pelo próprio Goyal, é reunir personalidades relevantes do governo e do setor privado, da Índia e do exterior, para discutir desafios econômicos globais e identificar possíveis parcerias que possam contribuir para o tratamento dessas questões. A agenda do evento deste ano, cujo tema é "Partnerships for Lives, Livelihoods and Growth", inclui discussões sobre a pandemia do COVID-19, a recuperação da economia mundial e o papel do G20, o desenvolvimento dos mercados financeiros para a promoção do crescimento econômico, "fintechs", fortalecimento do sistema multilateral de comércio, economia digital e mudança do clima, além de questões relacionadas à competitividade da economia indiana e sua inserção internacional. Outros ministros cuja participação foi confirmada incluiriam o USTR Robert Lighthizer e titulares de pastas de comércio e temas correlatos dos Países Baixos, Reino Unido, Quênia, Butão, Finlândia, Maldivas, entre outros.

3. Ao final das sessões temáticas diárias, a CII reservou espaços para a organização de "country sessions" e consultou, ainda, sobre o interesse brasileiro em organizar sessão virtual sobre o Brasil. Inicialmente, o acesso à plataforma para a organização de evento teria o custo de US\$ de 13.500,00, mas, no contato com o representante da CII, foi apurado que a entidade tencionava isentar o Brasil dessa exigência, assim como outros países considerados relevantes, como a Austrália. A sessão, de duração entre 70 e 90 minutos, teria a seguinte estrutura:

"- Welcome remarks by CII industry representative with business in the country/region (5 minutes)
- Presentation on business opportunities (40 minutes)
- Experience sharing (20 minutes)
- Q & A (20 minutes)
- Close (5 minutes)"

4. Muito agradeceria ser informado sobre eventual

De: BRASEMB NOVA DELHI
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 07/12/2020 10:29:26 N.º: 00700
Código de autenticação: NzAwX3BhbGV4aWlfMDcvMTIvMjAyMA==

decisão relativa à participação do Ministro da Economia no evento, bem como sobre a possibilidade de organização de "country session" sobre o Brasil. Nesse último caso, parece-me que a Apex, se houver disponibilidade e interesse de representante de nível elevado daquela agência, seria a instituição com melhores condições de reunir informações e eventualmente recursos de mídia para realizar apresentação sobre oportunidades de comércio e investimento com o Brasil no formato esperado pelos organizadores, o que poderia ocorrer no início ou nos dias finais da conferência.

5. Seguem, por e-mail à CGPR, cópias do convite ao Ministro da Economia, do programa geral da conferência e da lista de palestrantes confirmados até o momento.

André Aranha Corrêa do Lago, Embaixador

EALAS

BHER

De: BRASEMB NOVA DELHI
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 07/12/2020 10:29:26 N.º: 00700
Código de autenticação: NzAwX3BhbGV4aWlfMDcvMTIvMjAyMA==

Para: CIRCULAR TELEGRÁFICA
CARAT=Ostensivo

Expedido em: 16/12/2020 17:19:42 N.º: 114805
Código de autenticação: MTE00DA1X3BhbGV4aWlfMTYvMTIvMjAyMA==

Da SERE em 16/12/2020

Circular Telegráfica

CODI=
CARAT=Ostensivo
DEXP=
BLEGIS=
PRIOR=Normal
DISTR=DNU II/DADF/DCIT/DMAE/DIEU II/DAF I/DE I/DAF II
DESCR=PSEG-G7-CSNU
REF/ADIT=CIT 114678
CATEG=MG

//
Grupo do G7 de Amigos do Golfo
da Guiné (G7++FoGG).
Copresidência 2020 (EUA e
Gabão). Reunião plenária (1 a
3/12). Relato. Retransmissão.
//

Nr. 114805

Transmito, para conhecimento, teor do despacho
telegráfico 597 para Brasemb Washington, enviado em
14/12/2020:

ABRE ASPAS

Informo. Teve lugar, de 1º a 3 de dezembro corrente,
por videoconferência, a reunião plenária de 2020 do
Grupo do G7 de Amigos do Golfo da Guiné (G7++FoGG). A
delegação brasileira, chefiada pelo ministro Adriano
Silva Pucci, diretor do Departamento de Nações Unidas
(DENU), foi composta ainda por: general de brigada
Carlos Henrique Teche, subchefe de Assuntos
Internacionais do Ministério da Defesa (SCAI/MD);
contra-almirante Jeferson Denis Cruz de Medeiros,
subchefe de Estratégia do Estado-Maior da Armada
(EMA); conselheira Viviane Rios Balbino, chefe da
Divisão de Nações Unidas II (DNU II); conselheiro
Herbert de Magalhães Drummond Neto, chefe da Divisão
de Assuntos de Defesa (DADF); capitão-de-mar-e-guerra
Ayrton José Coêlho de Britto Neto, chefe da Seção de
Relações Internacionais do EMA (SCI/EMA);

capitão-de-mar-e-guerra Emilson Paiva de Faria, da SCI/EMA; capitão-de-mar-e-guerra Luiz Afonso Bottentuit de Oliveira, assistente da SCAI/MD; capitão-de-mar-e-guerra Haroldo Vasques Leandro, assistente da SCAI/MD; capitão-de-corveta André Luiz dos Santos Costa, assistente da SCAI/MD; e secretário José Joaquim Gomes da Costa Filho, subchefe da DNU II.

2. O primeiro dia de trabalho foi dedicado a pronunciamentos de altas autoridades dos Estados Unidos e do Gabão, bem como de organizações internacionais e regionais relevantes. Em sua alocação, o ministro dos Negócios Estrangeiros do Gabão, Pacôme Moubélet Boubeya, agradeceu, em nome do presidente Ali Bongo Ondimba, o convite do governo americano para atuar como copresidente do G7++FoGG durante o ano de 2020. Agradeceu também bem a participação ativa dos membros nas atividades do Grupo de Amigos, em especial na reunião plenária. Notou que a insegurança marítima no Golfo da Guiné preocupa cada vez mais ao Gabão, por seus efeitos extremamente negativos sobre o desenvolvimento socioeconômico do país. Reconheceu que, apesar dos esforços das organizações regionais (CEDEAO, CEEAC e CGG), ainda há muitos desafios a serem superados, como déficit de capital humano, fragilidade jurídica e insuficiência de recursos financeiros. Assim, seria preciso trabalhar em conjunto, inclusive com apoio técnico e financeiro dos parceiros internacionais, com vistas à completa operacionalização da Arquitetura de Iaundê e ao fortalecimento de seu Código de Conduta.

3. Por sua vez, o ministro da Defesa Nacional do Gabão, Michael Moussa-Adamo, sublinhou as perdas econômicas decorrentes de atividades criminosas (pirataria, pesca ilegal, tráfico de drogas, armas e seres humanos, entre outras) que assolam o Golfo da Guiné. Mencionou, ainda, a importância estratégica da região para a economia mundial, de vez que por ela passariam 40% das importações de petróleo da União Europeia (UE) e 25% das importações de petróleo dos Estados Unidos. A insegurança permanente, argumentou, é um enorme obstáculo ao desenvolvimento dos estados africanos da costa atlântica, que dependem de seus portos e do transporte marítimo para a inserção no comércio mundial. Recapitulou brevemente os esforços regionais e internacionais de combate à pirataria e outros crimes no Golfo da Guiné desde 2009, dando destaque ao arcabouço normativo estabelecido pelas

resoluções 2018 (2011) e 2039 (2012) do Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU). Afirmou que o apoio dos parceiros internacionais é vivamente desejado e expressou seu contentamento com o fato de o Gabão ter sido escolhido como país-chave no âmbito da "presença marítima coordenada" da UE no Golfo da Guiné. Sugeriu que a cooperação entre os países da região e parceiros internacionais fosse estruturada com base em três objetivos: assegurar um comércio mundial sem entraves; desenvolver a economia azul; e melhorar a governança marítima.

4. O Secretário de Estado Assistente para Assuntos Africanos dos Estados Unidos, Tibor Nagy, reafirmou o compromisso de longo prazo do governo americano com a promoção do desenvolvimento e da segurança na África. Enfatizou a importância dos mares na transformação do enorme potencial do continente em realidade. Reconheceu a centralidade da Arquitetura de Iaundê nos esforços de combate à pirataria e a outras atividades criminosas no Golfo da Guiné e afirmou que os EUA continuarão a trabalhar com seus parceiros na região para garantir sua completa operacionalização. Demonstrou particular preocupação com o fenômeno da pesca ilegal, não regulamentada e não reportada nas águas da costa atlântica da África, cujo combate deverá contar com o suporte firme do governo americano.

5. O encarregado de negócios dos Estados Unidos em Libreville, Samuel Watson, em sua breve intervenção agradeceu o apoio do governo gabonês na condução dos trabalhos do G7++FoGG em 2020 e afirmou esperar que a parceria entre os EUA e o Gabão, em especial em sua vertente militar, continue se fortalecendo no futuro. O Secretário-Geral da Organização Marítima Internacional (OMI), Kitack Lim, afirmou que sua organização continuará, em colaboração com o G7++FoGG, a apoiar treinamentos e outras atividades de capacitação em favor dos países do Golfo da Guiné. Reconheceu avanços, como recente operação naval conjunta entre Gana e Togo, o lançamento de plataforma de compartilhando de informações entre todos os centros da Arquitetura de Iaundê e a criação de grupo de trabalho entre o governo da Nigéria e associações representativas de diferentes indústrias. Reiterou que a OMI seguirá apoiando os esforços das organizações regionais (CEDEAO, CEEAC e CGG) na promoção da segurança marítima.

6. O chefe da Divisão de Segurança Regional da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), coronel Abdourahmane Dieng, disse que a organização está comprometida com a promoção da segurança marítima no Golfo da Guiné e agradeceu o apoio recebido dos parceiros internacionais, entre os quais Dinamarca, Alemanha e a UE, para equipar e tornar operacional o Centro Regional para a Segurança Marítima da África Ocidental (CRESMAO), em Abidjã, e os centros multinacionais das Zonas E, F e G. O presidente da Comissão da Comunidade Econômica dos Estados da África Central (CEEAC), embaixador Gilberto da Piedade Veríssimo, afirmou que a segurança marítima na região é uma das prioridades de seu mandato à frente da organização sub-regional e reforçou que a cooperação internacional na região deve persguir três objetivos: melhoria da governança marítima; promoção da economia azul; e defesa de interesses vitais dos países limdeiros. Ao reconhecer que o combate à pirataria e a outros crimes cometidos no mar exige cooperação entre todos os atores envolvidos, aduziu que o Centro Regional para a Segurança Marítima da África Central (CRESMAC), em Pointe Noire, precisa ser fortalecido, com o apoio dos parceiros internacionais. Lançou então apelo aos membros do G7++FoGG para concretizar suas promessas de apoio aos países da região, inclusive em termos de transferência de tecnologias e equipamentos ("temos muito trabalho e há espaço para todos").

7. A moderadora americana, Jennifer Ketchum, esclareceu que a Comissão do Golfo da Guiné (CGG), por razões de agenda, não pôde designar representante para fazer intervenção ao Grupo de Amigos. Já o vice-diretor Executivo do Centro Inter-regional de Coordenação (CIC), contra-almirante Narciso Fastudo Júnior, apresentou a atual situação da Arquitetura de Iaundê. Segundo Fastudo, o Golfo da Guiné enfrentaria uma série de ameaças em termos de segurança marítima, entre as quais: pirataria e roubo à mão armada no mar; poluição; pesca ilegal; tráfico de drogas, de armas e de seres humanos; e terrorismo. À luz da natureza transnacional dessas ameaças, as soluções, a seu ver, deveriam ser coletivas. O CIC seria, de acordo com o vice-diretor, resultado de um importante esforço conjunto, o processo de Iaundê, e teria cinco pilares estratégicos: compartilhamento de informações e experiências; harmonização das legislações dos países

da região; harmonização dos procedimentos operacionais; harmonização do treinamento; e fortalecimento da cooperação entre os atores relevantes.

8. O Centro é composto de uma diretoria executiva e 5 divisões e deveria contar com 26 funcionários. Atualmente, no entanto, apenas 10 dos 26 cargos planejados estão ocupados. Acrescentou que o CIC precisaria de suporte técnico e financeiro da comunidade internacional para, entre outras tarefas, a manutenção do sistema inter-regional de compartilhamento de informações, a realização da segunda reunião de avaliação do Código de Conduta de Iaundê, o desenvolvimento de estratégias marítimas nacionais e a implementação do programa trienal de treinamento e capacitação. Solicitou, ainda, apoio do G7++FoGG no processo de admissão do CIC como membro da OMI e no contato com a indústria marítima. Por fim, sugeriu que fosse realizada em 2021 uma conferência de doadores em benefício do CIC, com vistas à criação de fundo fiduciário em benefício do Centro.

9. A chefe, interina, da Seção de Segurança Marítima da OMI, Gisela Vieira, por sua vez, discorreu sobre iniciativas de apoio à Arquitetura de Iaundê. Ao sublinhar que a segurança marítima é fundamental para a recuperação econômica dos países do Golfo da Guiné no cenário pós-pandemia, comentou que a OMI trabalha com o CIC, a CEDEAO e o CEEAC em três áreas principais: treinamento e capacitação; cumprimento da lei; e apoio internacional às prioridades africanas. Defendeu a necessidade de que os países da região desenvolvam estratégias de segurança marítima que envolvam todos os níveis e órgãos governamentais relevantes ("whole-of-government approach"), bem como uma maior coordenação entre governo e setor privado.

10. O Comandante para a Área Atlântica da Guarda Costeira dos EUA, vice-almirante Steven D. Poulin, encerrou os discursos do primeiro dia. Sublinhou que a pesca ilegal, a pirataria e outros crimes marítimos comprometem a soberania e o desenvolvimento dos estados e sugeriu que os países do Golfo da Guiné e os parceiros internacionais continuem a trabalhar conjuntamente para combater as causas da insegurança marítima. Mencionou que a Guarda Costeira dos Estados Unidos mantém acordos de cooperação com alguns países da costa atlântica africana, com vistas à construção

de capacidades e realização de operações conjuntas. Citou, como exemplo, recente operação conjunta com Cabo Verde para combate à pesca ilegal. Encerrou sua intervenção afirmando que a Guarda Costeira americana estava pronta para cooperar com qualquer país do Golfo da Guiné que demonstrasse interesse.

11. O segundo dia da plenária foi dedicado a apresentações técnicas sobre diferentes tópicos relativos à segurança no Golfo da Guiné com vistas a avançar nas prioridades incluídas nas intervenções de alto nível do dia anterior. Durante os dois primeiros dias de trabalho, os membros do Grupo de Amigos puderam interagir apenas por meio de "chat". Algumas delegações, entre elas a brasileira, foram particularmente ativas no uso dessa ferramenta, tendo enviado comentários e perguntas aos palestrantes.

12. A contra-almirante Heidi Berg, diretora de Inteligência do Comando dos Estados Unidos para a África (US AFRICOM), argumentou que a incorporação de uma verdadeira capacidade de análise de informações aos centros que conformam a Arquitetura de Iaundê teria um grande impacto no êxito das operações navais no Golfo da Guiné. Defendeu, ainda, que é preciso investir no compartilhamento de informações entre os centros. Ao reconhecer que existem diversas barreiras para um compartilhamento eficiente de inteligência entre diferentes atores, sendo a burocracia uma das principais, propôs o estabelecimento de regras regionais claras sobre o tema.

13. O diretor-geral da "Nigerian Maritime Administration and Safety Agency (NIMASA)", Bashir Jamoh, focou sua apresentação no "Deep Blue Project", projeto do governo nigeriano que objetiva combater de forma abrangente a criminalidade e a insegurança nas águas territoriais e na zona econômica exclusiva da Nigéria. Segundo Jamoh, a iniciativa, de custo de aproximadamente 195 milhões de dólares, teria três componentes estratégicos: aéreo (2 aeronaves, 3 helicópteros e VANTs); marítimo (2 navios especiais e 17 interceptadores); e terrestre (1 centro de comando e controle; 16 veículos; e 340 funcionários). Todos os ativos previstos para o projeto já estariam operacionais, com exceção das aeronaves e dos helicópteros, que, de acordo com o diretor-geral, deverão ser entregues em março de 2021. Afirmou que o Golfo da Guiné, diferentemente do Golfo de Áden, não é

apenas uma rota marítima, mas também o local onde estão 12 portos comerciais de grande importância econômica para seus países. Dessa forma, defendeu que a insegurança marítima no Golfo da Guiné deve ser combatida por meio de uma estratégia liderada pelos países da região e acrescentou que a Nigéria está contente em poder continuar provendo essa liderança regional.

14. O contra-almirante Michael W. Baze, do Comando das Forças Navais dos Estados Unidos na Europa e na África, relatou iniciativas americanas de cooperação em defesa naval com os países africanos. Informou que o "Maritime Security Working Group (MSWG)", que se reúne anualmente, é o principal mecanismo da Marinha americana de coordenação de operações, exercícios e treinamentos em benefício dos parceiros africanos. Esclareceu que não se tratava de um fórum para impor soluções, mas para trocar informações de forma franca e ampla com os países africanos e outros parceiros. Comentou que o "Obangame Express", no âmbito do qual 5 operações simultâneas se desenrolam em diferentes zonas, é o principal exercício naval realizado pelos EUA no Golfo da Guiné. Informou, ainda, que uma nova belonave americana, o USS Hershey "Woody" Williams, havia sido enviada à região, tendo participado do exercício francês "Grand African Nemo" e de operações conjuntas com fragata italiana. Defendeu, por fim, que o compartilhamento de informações para combate à pirataria no Golfo de Áden por meio da plataforma "Share Awareness and De-confliction (SHADE)" servisse de inspiração para a criação de mecanismo similar no Golfo da Guiné.

15. O comandante Emmanuel Bell Bell, chefe de Gestão da Comunicação no CIC, lamentou que a execução do Plano de Treinamento 2020-2022 do CIC tenha sido prejudicada pela pandemia da COVID-19 e pelo fato de o posto de chefe da seção de treinamento estar vago desde abril passado. Solicitou, então, apoio dos parceiros internacionais para que o CIC possa nos próximos dois anos realizar as atividades de capacitação previstas em seu plano trienal de treinamento. Ressaltou a importância dos exercícios navais como forma eficiente de colocar em prática as habilidades aprendidas em sala de aula.

16. O professor Christin Buerger, da Universidade de Copenhague, defendeu, em sua apresentação, uma maior

integração da academia nos esforços de combate à pirataria no Golfo da Guiné. Argumentou que ela pode aportar três contribuições fundamentais: melhor compreensão do problema; análises sobre o que funciona e o que não funciona no combate à pirataria; e apoio à solução escolhida. Por sua vez, Kristian Kirkegaard Edinger, do Departamento de África do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Dinamarca, afirmou que seu governo atribui grande importância à cooperação com o meio acadêmico, inclusive em apoio à sua atuação no Golfo da Guiné. Informou, ainda, que a Dinamarca tem como uma de suas prioridades de política externa a garantia da liberdade de navegação global. Segundo Edinger, a qualquer tempo, cerca de 30 a 40 navios de bandeira dinamarquesa navegam em águas do Golfo da Guiné. À luz desse cenário, a Dinamarca mantém um Programa de Segurança Marítima 2019-2021 para a região, com orçamento de 46 milhões de coroas dinamarquesas.

17. Claude Berube, da Academia Naval dos Estados Unidos, apresentou a organização não governamental de proteção do meio ambiente marinho "Sea Shepherd". Argumentou que a organização passou de "eco-vigilante" a ator global legítimo e comentou sobre a cooperação que a entidade mantém com diversos países africanos no combate à pesca ilegal. O capitão Loic Moudouma, do Gabão, relatou que a parceria entre seu país e a "Sea Shepherd" tem sido muito frutífera. Em razão da ausência de meios adequados, o governo gabonês decidiu assinar memorando de entendimento com a ONG, a fim de utilizar seus navios para patrulhamento de suas águas e estudo do meio ambiente marinho local. Segundo Moudouma, a cooperação não exigiu processo excessivamente burocrático e os resultados têm superado as expectativas gabonesas.

18. Stefano Tomat, do Serviço Europeu de Ação Externa, apresentou o conceito de "presença marítima coordenada" desenvolvido pela UE para atuação no Golfo da Guiné. Elaborado durante os últimos meses com base nas lições aprendidas nas operações Atalanta e Irini e na plataforma SHADE, o conceito se refere à busca de uso eficiente dos meios e ativos navais dos membros da UE na região. Na prática, os estados membros enviarão informações para uma célula de coordenação europeia, a fim de aprimorar a consciência situacional do domínio marítimo no Golfo da Guiné. Quando apropriado, informações em nível estratégico serão compartilhadas

com o CIC e os países da região. A "presença marítima coordenada", segundo Tomat, seria operacionalizada por meio de duas vertentes: coleta e coordenação; e aconselhamento e construção de capacidades, em complemento a outros programas da UE para a região, como o projeto GoGIN e a plataforma Yaris. Essa apresentação chamou a atenção por haver sido especialmente curta e econômica em detalhes.

19. O embaixador João Corte-Real, representante especial de Portugal para a Segurança Marítima no Golfo da Guiné, acolheu com satisfação a decisão de Brasil, Índia e Coreia do Sul de tornarem-se membros plenos do G7++FoGG. Ao afirmar que seu governo está comprometido com o combate à pirataria na costa atlântica da África, mencionou a iniciativa "Mar Aberto", no âmbito da qual Portugal desenvolve uma série de ações de cooperação e promoção da segurança marítima no Golfo da Guiné, entre as quais recentes missões navais conjuntas de patrulhamento com Cabo Verde e São Tomé e Príncipe. Esclareceu que a iniciativa não é restrita a países lusófonos, mas aberta a todos aqueles interessados. Informou, ainda, que Portugal, na condição de presidente do Conselho da União Europeia no primeiro semestre de 2021, convocará, em maio próximo, reunião de ministros da Defesa da UE e do G7++FoGG para tratar da situação no Golfo da Guiné. O general de brigada Nuno Lemos Pires, apresentou o Centro de Defesa do Atlântico, do qual é coordenador interino. A iniciativa portuguesa estaria baseada no entendimento de que o Atlântico é um só ("whole of Atlantic approach"). Segundo Pires, o Centro servirá de "think tank", espaço para diálogo político e construção de capacidades em defesa. Informou, ainda, que o Centro do Atlântico organizará curso dedicado à segurança marítima no Golfo da Guiné, para o qual serão convidados os países da região. Encerrou sua intervenção sublinhando o interesse do Centro em manter estreita cooperação com o G7++FoGG.

20. Em seguida, foram oferecidas breves atualizações sobre o sistema Yaris e sobre o arcabouço legal de combate à pirataria na região, feitas pelo gerente de monitoramento e avaliação da "Gulf of Guinea Inter-Regional Network (GoGIN)", Jean Phillipe Picard, e pelo oficial de programa do UNODC, Giuseppe Sernia, respectivamente. O sistema Yaris, ferramenta de análise e compartilhamento de informações sobre o tráfego marítimo desenvolvida para os centros que

formam a Arquitetura de Iaundê, estaria, segundo Picard, disponível desde agosto passado. O principal desafio no momento seria garantir uma transferência efetiva da tecnologia aos usuários finais. Picard informou que o Comitê de Pilotagem do projeto GoGIN deverá se reunir proximamente para discutir uma estratégia de transferência do sistema Yaris aos entes da Arquitetura de Iaundê. Sernia lamentou que não houvesse até hoje no Golfo da Guiné nenhuma condenação judicial por pirataria ou roubo à mão armada no mar. Ao reconhecer que houve avanços em termos de reforma legal em alguns países, como Nigéria, Togo, Benim, Gana e Côte d'Ivoire, sublinhou que ainda resta muito a fazer para garantir o fim da impunidade daqueles envolvidos na pirataria. Informou, ainda, que o UNODC está trabalhando com a CEDEAO no desenvolvimento de um esboço de memorando de entendimento para facilitar a cooperação jurídica entre os países costeiros da África Ocidental.

21. O terceiro e último dia da reunião plenária foi dedicado a curtas reuniões dos cinco grupos de trabalho virtuais (GTVs) que estão em operação no G7++FoGG. Aquele referente ao tema do financiamento está temporariamente suspenso. A delegação brasileira dividiu-se entre os cinco grupos ativos. Chamou atenção o baixo número de países africanos representados nos GTVs. A primeira reunião foi do GTV 1 ("Legal"), liderado pelo Cameroun, com apoio do UNODC. O capitão-de-mar-e-guerra André Panno Beirão representou o Brasil. O representante camerounês, na condição de líder do grupo de trabalho, argumentou que, embora seja urgentemente necessário aprimorar a capacidade dos países do Golfo da Guiné de investigar e julgar aqueles envolvidos na criminalidade marítima, seria preciso dividir os custos do combate à pirataria. Propôs, assim, que fossem assinados "acordos de transferência" que permitissem o traslado de indivíduos acusados de pirataria detidos no Golfo da Guiné para estados de fora da região com melhores condições para julgá-los e mantê-los presos. Mencionou a possibilidade de copiar modelo vigente no Golfo de Áden, em que os piratas são transferidos para julgamento e eventual cumprimento de pena em Seicheles. O UNODC, segundo o representante do Cameroun, já teria um esboço de "acordo de transferência" adaptado aos contornos da Arquitetura de Iaundê, o que foi confirmado por representante da agência da ONU. Não houve tempo para intervenção de

outros membros do grupo de trabalho.

22. O GTV 6 ("Operations"), liderado pelo Gabão, com apoio dos Estados Unidos, reuniu-se em seguida. O Brasil foi representado pelo capitão-de-mar-e-guerra Alexandre Amendoeira Nunes. O capitão Loic Moudouma, do Gabão, propôs que o grupo de trabalho se dedicasse a desenvolver um plano de ação com prioridades no curto, médio e longo prazos, que serviria para coordenar as operações militares de todos os atores relevantes no Golfo da Guiné. Sugeriu, ainda, que os países da região formassem força marítima conjunta, com apoio material, financeiro e técnico da comunidade internacional. Solicitou, ainda, que os principais parceiros internacionais estabelecessem um cronograma de presença com meios navais no Golfo da Guiné. Sobre essa última proposta, sublinho que o representante gabonês apresentou slide com um esboço de cronograma em que a cada dois meses um país de fora da região - entre eles o Brasil - manteria belonave na zona D ou E da Arquitetura de Iaundê. Representante da "Baltic and International Maritime Council (BIMCO)" recebeu entusiasticamente a intervenção do capitão gabonês, sublinhando que é preciso ser mais assertivo no combate à pirataria na região. Militar italiano informou que seu país enviou duas fragatas para exercícios e operações no Golfo da Guiné em 2020. O comandante Bell Bell, do CIC, demonstrou ceticismo em relação às propostas do representante gabonês e pediu prudência na consideração de um mecanismo que favorecesse presença ainda maior de marinhas estrangeiras no Golfo da Guiné. Moudouma reagiu à crítica dizendo que "não vamos deixar ninguém nos invadir", mas que seria preciso fazer melhor uso dos navios dos parceiros internacionais que já operam nas águas da região.

23. A seguir, teve lugar a reunião do GTV 3 ("Maritime Domain Awareness"), liderado por Gana, com apoio da União Europeia. Representou o Brasil o capitão-tenente Vinícius Dalto. Segundo o representante ganês, os principais objetivos do GTV seriam aperfeiçoar, com o apoio dos parceiros internacionais, os sistemas de análise e troca de informações da Arquitetura de Iaundê e aumentar a interação desta com o setor privado, a academia e outros atores relevantes. Representante da BIMCO sublinhou a importância de estabelecer parceria forte entre estados e o setor do transporte marítimo internacional. Militar da Itália,

por sua vez, apresentou software italiano de controle do tráfego marítimo "Smart Fenix", que estaria gratuitamente disponível aos países do Golfo da Guiné.

24. O GTV 4 ("Education, Training and Exercises"), liderado pelo Senegal, com apoio do Reino Unido, reuniu-se em seguida. O capitão-de-mar-e-guerra Emilson Paiva de Faria representou o Brasil. Os representantes do Senegal e do Reino Unido coincidiram ao propor que o principal objetivo do grupo seja a adoção de um plano de treinamento coerente e com prioridades claras. O comandante Bell Bell, do CIC, lamentou que quase todas as atividades previstas para 2020 teriam sido adiadas em razão da pandemia da COVID-19. Contudo, o Centro Inter-regional de Coordenação já teria enviado comunicação escrita aos centros regionais da Arquitetura de Iaundê, a fim de retomar, assim que possível, a implementação de seu plano trienal. Representante da Dinamarca enfatizou a necessidade de garantir maior coerência entre a matriz de treinamento proposta pelo CIC e os exercícios navais realizados na região. Representante da República do Congo encareceu ao CIC fazer mais pela capacitação das marinhas locais.

25. Por último, reuniu-se o GTV 5 ("Blue Economy"), liderado pelo Togo, com apoio da França. Pelo Brasil, participou o professor Thauan dos Santos. O representante togolês sugeriu que o grupo de trabalho retome a discussão e implementação de "mapa do caminho" sobre economia azul proposto por França e Gana em 2019 aos demais membros do G7++FoGG. Representantes de Côte d'Ivoire e Nigéria sublinharam a importância da economia azul para o desenvolvimento socioeconômico dos países do Golfo da Guiné e apresentaram algumas das iniciativas de seus respectivos países no tema. O representante da França encerrou a reunião do grupo de trabalho conclamando os demais membros a retomar, com a brevidade possível, as discussões sobre o tema da economia azul no âmbito do Grupo de Amigos.

26. A reunião plenária do G7++FoGG foi concluída com uma passagem simbólica da copresidência para Reino Unido e Senegal. Michaela Miller, do FCDO do Reino Unido, parabenizou os EUA e o Gabão pela condução das atividades do Grupo de Amigos durante 2020, acolheu com satisfação a adesão de Brasil, Índia e Coreia do Sul como membros plenos e disse esperar que as

Para: CIRCULAR TELEGRÁFICA

Expedido em: 16/12/2020 17:19:42 N.º: 114805

CARAT=Ostensivo

Código de autenticação: MTE00DA1X3BhbGV4aW1fMTYvMTIvMjAyMA==

reuniões do próximo ano possam ser presenciais. Sublinhou que o Reino Unido buscará fomentar maior interação do G7++FoGG com o setor privado e a academia e continuará a apoiar os grupos de trabalho virtuais. O embaixador Diallo, da chancelaria senegalesa, agradeceu o convite britânico para copresidir o Grupo de Amigos em 2021 e sublinhou a importância que o governo de seu país atribui ao combate à pirataria e à pesca ilegal no Golfo da Guiné.

27. Apesar das limitações impostas pelo formato virtual, pode-se afirmar que os dois principais objetivos dos copresidentes do Grupo de Amigos durante o ano de 2020 foram alcançados na reunião plenária: manter a relevância do G7++FoGG como principal mecanismo de coordenação no que diz respeito à segurança no Golfo da Guiné; e relançar os grupos virtuais de trabalho. O alto nível das apresentações técnicas também é digno de nota. O Brasil, como membro pleno do G7++FoGG, poderá aproveitar as reuniões do Grupo de Amigos de 2021 para apresentar sua estratégia de engajamento político e militar no Golfo da Guiné, bem como divulgar exemplos bem sucedidos de cooperação naval e técnica com países da região.

FECHA ASPAS

EXTERIORES

JJGCF/JJGCF

/* Relação dos Destinatários da Circular: */

Brasemb Copenhague
Brasemb Lisboa
Brasemb Nova Delhi
Brasemb Paris
Brasemb Roma
Brasemb Seul
BRASEUROPA
Grupo ZOPACAS

Para: CIRCULAR TELEGRÁFICA

Expedido em: 16/12/2020 17:19:42 N.º: 114805

CARAT=Ostensivo

Código de autenticação: MTE00DA1X3BhbGV4aW1fMTYvMTIvMjAyMA==

De: BRASEMB NOVA DELHI
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 18/11/2020 09:15:16 N.º: 00666
Código de autenticação: NjY2X3BhbGV4aWlfMTgvMTEvMjAyMA==

De Brasemb Nova Delhi para Exteriores em 18/11/2020

CODI=
CARAT=Ostensivo
DEXP=
BLEGIS=
PRIOR=Normal
DISTR=DIND/DEUA
DESCR=PEXT-INDI-EUA
RTM=USABREM
RTM/CLIC=GRPASM
REF/ADIT=TEL 650
CATEG=MG

//
Índia-EUA. Política externa.
Conversa telefônica do PM Modi
com o presidente-eleito Joe
Biden. Comentários do
chanceler.
//

Nr. 00666

Retransmitido via clic para os Postos na Ásia Meridional

Retransmissão automática para Brasemb Washington

Informo. O primeiro-ministro Narendra Modi conversou pelo telefone, na data de ontem, 17/11, com o presidente-eleito dos EUA Joseph R. Biden Jr. Por meio de sua conta oficial no Twitter, modi publicou a seguinte mensagem:

"Spoke to US President-elect @JoeBiden on phone to congratulate him. We reiterated our firm commitment to the Indo-US strategic partnership and discussed our

De: BRASEMB NOVA DELHI
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 18/11/2020 09:15:16 N.º: 00666
Código de autenticação: NjY2X3BhbGV4aW1fMTgvMTEvMjAyMA==

shared priorities and concerns - Covid-19 pandemic, climate change, and cooperation in the Indo-Pacific Region."

2. Assim como já havia feito ao reconhecer a vitória de Biden em 07/11 (ref. TEL 650), Modi também publicou mensagem na rede social endereçada à vice-presidenta-eleita Kamala Harris:

"I also conveyed warm congratulations for VP-elect @KamalaHarris. Her success is a matter of great pride and inspiration for members of the vibrant Indian-American community, who are a tremendous source of strength for Indo-US relations."

3. Segundo nota à imprensa divulgada pela chancelaria indiana, Modi "warmly congratulated President-elect Biden on his election, describing it as a testament to the strength and resilience of democratic traditions in the United States". A nota também recorda "earlier interactions" do PM Modi com o presidente-eleito Biden por ocasião de visitas oficiais aos EUA ocorridas em 2014 e 2016.

4. De acordo com o MEA, "agreed to work closely to further advance the India-U.S. Comprehensive Global Strategic Partnership, built on shared values and common interests". Por fim, a nota lista temas prioritários que teriam sido objeto da conversa entre os dois líderes: "containing the Covid-19 pandemic, promoting access to affordable vaccines, tackling climate change, and cooperation in the Indo-Pacific Region".

5. Cumpre notar que a nota à imprensa divulgada pelo gabinete de transição do presidente-eleito Biden menciona, além desses temas, dois outros: "launching the global economic recovery [and] strengthening democracy at home and abroad".

6. Em seminário virtual promovido, na data de ontem, pelos `think tanks` Centre for International Governance Innovation (CIGI) e Gateway House, o chanceler S. Jaishankar demonstrou confiança na manutenção das boas relações com os EUA, chamando a atenção para o fato de que o presidente-eleito possui longo histórico de relações com a Índia:

"As Vice President, we dealt with him. I happened to

De: BRASEMB NOVA DELHI
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 18/11/2020 09:15:16 N.º: 00666
Código de autenticação: NjY2X3BhbGV4aW1fMTgvMTEvMjAyMA==

be the Ambassador during the last phase of the Obama administration. [...] We'd known him earlier when he was in the Senate Foreign Relations Committee as the ranking Democratic member and then as the Chairman. [...] He is very much part of this period when Indo-American relations underwent a radical transformation [...]."

7. Jaishankar completou: "I am very confident that we will pick up where we left off, we have done that over the last four administrations. [...] I think that will be the case as well here and I also say that because within the American politics, it's not just that we deal with the administration of the day, we also tend to deal with the Congress. [...] American politics by its nature has very strong elements of bipartisanship".

André Aranha Corrêa do Lago, embaixador

DMF

De: BRASEMB NOVA DELHI
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 18/11/2020 09:15:16 N.º: 00666
Código de autenticação: NjY2X3BhbGV4aW1fMTgvMTEvMjAyMA==

De: BRASEMB NOVA DELHI
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 18/11/2020 09:52:23 N.º: 00667
Código de autenticação: NjY3X3BhbGV4aW1fMTgvMTEvMjAyMA==

De Brasemb Nova Delhi para Exteriores em 18/11/2020

CODI=
CARAT=Ostensivo
DEXP=
BLEGIS=
PRIOR=Normal
DISTR=DIND/DCID/DAC/DPTEC I/DP
DESCR=INDI-STES
RTM=MINBRCG
RTM/CLIC=GRPASM
REF/ADIT=TEL 600,TEL 659
CATEG=MG

//
Índia. COVID-19. Atualização.
Quadro em 17/novembro.
//

Nr. 00667

Retransmitido via clic para os Postos na Ásia Meridional

Retransmissão automática para Consbras Mumbai

RESUMO=

A pandemia de COVID-19 continua a se disseminar pela Índia, mas com menor velocidade. A situação em grandes metrópoles continua a preocupar. Delhi experimenta a terceira onda da pandemia, que motiva nova intervenção do governo central.

Informo. A Índia registrou ontem, 17/11, 8.9 milhões

De: BRASEMB NOVA DELHI
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 18/11/2020 09:52:23 N.º: 00667
Código de autenticação: NjY3X3BhbGV4aW1fMTgvMTEvMjAyMA==

de casos cumulativos de COVID-19. A pandemia tem continuado a avançar pelo país, ainda que com menor velocidade, mantendo tendência observada desde outubro de queda de novos casos (cf. TEL 600). De um pico de quase 100 mil novos casos/dia em 16 de setembro, nas últimas duas semanas o número tem permanecido na faixa dos 40 mil/dia.

2. O número de casos ativos também mantém a tendência de queda: se em 8 de outubro eram 892 mil, na data de ontem alcançaram 446 mil. O número acumulado de testes já realizados desde o início da pandemia alcançou de 127 milhões. O número de testes diários também tem aumentado progressivamente, oscilando no último mês entre 850 mil e 1.2 milhão de testes/dia. A proporção de resultados positivos declinou, passando de 8,3% em outubro para 7,1% em 16 de novembro.

3. Da perspectiva nacional, a queda da taxa de positividade nos últimos meses parece confirmar que a "primeira onda" nacional da pandemia já teria sido superada. Alguns analistas identificam já o início de uma segunda onda da pandemia, com aumento no registro do número de casos/dias em três dos estados que foram "early hotspots" da doença (Gujarate, Madya Pradesh e Rajastão).

4. Analistas também seguem apontando para os desafios do inverno e da temporada de festas (tel 600, par. 11): o efeito da festa de Diwali no último sábado - o maior feriado nacional, quando indianos saem às compras para presentear famílias e amigos e celebram em suas casas - deve ser notado apenas daqui a 14 dias.

5. Como venho relatando, a evolução nacional da pandemia, contudo - em um país vasto, densamente povoado e desigual - deve ser vista à luz das diferentes realidades regionais. O estado de Maharashtra permanece em lo lugar no número de casos confirmados e casos ativos, mas Delhi experimentou um surto nas últimas semanas que demonstrou não terem sido efetivas as mais recentes medidas do governo local (TEL 600).

SITUAÇÃO EM DELHI

6. A gravidade da situação na capital do país levou o governo central a retomar publicamente a liderança no

De: BRASEMB NOVA DELHI
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 18/11/2020 09:52:23 N.º: 00667
Código de autenticação: NjY3X3BhbGV4aW1fMTgvMTEvMjAyMA==

controle da pandemia. No último domingo - fim-de-semana do Diwali - o Ministro do Interior, Amit Shah, convocou reunião com o Chief Minister (equivalente a Governador) do Território da Capital Nacional de Delhi, Arvind Kejriwal, o Ministro da Saúde, Harsh Vardhan, e outras autoridades sanitárias, científicas e militares para analisar a "deterioração da situação do COVID-19 em Delhi".

7. A capital vem enfrentando nas últimas duas semanas a terceira onda da pandemia, após registrar o pico da segunda onda no início de outubro (tel 600, par. 10) e queda ao longo do mês anterior. Delhi passou ao terceiro lugar entre os estados - e o primeiro lugar entre as metrópoles indianas - no ranking de casos cumulativos (495 mil) e casos ativos (42 mil). A zona metropolitana da grande Delhi conta com cerca de 30 milhões de habitantes; o "território da capital nacional", cerca de 16 milhões.

8. No mês em curso, o número de internações hospitalares rompeu a faixa dos 9,000 pela primeira vez. Dos 3,500 leitos de UTI com respiradores mecânicos designados para pacientes com COVID-19, apenas 400 estavam vagos - uma taxa de ocupação de 88%. A situação da capital foi apresentada as autoridades por especialistas do Niti Aayog, órgão com nível ministerial do governo central encarregado do planejamento estratégico.

9. Após a reunião do domingo, o Ministro do Interior anunciou uma série de medidas, a serem implementadas sob a coordenação de seu Ministério, para responder à terceira onda da doença na capital: duplicação da capacidade de testagem de RT-PCRs (essencial para reduzir a taxa de positividade da cidade) para 120 mil/dia; aumento do número de leitos dedicados a COVID, inclusive em hospitais das forças armadas reforço do pessoal médico da cidade com profissionais de outras regiões do país; formação de equipes interministeriais para inspeção de todos os hospitais privados de Delhi; rastreamento porta-a-porta de novos casos; e estrito cumprimento do uso de máscaras, entre outros.

10. O Chief Minister de Delhi, por seu turno, atribuiu a terceira onda ao início do inverno e ao aumento da poluição (TEL 659). Na segunda-feira, o Secretário de Saúde de Delhi, Satyendar Jain frisou que a cidade já

De: BRASEMB NOVA DELHI
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 18/11/2020 09:52:23 N.º: 00667
Código de autenticação: NjY3X3BhbGV4aW1fMTgvMTEvMjAyMA==

teria passado do pico da terceira onda, e esclareceu que o governo não planejava um novo "lockdown" da capital; o uso de máscaras seria suficiente para controlar a propagação da doença.

11. Já na terça, o Chief Minister solicitou ao governo central a imposição de novas restrições: redução do número de pessoas em festas de casamentos (de 200 para 50) e novos poderes para o governo da capital impor "lockdowns" temporários a áreas comerciais com propagação do vírus. Ambas medidas foram criticadas por associações empresariais de Delhi, mas defendidas pela comunidade médica para responder à emergência sanitária "sem precedentes" na capital.

André Aranha Corrêa do Lago, embaixador

PJOSE

De: BRASEMB NOVA DELHI
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 18/11/2020 10:01:32 N.º: 00668
Código de autenticação: NjY4X3BhbGV4aW1fMTgvMTEvMjAyMA==

De Brasemb Nova Delhi para Exteriores em 18/11/2020

CODI=
CARAT=Ostensivo
DEXP=
BLEGIS=
PRIOR=Normal
DISTR=DPIND/DIOEC/DIND/DCID
DESCR=ECON-INDI
RTM=MINBRCG
RTM/CLIC=GRPG20FIN
CATEG=MG

//
Índia. Economia. "Supply Chain
Resilience Initiative".
Informação.
//

Nr. 00668

Retransmitido via clic para os demais Postos do Grupo G20
Financeiro

Retransmissão automática para Consbras Mumbai

RESUMO=

Informo. Transmito informações adicionais sobre o conceito de "Supply Chain Resilience Initiative", mencionado em reunião de Vossa Excelência com o Chanceler indiano em 11 de novembro corrente e no comunicado de imprensa do MEA. Outras autoridades indianas vêm levantando o tema, que teria tido origem no diálogo Índia-Japão-Austrália e será tema de uma das mesas do Raisina Dialogue.

Tendo em vista a menção ao conceito de "supply chain resilience" em nota à imprensa publicada pela chancelaria indiana, por ocasião do encontro de Vossa Excelência com o ministro Subrahmanyam Jaishankar, em 11 de novembro último (https://www.mea.gov.in/press-releases.htm?dtl/33188/EAMs_meeting_with_Minister_of_External_Relations_of_Brazil_HE_Ambassador_Ernesto_Araujo), transmito considerações sobre o emprego do referido termo, que tem sido utilizado por autoridades indianas no contexto da "Índia autossuficiente". Como se sabe, o termo "supply chain resilience" precede os impactos da pandemia do COVID-19 e refere-se à análise e à mitigação de riscos em uma cadeia de suprimentos, além do acompanhamento da segurança de fornecimento (conforme o tel 494 de Brasemb Tóquio, cuja retransmissão muito agradeço) e outros requisitos em termos de processos produtivos.

2. No âmbito da política externa indiana, o termo passou a tomar destaque com o anúncio do lançamento de discussões para conformação da "Supply Chain Resilience Initiative" entre os governos da Índia, Austrália e Japão, como resultado de reunião tripartite entre os ministros de economia desses países (respectivamente, Piyush Goyal, Simon Birmingham e Kajiyama Hiroshi), realizada em formato virtual, em 1º de setembro último. Na ocasião, os ministros anunciaram a intenção de lançar a iniciativa até o fim do ano e chamaram outros países da região a participar, caso compartilhem da "mesma visão", que inclui "delivering a free, fair, inclusive, non-discriminatory, transparent, predictable and stable trade and investment environment and in keeping their markets open". Transmito no final do expediente teor do comunicado conjunto referente à iniciativa.

3. De acordo com informe da agência oficial de notícias indiana sobre a referida reunião trilateral, o ministro Goyal afirmou, na ocasião, que a "India wholeheartedly endorses the broad concept of working towards ensuring a trustworthy, dependable and reliable supply chain in the Indo-Pacific region. The diversification of supply chain is critical for managing the risks associated with supply of inputs including disciplining price volatility. We could provide the core pathway for linking value chains in

the region by creating a network of reliable long term supplies and appropriate capacities". Para Goyal, a iniciativa também fortaleceria a política da "Índia autossuficiente" e seu objetivo de atrair investimentos industriais para a Índia, uma vez que a iniciativa "indicate[s] our credibility and reliability as a partner and I am sure this is an important parameter as we venture into this new initiative for ensuring resiliency of supply chains". Em relação à participação de outros países, Goyal teria defendido que sejam considerados parâmetros como "market oriented policies, demography, growth potential, fiscal state of play including existing debt burdens and geo-political strategy."

4. Segundo relatos na imprensa indiana, a proposição da iniciativa teria partido do governo japonês. Como se recorda, em meio aos impactos da pandemia, o governo japonês havia proposto apoio financeiro a empresas interessadas em transferir parte de sua produção para fora da China, com destaque para a Índia e Bangladesh (TEL 507). Segundo relatos recentes em meios especializados, as primeiras empresas japonesas a receberem tais incentivos unilaterais do governo japonês para se instalarem na Índia, seriam a Toyota e a Sumida (autopeças, componentes eletrônicos, equipamentos médicos). Por sua vez, espera-se que a iniciativa trilateral tenha foco inicial em atividades de promoção de investimentos e comércio, incluindo digitalização de processos burocráticos e cooperação para a identificação de setores centrais (com a participação da academia e da indústria). Com base no volume de negócios entre os países, os setores iniciais aventados seriam (i) petróleo e petroquímicos, (ii) veículos e autopeças e (iii) produtos siderúrgicos. Outros setores com potencial seriam farmacêuticos, produtos médicos, tecnologia da informação e serviços financeiros.

5. Da parte do Ministério de Relações Exteriores e do ministro Jaishankar, a iniciativa foi mencionada no comunicado conjunto da 13ª edição do Diálogo Estratégico de Ministros de Relações Exteriores da Índia e do Japão, de 7 de outubro: "They emphasized that a free, open and inclusive Indo-Pacific region must be premised on diversified and resilient supply chains; and in this context, welcomed the Supply Chain Resilience Initiative between India, Japan, Australia and other like-minded countries."

6. Em recente conversa, o Embaixador da Rússia, que havia visto a menção ao conceito na nota à imprensa sobre a reunião de Vossa Excelência, mencionou-me que o o mesmo se insere no objetivo de evitar dependência da China e fortalecer as credenciais da Índia em seu esforço para uma nova fase de industrialização no contexto da "Índia autossuficiente".

7. Recordo, por fim, que o tema será abordado em um dos painéis do Raisina Dialogue, no contexto da mesa "Securing and Diversifying Supply Chains" (TEL 635).

[ABRE ASPAS]

Australia-India-Japan Economic Ministers` Joint
Statement on Supply Chains Resilience

1. Australia`s Minister for Trade, Tourism and Investment, Senator the Honourable Simon Birmingham, India`s Minister of Commerce and Industry, His Excellency Piyush Goyal, and Japan`s Minister of Economy, Trade and Industry, His Excellency Kajiyama Hiroshi held a ministerial videoconference on September 1, 2020.

2. The Ministers reaffirmed their determination to take a lead in delivering a free, fair, inclusive, non-discriminatory, transparent, predictable and stable trade and investment environment and in keeping their markets open.

3. In light of the COVID-19 crisis and the recent global-scale changes in the economic and technological landscape, the Ministers underscored the necessity and potential to enhance the resiliency of supply chains in the Indo-Pacific region.

4. Recognizing the pressing need for regional cooperation on supply chain resilience in the Indo-Pacific, the Ministers shared their intention to work toward the launch of a new initiative to achieve the objective through cooperation. They instructed their officials to promptly work out the details of the new initiative for its launch later this year. The Ministers noted the important role of business and academia in realizing the objective.

De: BRASEMB NOVA DELHI
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 18/11/2020 10:01:32 N.º: 00668
Código de autenticação: NjY4X3BhbGV4aW1fMTgvMTEvMjAyMA==

5. The Ministers called for other countries in the region, which share the afore-mentioned views, to participate in the initiative.

[FECHA ASPAS]

André Aranha Corrêa do Lago, embaixador

BMK

De: BRASEMB NOVA DELHI
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 18/11/2020 10:01:32 N.º: 00668
Código de autenticação: NjY4X3BhbGV4aWlfMTgvMTEvMjAyMA==

De: BRASEMB NOVA DELHI
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 18/11/2020 10:03:04 N.º: 00669
Código de autenticação: NjY5X3BhbGV4aW1fMTgvMTEvMjAyMA==

De Brasemb Nova Delhi para Exteriores em 18/11/2020

CODI=
CARAT=Ostensivo
DEXP=
BLEGIS=
PRIOR=Normal
DISTR=DPFT/DPIND/DIND/DCID
DESCR=ECON-INDI
RTM=MINBRCG
RTM/CLIC=GRPG20FIN
CATEG=MG

//
Índia. Economia. COVID-19. 3º
pacote de estímulo. Reações
iniciais.
//

Nr. 00669

Retransmitido via clic para os demais Postos do Grupo G20
Financeiro

Retransmissão automática para Consbras Mumbai

RESUMO=

Informo. O governo indiano anunciou o terceiro pacote de estímulo econômico. Apesar do elevado volume de recursos anunciados, analistas coincidem em que as medidas representam limitado estímulo fiscal adicional. Apesar disso, registra-se boa recepção a programas de incentivo a contratações, de garantia de crédito à indústria, à construção civil e de apoio à internalização de componentes industriais.

A ministra das Finanças Nirmala Sitharaman anunciou, em 11 e 12 de novembro último, terceira rodada de estímulo econômico ("Stimulus 3.0"), seguindo o lançamento da política da "Índia autossuficiente" (TEL 279 e outros), em maio, e as medidas de antecipação ao período festivo indiano, anunciadas no início de outubro (TEL 606). Apesar do aparente elevado volume de recursos previstos no terceiro pacote, que estariam em torno de USD 35 bilhões, especialistas avaliam que os dispêndios efetivos no ano fiscal corrente (que termina em abril próximo, no sistema local) representariam somente cerca de USD 12 bilhões, com o restante correspondendo a medidas de caráter monetário e a recursos a serem dispendidos a longo de diversos anos fiscais, sem que se possa estimar seu impacto efetivo na reativação da demanda. De todo modo, as medidas foram recebidas de forma, em particular no que se refere à geração de empregos e a incentivos para a indústria no âmbito da política da "Índia autossuficiente".

2. O primeiro conjunto de medidas está focado no fortalecimento da política industrial indiana em torno do programa "Make in India", com recursos estimados em torno de USD 19,6 bilhões ao longo de cinco anos. Na ocasião, a ministra Sitharaman destacou que as medidas significam que "queremos construir a nossa força [nesses setores], mas ainda assim estar ligados a cadeias globais de valor. A Índia tornar-se um centro industrial sempre tem sido o foco do nosso primeiro-ministro". O programa consiste da expansão do "Production Linked Scheme" (PLI) já em operação para a fabricação de celulares e seus componentes, produtos médicos e farmacêuticos (TEL 628), por meio da inclusão de 10 novos setores. Os setores contemplados são baterias avançadas, eletrônicos e componentes (incluindo celulares), veículos e autopeças, farmacêuticos, telecomunicações e equipamentos de rede, têxteis, alimentos processados, módulos solares de alta eficiência, bens da linha branca (com foco em aparelhos de ar condicionado) e aços especiais. O detalhamento dos incentivos de cada setor está a cargo de diferentes ministérios setoriais, em parceria o órgão governamental de pesquisa e planejamento "Niti Aayog".

3. No contexto mais amplo do programa "Make in India"

De: BRASEMB NOVA DELHI
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 18/11/2020 10:03:04 N.º: 00669
Código de autenticação: NjY5X3BhbGV4aWlfMTgvmTEvMjAyMA==

(que, por exemplo, inclui incentivos em terrenos e infraestrutura), o PLI permitirá que cada empresa receba benefícios financeiros específicos ao seu setor, a serem definidos com base no cumprimento de critérios de internalização de etapas da produção. O cálculo dos incentivos é feito com base nas vendas adicionais (domésticas e exportações) registradas pelas empresas, após o cumprimento desses requisitos. Destaca-se, entre os novos setores contemplados, a fabricação de células avançadas de bateria, que receberá incentivos em torno de USD 2,4 bilhões ao longo de cinco anos. O setor farmacêutico receberá injeção adicional de cerca de USD 2 bilhões, ao longo de cinco anos, em incremento aos cerca de USD 950 milhões anunciados em maio último. Enquanto a abrangência inicial do setor farmacêutico cobria apenas basicamente componentes ativos (APIs), os novos recursos também deverão apoiar a produção local de medicamentos biosimilares, vacinas, excipientes e APIs de alta complexidade.

4. Além das medidas de política industrial descritas acima, os demais elementos do pacote são:

a) Subsídios para a contratação de funcionários:

Custeio público, por dois anos, de parcelas da previdência normalmente pagas por empregadores e empregados (correspondente, cada uma, a 12 % do salário). Para empresas com até 1000 funcionários, o governo cobrirá os pagamentos das duas parcelas, enquanto somente cobrirá a parte correspondente aos empregadores para empresas com mais de 1000 funcionários. O incentivo é aplicável a funcionários contratados entre 1o de outubro último e 30 de junho de 2021, que venham a receber salários de até 15 mil rupias (cerca de USD 200), e permite a recontração de funcionários demitidos durante a pandemia. Segundo estimativas oficiais, os parâmetros do programa cobririam 65% dos empregados formais e 95% das empresas.

b) Expansão do programa de garantia de crédito "Emergency Credit Line Guarantee Scheme" - ECLGS (TEL 654):

O governo anunciou a revisão do ECLGS, lançado em maio último, com a extensão de sua vigência para março próximo (no lugar do fim de novembro corrente) e de

De: BRASEMB NOVA DELHI
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 18/11/2020 10:03:04 N.º: 00669
Código de autenticação: NjY5X3BhbGV4aW1fMTgvMTEvMjAyMA==

sua abrangência para incluir 26 setores da economia, para além das pequenas e médias empresas inicialmente beneficiadas. É esperado que os novos setores contemplados venham a ser beneficiados pelos cerca de USD 13 bilhões previamente alocados para o ECLGS e ainda disponíveis.

c) Estímulo a programas habitacionais e à construção civil:

A principal medida anunciada foi a injeção de cerca de USD 2,4 bilhões em programas habitacionais em áreas urbanas, com impacto esperado para a fundação de 1,2 milhões de unidades e a entrega de outros 1,8 milhões já em construção. Outras medidas preveem a simplificação de requisitos para obtenção de financiamento, a redução de taxas cobradas sobre financiamentos já tomados e corte de impostos sobre novas unidades residenciais.

d) Infraestrutura:

Foi lançada nova linha de financiamento para obras de infraestrutura, que deverá contar com investimento inicial do governo de cerca de USD 800 milhões e alcançar, com a participação do setor privado, cerca de USD 14 bilhões. A medida é baseada no já existente "National Investment and Infrastructure Fund", que já conta com investimentos de fundos de pensão estrangeiros e outros recursos externos, para aquisição e operação de investimentos em infraestrutura na Índia.

e) Setor rural:

Além da confirmação de cerca de USD 8,7 bilhões para programas de apoio à aquisição de fertilizantes (que não correspondem em sua maior parte a recursos novos), o governo anunciou montante adicional de cerca de USD 1,3 bilhões para programas em apoio ao setor rural, principalmente por meio de programa já existente de garantia de emprego para trabalhadores rurais ("Mahatma Gandhi Employment Guarantee").

f) Incentivo às exportações:

Foi anunciado linha de crédito, por meio do "EXIM Bank of India", estimada em torno de USD 400 milhões para que companhias indianas possam financiar a aquisição,

na Índia, de insumos necessários para obras de infraestrutura de energia e transporte e de investimentos industriais em outros países.

g) Reforço de investimentos públicos:

Será realizada injeção de cerca de USD 1,3 bilhões adicionais para investimentos e aquisições governamentais, em particular na indústria doméstica de defesa, em incentivos industriais, infraestrutura industrial (a exemplo de programas para conformação de distritos industriais) e energia renovável.

h) Preparação para a vacina contra o COVID-19:

Foram destinados cerca de USD 120 milhões para o Departamento de Biotecnologia do Ministério de Ciência e Tecnologia para os trabalhos de pesquisa e de preparo para a vacinação contra o COVID-19.

5. Analistas locais apontaram que, com as novas medidas anunciadas, o total do estímulo fiscal do governo indiano deverá alcançar 2% a 2,3% do produto interno bruto, a partir do patamar de 1,7 a 1,9% dos pacotes anteriores. As novas medidas foram recebidas com elevado entusiasmo por especialistas e representantes de diferentes setores da economia, uma vez que, ao contrário de anúncios anteriores, oferecem alívio para empresas de todos os tamanhos mais afetadas pela pandemia e apresentam indicações práticas para a implementação da política da "Índia autossuficiente", que vem representando a fundação conceitual para a política econômica indiana desde maio último. Ademais, com os incentivos oferecidos para a contratação de funcionários e para a construção civil, espera-se que o mais recente pacote proporcione importante reforço para a recuperação do nível da demanda nas cidades.

6. As reações ao novo pacote de estímulo expressam tanto otimismo em relação ao conjunto das medidas anunciadas e ao seu impacto positivo quanto dúvidas a respeito da magnitude efetiva do estímulo. Em relatório inicial, a agência Fitch aponta que "enquanto muitas das medidas devem apoiar a retomada econômica da Índia nos próximos trimestres, o impacto efetivo nas finanças públicas é de difícil estimativa", enfatizando que a maior parte dos anúncios não oferece distinções claras entre recursos

De: BRASEMB NOVA DELHI
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 18/11/2020 10:03:04 N.º: 00669
Código de autenticação: NjY5X3BhbGV4aWlfMTgvmTEvMjAyMA==

já alocados e adicionais, bem como no prazo de dispêndio previsto. Ademais, avalia que "pacote de estímulo 3.0 é mais um passo incremental para a melhoria do setor rural, [mas] que infelizmente não atende bem o severamente atingido setor urbano".

7. Por sua vez, outros analistas reconhecem a limitada injeção de estímulo fiscal, ao mesmo tempo em que recordam o papel do conjunto mais amplo da política econômica do governo, incluindo reformas regulatórias. Para o economista Sudhakar Shanbag, "Chief Investment Officer" do Banco Kotak (uma das principais instituições financeiras privadas indianas), em artigo publicado no jornal "Economic Times", avalia que "embora o estímulo fiscal tenha sido pequeno, a política monetária tem sido extremamente acomodatória. Tem havido uma recuperação significativa na atividade econômica nas últimas semanas, [que] pode refletir maior ritmo do período festivo e demanda reprimida. Reformas são necessárias para sustentar essa retomada. O foco [agora] deve passar do anúncio de reformas para a sua efetiva implementação". Como se recorda, o governo indiano aprovou recentemente profundas reformas na legislação trabalhista (TEL 605) e na regulação comercial do setor agrícola (TEL 572). Como me recordou interlocutor local, o grande temor do Governo é o eventual rebaixamento do país pela percepção de descontrole de gastos públicos.

8. Tendo em vista o forte caráter industrial do pacote, representantes do setor demonstraram otimismo com o conjunto de medidas. Em artigo publicado no jornal "Economic Times", Chandrajit Banerjee, presidente da Confederação das Indústrias Indianas (CII), destaca o impacto positivo esperado com os incentivos para a contratação de funcionários, as medidas de garantia de crédito para 26 setores industriais e o programa de incentivo a setores estratégicos. Avalia, nesse contexto, que "as medidas anunciadas logo antes do Diwali [maior festival hindu] vão ajudar muito em apoiar e reavivar o crescimento da economia e acelerar a recuperação econômica. Acima de tudo, elas reforçam a confiança de que os desafios econômicos atuais estão sendo enfrentados estrategicamente com vistas a ajudar a indústria a superar as condições da pandemia". Expectativa positiva de mais longo prazo também foi expressada pela consultora chefe em indústria de saúde da Deloitte India, Charu Sehgal, para quem "os incentivos

De: BRASEMB NOVA DELHI
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 18/11/2020 10:03:04 N.º: 00669
Código de autenticação: NjY5X3BhbGV4aW1fMTgvMTEvMjAyMA==

vão proporcionar um reforço em pesquisa e desenvolvimento [...], atrair investimentos e criar um ecossistema viável para que a Índia se torne um `global player` [no setor farmacêutico]".

9. Por fim, cabe notar que os três pacotes de estímulo foram anunciados antes das festas de Diwali, de modo a vigorar durante a festa, quando normalmente é registrada forte expansão do consumo privado no país. Em complemento aos dois pacotes anteriores, o último conjunto de medidas deverá apresentar limitado impacto fiscal, ao mesmo tempo em que emprega diferentes medidas monetárias para estimular investimentos e consumo, e amplia o conjunto de medidas para reduzir importações de insumos industriais e ampliar a atratividade da Índia como "hub" industrial alternativo à China.

10. Tendo em vista o memorando de entendimento INVESTINDIA-APEX, para o Brasil, poderiam ser beneficiadas com as novas medidas de estímulo do governo indiano empresas brasileiras, entre outros, dos setores de têxteis, processamento de alimentos, autopeças, alimentos processados e aços especiais.

11. Rogo transmitir o que precede à APEX.

André Aranha Corrêa do Lago, embaixador

BMK

De: BRASEMB NOVA DELHI
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 18/11/2020 10:03:04 N.º: 00669
Código de autenticação: NjY5X3BhbGV4aW1fMTgvMTEvMjAyMA==

De: BRASEMB NOVA DELHI
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 20/11/2020 07:49:22 N.º: 00671
Código de autenticação: NjcxX3BhbGV4aW1fMjAvMTEvMjAyMA==

De Brasemb Nova Delhi para Exteriores em 20/11/2020

CODI=
CARAT=Ostensivo
DEXP=
BLEGIS=
PRIOR=Normal
DISTR=DEN/DPTEC I/DPTEC II/DEMA II/DIND
DESCR=ENER-INDI-BRAS
RTM=USABREM, INGBREM, ARABREM
RTM/CLIC=GRPENEG
CATEG=MG

//
Energia. Índia. '2020 India
Energy Forum by CERAWEEK'.
26-28/10/2020. Relato.
//

Nr. 00671

Retransmitido via clic para os demais Postos com Setor de
Energia

Retransmissão automática para Brasemb Washington, Brasemb
Londres e Brasemb Riade

Informo. Realizou-se, de 26 a 28 de outubro passado,
por meio virtual, a quarta edição do `India Energy
Forum by CERAWEEK`, organizado anualmente pela empresa
de pesquisa e informação IHS Markit com o apoio do
Ministério de Petróleo e Gás Natural da Índia. O
evento, inaugurado pelo primeiro-ministro Narendra
Modi, buscou promover diálogo de alto-nível sobre o
futuro energético da Índia, face às profundas
transformações tecnológicas por que passa o setor em
âmbito mundial. Além de altos funcionários do governo

De: BRASEMB NOVA DELHI
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 20/11/2020 07:49:22 N.º: 00671
Código de autenticação: NjcxX3BhbGV4aW1fMjAvMTEvMjAyMA==

indiano, o Fórum contou com a participação de CEOs das principais empresas de energia da Índia e convidados de outros países e organizações internacionais. Acompanhei os debates, juntamente com outros diplomatas do posto.

2. O `India Energy Forum` abordou, entre outros temas, o impacto da pandemia na demanda energética futura da Índia; a garantia de suprimentos para o crescimento econômico do país; transição energética e agenda climática na perspectiva indiana; gás natural na matriz energética nacional; refino e petroquímica (estratégias em meio ao superávit); reformas regulatória e de mercado; e o ritmo da inovação em biocombustíveis, hidrogênio, CCS, veículos elétricos e transformação digital.

3. Na sessão de abertura, o primeiro-ministro Narendra Modi recordou que a segurança energética está no centro do plano nacional setorial. Os esforços visariam garantir autossuficiência e "energy justice", respeitando os objetivos e compromissos globais de desenvolvimento sustentável. Segundo o PM Modi, o setor energético indiano crescerá com foco estratégico na indústria, com a orientação de reduzir a pegada de carbono e aumentar a consciência ambiental. A Índia seria hoje uma das nações mais ativas do mundo na promoção de fontes renováveis; e estaria "well on track" para adicionar 175 gigawatts de energia renovável à rede elétrica nacional até 2022 (a capacidade instalada atual é de cerca de 88 gigawatts de energia renovável). Ainda segundo o mandatário indiano, o país teria economizado 60 bilhões de quilowatts-hora ao ano e cortado mais de 4,5 milhões de toneladas de CO2 de suas emissões anuais, com a instalação de 11 milhões de lâmpadas LED inteligentes desde 2015. Assim, mesmo com crescente demanda energética, a Índia estaria em busca de um "futuro sustentável" e assumindo papel protagônico no combate mundial à mudança do clima.

4. Por sua vez, o ministro de Petróleo e Gás Natural, Dharmendra Pradhan, afirmou que o consumo de produtos petrolíferos no país está a caminho de atingir os níveis anteriores à pandemia de covid-19 e que a segurança energética se tornou um componente estratégico também nos compromissos bilaterais com vários atores globais importantes. A respeito, cumpre notar que a Índia assinou recentemente com os EUA um

acordo preliminar de cooperação sobre reservas emergenciais, que lhe abre a possibilidade de armazenar petróleo bruto naquele país. O ministro afirmou ainda que os planos para o setor energético indiano são inclusivos, baseados no mercado e sensíveis aos desafios da mudança do clima, mas sobretudo voltados para atender às crescentes necessidades de energia do país. Em diálogo com o norte-americano Daniel Yergin - autor de livros dos referências na área energética `The Prize: The Epic Quest for Oil, Money, and Power` (1991); `The Quest: Energy, Security, and the Remaking of the Modern World` (2011); e `The New Map: Energy, Climate, and the Clash of Nations` (2020); e principal organizador do evento pela IHS Markit -, Dharmendra Pradhan elencou três prioridades para a inclusão energética indiana: eletricidade, combustível para cozinhar e lâmpadas LED para todos. Eles concordaram que a transição energética na Índia tem múltiplas dimensões e que as mudanças em sua matriz ocorrerão "gradualmente".

5. Representantes do governo anunciaram a intenção de aumentar o uso de eletricidade na mobilidade urbana e interestadual - o que deverá contribuir, entre outros, para a melhoria da qualidade do ar na capital e nas grandes cidades indianas. Em diálogo com o Dr. Yergin, o ministro do Comércio e Indústria e das Ferrovias, Piyush Goyal destacou que a Indian Railways está a caminho de se tornar a primeira grande rede ferroviária no mundo a zerar as emissões líquidas de GEE, com crescimento em instalações solares, eletrificação de trilhos e uso de energia renovável. Já a ministra das Finanças, Nirmala Sitharaman, destacou as reformas feitas no setor energético para facilitar a atração de investimentos estrangeiros. Falando também sobre as reformas, o vice-presidente da NITI Aayog (`think tank` governamental sobre políticas públicas), Dr. Rajiv Kumar, disse que seu foco é maximizar a produção e os investimentos, e não a receita. Disse ainda que é preciso encorajar a participação de empresas de médio porte - "o meio ausente" - no setor, e harmonizar a tributação entre os estados.

6. Alguns palestrantes observaram que a pandemia de covid-19 levou à queda de um terço da demanda global de energia, afetando inevitavelmente também a Índia - que adotou medidas severas de `lockdown`. O consumo

De: BRASEMB NOVA DELHI
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 20/11/2020 07:49:22 N.º: 00671
Código de autenticação: NjcxX3BhbGV4aW1fMjAvMTEvMjAyMA==

energético indiano - que no momento permanece nos níveis de 2019 - deverá dobrar nas próximas duas décadas. Por isso, apesar do momento nebuloso, pareceu consensual a previsão de que a demanda de energia no país aumentará significativamente assim que a pandemia for superada.

7. Segundo o professor Daniel Yergin, o mundo precisa de investimentos de US\$ 4,5 trilhões em petróleo e gás nos próximos cinco anos, pois, apesar da importância e urgência de reduzir as emissões e desenvolver uma economia "limpa", ainda haverá um sistema energético misto por algum tempo em razão do crescimento da demanda: "We still need a lot of innovation and technology development that hasn't happened yet." Ao apresentar no Fórum sua visão sobre os rumos energéticos da Índia, o vencedor do Prêmio Pulitzer de 1992 disse que o governo acerta em priorizar a redução da dependência das importações, que nunca deveriam ter chegado a percentuais tão altos (80% do petróleo e 48% do gás consumidos no país vêm do exterior). Mesmo reconhecendo que as reformas no setor energético já trouxeram avanços importantes, Yergin avaliou que o setor ainda precisa tornar-se mais competitivo, para atrair investimentos e se inserir na economia global. De modo voluntário ou não, as contribuições do especialista norte-americano ao debate no `India Energy Forum` responderam a críticas - como a feita pelo historiador britânico Adam Tooze, em artigo no New York Times, em 15/09/2020 - de que a Índia e outros grandes consumidores de energia do mundo, como Europa e Japão, mal apareciam no novo livro de Yergin, `The New Map: Energy, Climate, and the Clash of Nations`, lançado neste país durante o evento.

8. O Secretário-Geral da OPEP, Mohammad Barkindo, comentou que o apoio da Índia ao diálogo produtor-consumidor contribuiu enormemente para ajudar a restaurar a estabilidade dos mercados globais de petróleo face à recessão deste ano. Por sua vez, o príncipe Abdulaziz bin Salman, ministro de Energia da Arábia Saudita, observou que os preços do petróleo são cíclicos e a demanda por petróleo vai se recuperar. Já o Secretário de Energia dos Estados Unidos, Dan Brouillette, reiterou o forte relacionamento bilateral no setor de energia entre a Índia e os EUA.

9. Em suas participações, os CEOs das multinacionais BP e TOTAL destacaram o forte alinhamento entre as

estratégias da empresa e a transição energética da Índia em áreas como gás natural, energias renováveis, bioenergia e mobilidade. Os palestrantes destacaram a necessidade de buscar continuamente formas mais "limpas" de produção e uso dos combustíveis fósseis, que ainda manterão boa participação na matriz energética indiana: até 2025, o país deverá aumentar sua capacidade doméstica de refino de petróleo dos atuais 250 milhões de toneladas por ano para 400 milhões de toneladas anuais. Ao mesmo tempo, destacaram o papel crescente das novas tecnologias - ligadas a biocombustíveis, hidrogênio, veículos elétricos, baterias, captura, uso e armazenamento de carbono - para o desenvolvimento econômico da Índia nas próximas décadas.

10. Na sequência de apresentações do `India Energy Forum by CERAWEEK`, evidenciaram-se os esforços indianos, públicos e privados, em favorecer a comercialização de gás natural - que estaria sendo facilitada pelas mudanças no regulamento para a sua exploração e licenciamento. Um painel de líderes globais do setor discutiu o crescimento significativo da demanda de gás natural liquefeito (GNL) na Índia: o país - que já seria o terceiro maior importador mundial de GNL, poderá tornar-se o maior importador até 2030. Os panelistas comentaram os planos e avanços na construção da infraestrutura de gás natural no território indiano, bem como as reformas em curso para remover os gargalos para o crescimento da participação do gás na matriz energética do país. Outro painel de CEOs discutiu de que modo inovações como operações remotas, robôs, drones e tecnologias digitais estão ajudando as empresas a reduzirem custos e emissões. O secretário do Petróleo da Índia, Tarun Kapoor, falou sobre o lançamento de 50 ônibus movidos a HCNG (gás combustível à base de hidrogênio) em Delhi-NCR. Houve consenso entre os painelistas de que o combustível de hidrogênio tem uma perspectiva promissora.

11. De modo geral, os palestrantes do governo reiteraram no Fórum a centralidade do investimento em energia solar como fonte energética limpa: da meta nacional de adicionar ao sistema nacional 450 gigawatts de fontes renováveis até 2030, pelo menos 280 gigawatts devem ser de capacidade instalada em energia solar fotovoltaica. A Índia já figura entre os cinco principais países promotores da energia solar no mundo, fortalecendo internacionalmente a imagem de

De: BRASEMB NOVA DELHI
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 20/11/2020 07:49:22 N.º: 00671
Código de autenticação: NjcxX3BhbGV4aW1fMjAvMTEvMjAyMA==

país na rota da sustentabilidade e, portanto, credenciado a liderar debates nessa frente - conforme observado por participantes estrangeiros no Fórum. Com isso, a Índia, que ainda figura como o terceiro maior emissor mundial de GEE, com projeção de elevar substancialmente seu consumo de energia nos últimos anos, visa demonstrar que o atendimento de suas necessidades nessa área para o desenvolvimento do país, se dará com atenção a considerações de segurança, inclusão energética e sustentabilidade.

André Aranha Corrêa do Lago, embaixador

RMLF

Para: CIRCULAR TELEGRÁFICA
CARAT=Ostensivo

Expedido em: 24/11/2020 16:11:31 N.º: 114650
Código de autenticação: MTE0NjUwX3BhbGV4aW1fMjQvMTEvMjAyMA==

Da SERE em 24/11/2020

Circular Telegráfica

CODI=
CARAT=Ostensivo
DEXP=
BLEGIS=
PRIOR=Normal
DISTR=DDH/DNU III/DCID/DNU I/DNU II/DEUA/DE II
DESCR=SHUM
CATEG=MG

//
Direitos humanos. Aliança
Internacional para a Liberdade
de Religião ou Crença.
Reuniões ministeriais.
Discursos.
//

Nr. 114650

Transmito, para conhecimento, transcrição de meus discursos na III Reunião Ministerial de Promoção da Liberdade Religiosa ("Ministerial to Advance Religious Freedom") e no Fórum de Ministros da Aliança Internacional para a Liberdade Religiosa, nos dias 16 e 17 do mês em curso, respectivamente. Na ocasião, anunciei que o Brasil sediará os encontros ministeriais em 2021.

2. Versões em português estão disponíveis na página www.gov.br/mre/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/discursos-artigos-e-entrevistas/ministro-das-relacoes-exteriores-1.

III Reunião Ministerial para Promoção da Liberdade de Religião ou Crença - 16/11/2020

I would like, first of all, to praise Minister Zbigniew Rau and Poland for organizing this very important session. I would also like to welcome the

words of Secretary Mike Pompeo.

Dear colleagues, Ministers and Secretaries of State for Foreign Affairs, Ambassadors, Ladies and gentlemen,

I am honored to represent Brazil in this assembly of Nations gathered around the cause of religious freedom. Unfortunately, there are plenty of reasons for Nations to be concerned about the issue.

Religious minorities continue to be oppressed around the world either officially by the authorities or by more diffuse forms of oppression in their societies. The international community must stand up to abuses against all faiths. Brazil will not shy away from this urgent task.

No faith is safe from intolerance and persecution and Christians are among its main victims. Sadly, we have seen continuous episodes of hatred and violence against Christians in every hemisphere and continent. According to recent surveys, eight Christians are killed daily worldwide because of their faith.

Nevertheless, acts of violence against Christians and people of any other faith are not the only reason we should dedicate ourselves to the protection of religious freedom.

There is a subtler, but no less pernicious, menace surrounding us, which also deserves attention. In 1968 the then recently appointed Cardinal Karol Wojtyla wrote: "The evil of our times consists in the first place in a kind of degradation, indeed in a pulverization of the fundamental uniqueness of each human person."

The urgency of Saint John Paul II`s warning grew ever since. In our age of artificial intelligence and Big Data, the human spirit must strive to avoid being reduced to subservient beings. Religious freedom is key to secure the integrity and depth of Mankind`s spiritual dimension.

The challenge of protecting religious freedom must start by recognizing and reaffirming that the spiritual dimension is part of the human being. Religious freedom means the preservation of that

space, the defense of that sacred territory in our soul. People can only be free inasmuch as they preserve the spiritual dimension inside. Materialism is not compatible with free societies. The materialist conception of the world and of life encloses the human being in a prison of impulse and satisfaction with no higher aspiration, making him or her easy prey to the political dictates of the day.

Checks and balances in a horizontal perspective among different institutions are not sufficient to build free societies. Only the vertical checks and balances provided by the spiritual dimension can create true freedom. Only if the human being can communicate with the above and the beyond, can he or she escape from the cycle of control and oppression.

The religion I am, of course, most familiar with - Christianity - is basically a quest for liberation. Truth as a means to freedom - that is possibly the central philosophical concept of Christianity. But I am sure that other religions have equally important attachments to freedom as central to human dignity. The infinite dignity of each human being was not invented by the 18th-century philosophers, was not created by the 1948 Declaration of Human Rights. It was there, from the start, in Christianity, Islam, Judaism, Buddhism, Hinduism, and other faiths.

Religious freedom is not something democratic society should just tolerate as if religion was just a strange body. Religion, faith, the life of the spirit, must be regarded as fundamental to democracy. Freedom is at the core of the Universal Declaration of Human Rights, a cornerstone of our world because it existed before in the human heart and in the human spirit, and we must live up to those ideals.

Freedom of thought, freedom of conscience, freedom of expression, freedom of religion - all of those freedoms enshrined in the Declaration of Human Rights are all mutually ingrained and mutually interdependent. Freedom of religion should not be an afterthought. Freedom of religion is essential to freedom as a whole.

Thank you very much.

Fórum de Ministros da Aliança Internacional para a
Liberdade de Religião ou Crença- 17/11/2020

Thank you very much, Ambassador Brownback,
Dear Colleagues, Ministers, Secretaries of State,

I am very pleased to be here and, through Ambassador Brownback, first of all, I would like to praise the United States Government under the administration of President Donald Trump, and especially also Secretary of State Mike Pompeo, for their leadership in promoting religious freedom. To have the largest economy and the most powerful country in the world taking this kind of responsibility is essential to our capacity to promote meaningful change in this endeavor.

Brazil is proud to be a founding member of this Alliance. Brazilians believe in the transformative power of faith and we are keen to stand together with the other like-minded nations in order to defend international religious freedom and belief.

Securing this fundamental right enshrined in Article 5 of the Brazilian Constitution is a top priority for our government. President Jair Bolsonaro continues to actively champion religious freedom at home and abroad. He has taken decisive action towards the recognition of the central role that religion and the spiritual life play in the lives of millions of Brazilian citizens.

Earlier this year, as local governments enforced social distancing measures around Brazil, President Bolsonaro ensured that religious services of any nature were included in the list of essential activities that should not be discontinued, provided proper observance of the health guidelines.

On the external front, Brazil is deeply concerned with religious intolerance and violence against religious communities around the world. Brazilians value our nation's rich religious diversity, the result of centuries of interaction among diverse cultures. All religious expressions are equally respected and protected here.

At the same time, we also recognize our predominant religious faith, Christianity, as a foundation and a pillar of our national identity. Addressing the UN General Assembly last September, President Bolsonaro called upon the international community to protect the religious freedom and to combat Christophobia. We are not ashamed of our identity and we will not turn our backs to the plight of Christians, by many accounts one of the most persecuted religious groups in the world, which is a part of the plight the people of all faiths, which face so many difficulties and challenges in expressing their faith and living and practicing their religions in today`s world.

Mainstream culture formed around political correctness does not acknowledge the due place of religion and the spiritual dimension in human life. It treats faith with contempt and hostility. This is perhaps no less serious than the physical violence and persecution. It is more subtle and pernicious than violence because it delegitimizes faith inside people`s minds. But both challenges must be taken into account.

The Brazilian Government is currently setting up a specific resettlement facility to welcome refugees and asylum seekers who underwent persecution for their religious beliefs. We are working for the pilot project to be in place early next year so that the first families may benefit from this innovative program by that time.

Within our region, we shall continue to fight authoritarianism. In Venezuela, Maduro`s crimes against humanity are not sparing the faithful. Cardinals have denounced his use of anti-hate laws to prosecute Catholics who spoke out against him. In Cuba, the Government demolished a temple in Santiago de Cuba; a pastor who recorded it was arrested.

Religion and spirituality are key to the inherent dignity and worth of the human person. Tyranny is their enemy. Free minds will lead the way to democracy, prosperity, and a worldwide culture of peace. This is our creed and the one pertaining to those who love liberty.

Finally, I am glad to announce that Brazil will be very proud to host the 2021 Ministerial to Advance

Para: CIRCULAR TELEGRÁFICA

Expedido em: 24/11/2020 16:11:31 N.º: 114650

CARAT=Ostensivo

Código de autenticação: MTE0NjUwX3BhbGV4aW1fMjQvMTEvMjAyMA==

Freedom of Religion or Belief and the Ministers' Forum
of the International Religious Freedom or Belief
Alliance in date to be set.

Thank you very much.

EXTERIORES

MRAR/MRAR

/* Relação dos Destinatários da Circular: */

Embaixadas e Delegações

De: BRASEMB NOVA DELHI
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 01/12/2020 10:33:28 N.º: 00689
Código de autenticação: Njg5X3BhbGV4aWlfMDEvMTIvMjAyMA==

De Brasemb Nova Delhi para Exteriores em 01/12/2020

CODI=
CARAT=Ostensivo
DEXP=
BLEGIS=
PRIOR=Normal
DISTR=DPTEC I/DPTEC II/DCID/DPIND/DCIN/DIND
DESCR=INDI-ENOV
REF/ADIT=TEL 449,TEL 470,TEL 532
CATEG=MG

//
Índia. COVID-19. C, T & I.
Pesquisa e produção de
vacinas. Discussões sobre
plano de vacinação nacional.
Informações.
//

Nr. 00689

RESUMO=

Informo. Com os últimos desdobramentos internacionais positivos no desenvolvimento de vacinas para a Covid-19, a Índia se prepara para a produção e vacinação em larga escala no país, no primeiro semestre de 2021, que deverá enfrentar sérios desafios logísticos e exigir grande mobilização nacional. Soma-se a isso o interesse exportador e diplomático no fornecimento de vacinas para o mundo.

Faço referência, ainda, aos tels 211, 246 e 317. Diante das recentes descobertas de vacinas no plano internacional e dos esforços internos de pesquisa para o desenvolvimento de uma vacina nacional, tornou-se mais intenso nas últimas semanas o debate público na Índia sobre preparativos para a fabricação em larga escala de vacinas e sua distribuição para atender à população indiana. Diante da dimensão da indústria indiana de vacinas e medicamentos, a política do governo indiano em relação ao tema deve ser multifacetada, abrangendo o atendimento da população do país, o interesse comercial e diplomático de fornecer vacinas também para o mundo e a continuidade da busca de uma alternativa local de vacina, objetivo que, se realizado, ajudaria a validar a visão mais ampla da "Índia autossuficiente" promovida pelo PM Modi.

2. Em 24/11, Modi realizou conferência digital com os "chief ministers" (governadores) dos Estados, na qual acentuou a urgência do tema e, ao mesmo tempo, a importância de que a vacina a ser administrada aos cidadãos do país atenda a todos os padrões científicos de segurança ("safety is as important as speed for us"). Salientou que a distribuição da vacina ou vacinas eventualmente aprovadas exigirá coordenação com os governos estaduais e conclamou-os a iniciar desde agora o desenvolvimento de infraestrutura de armazenagem a frio das vacinas.

3. O governo indiano vem acompanhando de perto o desempenho na imunização, requisitos logísticos (transporte e armazenamento) e estimativa de preços no mercado das vacinas em teste contra o vírus SARS-COV-2 (COVID-19). Esse monitoramento estaria sendo feito por meio de contatos com desenvolvedores e fabricantes na Índia e no exterior, governos estrangeiros, agências reguladoras e instituições multilaterais. O objetivo seria definir, nas próximas semanas, as marcas e respectivos estoques de vacina que integrarão a campanha de vacinação nacional, e quais vacinas poderão ser brevemente disponibilizadas no mercado indiano.

4. O Controle de Padrões de Drogas da Índia (CDSCO) concedeu permissão a sete empresas farmacêuticas - com sede, plantas e/ou laboratórios associados no país -

De: BRASEMB NOVA DELHI
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 01/12/2020 10:33:28 N.º: 00689
Código de autenticação: Njg5X3BhbGV4aW1fMDEvMTIvMjAyMA==

para realizar testes visando a fabricação de vacinas contra o vírus SARS-COV-2. Agora, com várias candidatas importantes em fase final de testes, o Ministério da Saúde avalia conceder autorização de emergência para a produção de pelo menos uma dessas vacinas, com o propósito de imunizar, prioritariamente, idosos e pessoas em locais de trabalho de alto risco.

5. Após a conferência com os governadores, o primeiro-ministro Narendra Modi, em 28/11, viajou para Ahmedabad, Hyderabad e Pune, onde visitou as instalações de três empresas de biotecnologia que estão testando diferentes vacinas candidatas: a "ZyCoV-D" e a "Covaxin", das farmacêuticas indianas Zydus Cadila e Bharat Biotech, respectivamente; e a "Covishield", da AstraZeneca / Oxford University, que firmou parceria neste país com o Serum Institute of India. A Covaxin e a Covishield se encontram na terceira fase (final) de testes, com a participação de milhares de voluntários. Se essas três vacinas forem aprovadas, seus laboratórios deverão fabricar centenas de milhões de doses na Índia ainda no primeiro semestre de 2021.

6. A primeira empresa visitada pelo PM Modi foi a Zydus Cadila, com sede em Ahmedabad, no estado do Gujarat, Costa Oeste da Índia. A farmacêutica indiana está desenvolvendo, de maneira independente, a vacina "ZyCoV-D", que faz uso de plasmídeo de DNA "indiano". A segunda fase de testes foi iniciada em agosto e a empresa espera concluir todos os testes até março de 2021. Poderia, assim, produzir até 100 milhões de doses por ano. "O governo da Índia está trabalhando ativamente com eles para apoiá-los nessa jornada" - declarou o PM Modi em sua conta de Twitter. Conforme já informado (reftel 532), a Zydus Cadila possui investimentos no Brasil.

7. Em seguida, o primeiro-ministro visitou as instalações da Bharat Biotech em Genome Valley, Hyderabad, que desenvolve a "Covaxin" em colaboração com o Conselho Indiano de Pesquisa Médica (ICMR), do Ministério de Saúde e Bem-estar da Família. Elaborada à base de cepa inativada do vírus SARS-CoV-2, a Covaxin é considerada a primeira vacina contra a Covid-19 "totalmente indiana" e está atualmente na terceira fase de testes, com a participação de 26.000 voluntários. Com o patrocínio do governo e bons

De: BRASEMB NOVA DELHI
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 01/12/2020 10:33:28 N.º: 00689
Código de autenticação: Njg5X3BhbGV4aWlfMDEvMTIvMjAyMA==

resultados nos testes até o momento, a Covaxin pode ser lançada já em fevereiro - meses antes do inicialmente previsto.

8. Por fim, na visita ao Serum Institute of India (SII), com sede em Pune, no sul do país, o primeiro-ministro buscou revisar o status da vacina desenvolvida pela multinacional britânico-sueca AstraZeneca em conjunto com a Oxford University - instituições com as quais o SII firmou parceria. A `Covishield` - como a vacina da AstraZeneca é chamada na Índia - está atualmente na terceira fase de testes no país e, segundo seus desenvolvedores, teria a vantagem de requerer apenas refrigeração regular. O SII anunciou que logo dará entrada no pedido de autorização emergencial para a produção da Covishield. Maior produtor mundial de vacinas em termos de volume, teria capacidade para produzir 100 milhões de doses até janeiro de 2021 e 400 milhões até abril. A prioridade seria distribuir a Covishield na Índia, que poderá absorver metade de sua produção (estima-se que o Ministério da Saúde indiano adquira entre 300 e 400 milhões de doses até julho). Mas o SII também deverá fornecer a vacina a países menos desenvolvidos integrantes do mecanismo `Advance Market Commitment for COVID-19 Vaccines` (Covax AMC), da `Global Alliance for Vaccine and Immunization` (GAVI), como parte de seu acordo com a Fundação Bill & Melinda Gates (que repassou USD 150 milhões ao SII).

9. Outras vacinas de estágio avançado na Índia são desenvolvidas pelas grandes farmacêuticas norte-americanas Moderna Inc., Pfizer Inc. (em parceria com a alemã BioNTech SE), Johnson & Johnson e HDT Biotech (estas últimas, com as indianas Biological E. e Gennova). Segundo o governo central, cerca de 30 projetos de vacinas no país envolvem a participação de entidades indianas em parcerias de âmbito nacional ou com empresas estrangeiras. Levantamento sobre as principais empresas farmacêuticas que estão na corrida para desenvolver a vacina contra o SARS-COV-2 foi transmitido pelo telegrama 532.

10. Embora exista uma candidata patrocinada pelo governo central a caminho da aprovação (a Covaxin, da Bharat Biotech), o "Grupo Nacional de Peritos em Administração de Vacinas", de composição interministerial, sinalizou que adotaria uma abordagem "agnóstica" para a seleção das vacinas que serão

adquiridas em larga escala pelo governo: além da sua eficácia cientificamente comprovada, seriam considerados aspectos como disponibilidade, preço e facilidade logística. Seria do interesse do governo contar com vacinas de diferentes fabricantes, de modo a poder distribuí-las tempestivamente e respeitando os diferentes protocolos de transporte e armazenamento.

PLANEJAMENTO NACIONAL DA VACINAÇÃO

11. O recente ativismo do governo responde a demandas públicas por maior clareza sobre a estratégia do governo e por um plano nacional de vacinação. Em 24/11, o respeitado jornal econômico "Mint" publicou opinião com o título "An all-India vaccination plan can wait no more". Com base nas diretrizes do PM Modi, o gabinete ministerial e vice-governadores estaduais começaram a planejar, em conjunto, a distribuição de vacinas nos estados e territórios da União, com o objetivo de realizar uma campanha nacional "suave, sistemática e sustentada." Segundo o mandatário indiano - que tem feito pronunciamentos quase diários sobre a estratégia nacional de combate à pandemia de COVID-19 -, as prioridades da campanha nacional de vacinação em planejamento estão sendo decididas em consulta com os estados. Por conta dos altos índices de contaminação por coronavírus, risco maior de aglomerações e outras dificuldades, oito estados têm sido o foco principal das atenções do governo: Haryana, Delhi, Chhattisgarh, Kerala, Maharashtra, Rajasthan, Gujarat e West Bengal.

12. A campanha de vacinação nacional promete ser um exercício altamente complexo. Seu planejamento conjunto inclui modalidades de entrega, distribuição e administração das vacinas - e deve levar em conta uma série de questões logísticas, como as condições de acesso, transporte e armazenamento, a existência de infraestrutura no ponto de destino (como locais adequados para a vacinação), bem a presença de profissionais habilitados que poderão ser mobilizados para manusear e aplicar as vacinas. Grupos de alto risco, como profissionais de saúde e idosos, devem ser vacinados primeiro. A partir daí, o desafio será distribuir a vacina entre grupos sociais e a população geral, de modo a criar também imunidade coletiva e, assim, conter a pandemia o mais rapidamente possível.

13. A escala e alcance da operação têm sido comparados aos da máquina eleitoral indiana em época de eleições gerais, cuja votação se estende por cerca de dois meses. No entanto, a velocidade dessa campanha de vacinação será determinada pelas já mencionadas condições logísticas de cada região. Sendo assim, pode levar mais de um ano para o governo concluir a primeira campanha nacional de vacinação contra o SARS-COV-2.

14. A definição sobre as vacinas que serão adquiridas pelo governo e como cada uma será distribuída pelo território nacional levará em conta essas condições e os respectivos protocolos de armazenamento e transporte (algumas vacinas requerem conservação em câmaras de frio, outras podem ser conservadas com refrigeração comum).

15. Com as candidatas a vacina contra o coronavírus sendo testadas, e a campanha de vacinação em fase de planejamento, o governo central deseja evitar a proliferação de "mitos e rumores" em torno dos efeitos colaterais da inoculação. Uma questão que tem sido suscitada na imprensa local é a da responsabilização ("liability") em casos de efeitos colaterais graves por conta de vacina - assunto que ganhou maior expressão na última semana, depois que um voluntário alegou ter apresentado sintomas neurológicos após receber uma dose da Covishield.

16. Exceto pela ênfase em que sejam seguidos os procedimentos científicos, inclusive internacionais ("Any decision on them should only be weighed on a scientific scale. Whatever vaccine makes it through the world's certified processes, we will have to accept them and move ahead."), o governo não se pronunciou diretamente sobre o tema. Por enquanto, pode-se supor que o respeito estrito aos critérios científicos para a liberação da vacina no país, além de representar uma necessidade de saúde, é visto como a melhor maneira de proteger as empresas (e o governo) do risco de responsabilização, questionamentos e pedidos de indenização na justiça. Na imprensa indiana, o Brasil é citado (Deccan Herald) como exemplo de país que não isentará produtores de vacinas de responsabilidade legal por danos ou "liability". O México, por sua vez, é citado como país cujo governo teria aceitado assumir uma parte da responsabilidade, em conjunto com as companhias. Cumpre observar que a

De: BRASEMB NOVA DELHI
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 01/12/2020 10:33:28 N.º: 00689
Código de autenticação: Njg5X3BhbGV4aW1fMDEvMTIvMjAyMA==

Índia tem preocupação com o assunto não apenas na sua dimensão interna, mas também na condição de provável exportadora de vacinas contra o coronavírus (informações sobre as possíveis modalidades de fornecimento a outros países foram transmitidas no telegrama 532).

17. Considerando a inegável posição de protagonismo indiano na produção mundial de vacinas e a dimensão da demanda interna, o planejamento nacional de vacinação do governo Modi deverá ter repercussões internacionais, inclusive para o Brasil, independentemente das vacinas a serem aprovadas pelas autoridades sanitárias de cada país. Recordo a assinatura, em janeiro último, durante a visita presidencial, de Memorando de Entendimento bilateral em Cooperação no Campo da Saúde e da Medicina (reftels 690/2019 e 62), o qual poderia ser base para eventual diálogo com o governo indiano sobre a questão.

André Aranha Corrêa do Lago, Embaixador

RMLF

De: BRASEMB NOVA DELHI
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 01/12/2020 10:33:28 N.º: 00689
Código de autenticação: Njg5X3BhbGV4aW1fMDEvMTIvMjAyMA==

De: BRASEMB NOVA DELHI
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 04/12/2020 09:44:24 N.º: 00696
Código de autenticação: Njk2X3BhbGV4aWlfMDQvMTIvMjAyMA==

De Brasemb Nova Delhi para Exteriores em 04/12/2020

CODI=
CARAT=Ostensivo
DEXP=
BLEGIS=
PRIOR=Normal
DISTR=CGG20/DPFT/DEMA II/DEN/DRI/DIND/DEMA I/DCID/CGBRICS
DESCR=INDI-EFIN-WMAM
RTM=ONUBRMS ,KENBREM ,SCABRAZ ,CEEBRMS
RTM/CLIC=GRPG20FIN
CATEG=MG

//
Índia. Cúpula do G20.
Participação do PM Modi.
Recuperação econômica, clima e
desenvolvimento sustentável.
Análise.
//

Nr. 00696

Retransmitido via clic para os demais Postos do Grupo G20
Financeiro

Retransmissão automática para DELBRASONU, Brasemb
Nairóbi, DELBRASGEN e BRASEUROPA

RESUMO=

Informo. Em discurso na recente cúpula do G20, o PM Narendra Modi destacou os avanços da Índia no combate à mudança do clima, impulsionados principalmente pela transformação da matriz energética. Nos esforços globais de recuperação econômica face à pandemia de Covid-19, propôs maior ênfase na requalificação da força de trabalho e acesso a novas tecnologias.

Em discurso na 15ª Cúpula dos Líderes do G20, presidida pela Arábia Saudita em formato virtual em 22 de novembro, o primeiro-ministro Narendra Modi enfatizou os avanços recentes da Índia no alcance de metas e compromissos relacionados ao enfrentamento da mudança do clima - o que vem ocorrendo, principalmente, por meio da transformação da matriz energética indiana. O mandatário indiano pediu ações concretas do G20 não apenas para a recuperação econômica face à pandemia de Covid-19, mas também na preservação do planeta e garantia de condições de vida digna para seus habitantes. Os três pilares do desenvolvimento sustentável - econômico, social e ambiental - deram, assim, o tom de seu pronunciamento na plenária e em evento paralelo.

2. Para superar os desafios do século XXI, o PM Modi indiano propôs a criação de um novo `global index`, baseado em quatro pontos, que entendo serem de reforço mútuo: i) responsabilidade para com o planeta; ii) universalização do acesso à tecnologia; iii) transparência nos sistemas de governança; e iv) `pool` de talentos profissionais.

3. No ponto `i`, Narendra Modi defendeu o uso sustentável de recursos naturais para a adoção de um estilo de vida "holístico" e saudável, com menor pegada de carbono per capita - o que, em outros termos, significaria a substituição dos atuais padrões insustentáveis de produção e consumo. Afirmou que este é o caminho que a Índia estaria buscando, inspirada pelo seu `ethos` tradicional de viver em harmonia com o meio ambiente.

4. A universalização do acesso a tecnologias transformadoras, em benefício das nações, setores e extratos sociais (ponto `ii`), bem como a transparência nos sistemas de governança, em âmbito local, nacional e internacional (`iii`), seriam, segundo o PM Modi, fundamentais para se alcançar o bem-estar humano e do planeta. Ao criticar a "ênfase demasiada" em questões financeiras nas últimas décadas, o primeiro-ministro indiano propôs que o G20 se dedicasse mais à necessária requalificação e multiqualificação da força de trabalho (`iv`), para

dar vida digna a todas as pessoas e torná-las mais resilientes a crises. Por fim, encorajou os países do G20 a assumirem a responsabilidade pela construção de um "mundo novo" - "preserving planet Earth and noting that all of us are trustees of humanity`s future."

5. Ao discursar em evento paralelo da cúpula do G-20 (`Safeguarding the Planet - The Circular Carbon Economy Approach`), Narendra Modi disse que a Índia não estaria apenas cumprindo as metas assumidas no âmbito do Acordo de Paris, mas efetivamente superando-as com anos de antecedência. Atribuiu esse êxito a uma abordagem de desenvolvimento nacional que seria de baixo carbono e resiliente ao clima ("low carbon and climate resilient development approach"). Observou que o combate à mudança do clima deverá ocorrer não em silos, mas de forma abrangente e integrada. E, embora o mundo esteja, justificadamente, focado no momento em salvar vidas humanas e economias dos efeitos da pandemia global, seria igualmente importante sustentar os esforços pelo clima. Afirmou, por fim, que o mundo inteiro pode progredir mais rapidamente (nas frentes climática, econômica, social e outras) se houver mais apoio tecnológico e financeiro para os países em desenvolvimento.

6. Entre as medidas e avanços concretos da Índia, o PM Modi destacou a popularização das lâmpadas LED, que estariam evitando a emissão de 38 milhões de toneladas de dióxido de carbono por ano. Disse que fornos antifumo foram fornecidos para mais de 80 milhões de famílias pobres indianas - em programa nacional (`Ujjwala Scheme`) que, pelo seu alcance, seria uma das maiores iniciativas de promoção da energia limpa no mundo. Mencionou os esforços para eliminar os plásticos descartáveis; o progresso no saneamento básico urbano e tratamento de resíduos sólidos; a expansão da cobertura florestal indiana (que teria sido constatada em imagens de satélite); e o aumento recente das populações de espécies ameaçadas, como leões e tigres. Recordou a meta nacional de restaurar 26 milhões de hectares de terras degradadas até 2030 e ressaltou o apoio do governo à economia circular. Quanto a iniciativas internacionais, destacou a Aliança Solar Internacional (ISA, como se sabe, com sede em Nova Delhi), que caracterizou como uma das organizações internacionais que mais crescem no mundo.

7. Ao abordar diretamente questões atinentes à pandemia

de Covid-19, o mandatário indiano defendeu o compartilhamento livre de pesquisa médica e desenvolvimento de produtos necessários ao combate da pandemia. Apontou para a necessidade de novos protocolos para manejo de crises globais como a atual, com a participação de organizações multilaterais, com destaque para a Organização Mundial da Saúde. Por sua vez, na reunião virtual de ministros das Finanças do G20, em 20/11, a ministra das Finanças Nirmala Sitharaman afirmou que a recuperação da economia mundial depende, entre outras medidas, que se garantam custo baixo e acesso amplo às vacinas contra a Covid-19.

8.Registro, por oportuno, que, na referida reunião de ministros das Finanças, Sitharaman destacou a estratégia nacional de busca pela autossuficiência (`Self Reliant India`), bem como o projeto indiano de tornar-se um pilar da economia mundial e das cadeias produtivas globais, com base na "competência e confiabilidade" do país. A ministra também saudou a "Debt Service Suspension Initiative" como importante resultado da presidência saudita do G20, e, nesse contexto, defendeu a adoção de uma abordagem mais estruturada para o tratamento a dívidas soberanas - avaliando que tais esforços serão ainda mais relevantes face ao estresse financeiro agravado pela pandemia.

9.Desde a Cúpula de Ação Climática, à margem da 74ª Assembleia-Geral das Nações Unidas, no ano passado, o primeiro-ministro Narendra Modi vem enfatizando, em foros pluri e multilaterais, os recentes feitos indianos na área do desenvolvimento sustentável (reftel 625/2019). Nesta cúpula do G20, seu pronunciamento não foi muito diferente em argumento e substância. Mas, num foro preponderantemente econômico como o G20 - e face a uma crise mundial agravada pela pandemia de Covid-19 -, o discurso de Modi destacou-se pela centralidade atribuída ao desenvolvimento sustentável para a superação dos desafios atuais. Reforçou, assim, a percepção de que a Índia está buscando, ostensivamente, melhorar sua imagem internacional nos debates sobre mudança do clima e desenvolvimento sustentável (mesmo ocupando as últimas posições em monitoramentos de sustentabilidade conduzidos por conceituadas universidades e instituições estrangeiras). Seu principal "ativo" nesse pleito tem sido a rápida - e notável -

De: BRASEMB NOVA DELHI
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 04/12/2020 09:44:24 N.º: 00696
Código de autenticação: Njk2X3BhbGV4aW1fMDQvMTIvMjAyMA==

transformação da matriz energética nacional: em 2015, era composta por apenas 14% de fontes renováveis; este ano já chegou a 38% de participação; e, em poucos meses, deverá alcançar os 40% prometidos para 2030 nas Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs) do país no âmbito do Acordo de Paris.

André Aranha Correa do Lago, Embaixador

RMLF

De: BRASEMB NOVA DELHI
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 04/12/2020 09:44:24 N.º: 00696
Código de autenticação: Njk2X3BhbGV4aWlfMDQvMTIvMjAyMA==
